

# **O desenvolvimento da capacidade da escrita em sala de aula: Definindo estratégias para a uniformização da avaliação da escrita**

**Sónia Margarida Moreira Reis**

## **Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

**Junho, 2022**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Antónia Coutinho, Professora Associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e a coorientação científica do Professor Doutor Jorge Manuel Evangelista Baptista, Professor Associado da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.



## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos que aqui deixo apoiam-se na sabedoria popular. Já dizem os provérbios que *A homem agradecido, todo o bem é devido*, mas que *Mais vale agradecer com a verdade que ofender com a lisonja* e, mais incisivo ainda, o provérbio, *De mal agradecidos, está o inferno cheio*. Tendo estes ensinamentos ancestrais em mente, não posso deixar de agradecer a todos os que me acompanharam ao longo deste percurso.

Começo por agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Antónia Coutinho, por ter aceitado orientar o meu trabalho e pela confiança depositada.

Ao Professor Doutor Jorge Baptista, o coorientador deste trabalho, por me acompanhar, incansavelmente, nestas jornadas, e por me incentivar a ir sempre mais além.

A minha profunda gratidão à minha orientadora pedagógica, a professora Isabel Vasconcelos, pela total disponibilidade, apoio e carinho e, acima de tudo, por me proporcionar um estágio maravilhoso.

Um muito obrigada ao Agrupamento de Escolas D. Dinis, de onde levo aprendizagens para a vida.

Os meus sinceros agradecimentos aos alunos das turmas 10ºC1, 12ºH2 e 12ºH3.

A toda a minha família, Obrigada! Sem vocês, nada disto era possível.

Deixo também aqui um agradecimento muito especial à Milu, que me recebeu em sua casa, fazendo sentir-me em casa.

Não posso ainda deixar de agradecer aos amigos para quem, nestes últimos anos, mostrei menos disponibilidade.

Às minhas colegas de curso, que tantas vezes que ouviram resmungar.

A todos os outros que aqui não agradei, mas que comigo se cruzaram neste caminho, bem hajam!



# O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DA ESCRITA EM SALA DE AULA: DEFININDO ESTRATÉGIAS PARA A UNIFORMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA ESCRITA

SÓNIA MARGARIDA MOREIRA REIS

## RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que decorreu na Escola Secundária D. Dinis, Lisboa, no ano letivo de 2020-2021.

Neste relatório, faz-se uma reflexão sobre o ensino da escrita, partindo-se da questão de investigação *‘Como estabelecer um conjunto de critérios consensuais que permitam avaliar com rigor e de forma reprodutível a adequação da produção escrita dos alunos às marcas específicas de um género textual que lhes tenha sido solicitado?’*.

O desenvolvimento da capacidade da escrita é um aspeto de grande importância no processo de ensino-aprendizagem: a Escrita é um dos cinco domínios em que se organiza o programa de português do ensino secundário, a par da Educação Literária, da Leitura, da Oralidade e da Gramática. A escrita é um processo complexo, que envolve diferentes competências e que está sujeito às marcas específicas de géneros textuais, ainda que estes possam nem sempre estar definidos com suficiente precisão.

A avaliação da escrita é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é um processo regulador do ensino, pelo que é essencial o estabelecimento de critérios consensuais que permitam avaliar com rigor e de forma reprodutível os textos produzidos pelos alunos.

Tendo estes aspetos em conta, este relatório incidirá na identificação de regularidades (padrões) em *corpora* de textos de diferentes géneros, que resultam da produção escrita dos alunos, e que permitam não só auxiliá-los no desenvolvimento das suas capacidades de escrita, como também contribuam para a definição de critérios claros e precisos de correção de textos.

**PALAVAS CHAVE:** escrita, géneros textuais, regularidades, *corpora*, avaliação



# THE DEVELOPMENT OF WRITING ABILITY IN THE CLASSROOM: DEFINING STRATEGIES FOR THE UNIFORMIZATION OF WRITING ASSESSMENT

SÓNIA MARGARIDA MOREIRA REIS

## ABSTRACT

This report is part of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Teaching Portuguese in the 3<sup>rd</sup> Cycle of Basic and Secondary Education, which took place at Escola Secundária D. Dinis, Lisbon, during the academic year 2020-2021.

In this report, we reflect on the teaching of writing, starting from the research question *'How to establish a set of consensual criteria that allow us to rigorously and reproducibly assess the adequacy of the students' written production to the specific marks of a textual genre that has been requested?'*

The development of writing skills is a very important aspect of the teaching-learning process: Writing is one of the five domains that organize the Portuguese syllabus for secondary school, along with Literacy, Reading, Speaking and Grammar. Writing is a complex process involving different skills and is subject to the specific marks of textual genres, although these may not always be defined with sufficient precision.

The assessment of writing is an integral part of the teaching-learning process. Assessment is a process that regulates teaching, so it is essential to establish consensual criteria that allow for a rigorous and reproducible evaluation of the texts produced by students.

Taking these aspects into account, this report will focus on the identification of regularities (patterns) in corpora of texts of different genres, which result from the students' written production, and that allow not only to help them in the development of their writing skills, but also contribute to the definition of clear and precise criteria for correcting texts.

**KEYWORDS:** writing, textual genres, regularities, *corpora*, evaluation





## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1	Objetivos gerais do relatório .....	1
1.2	Estrutura do relatório.....	3
<b>2</b>	<b>Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>5</b>
2.1	Enquadramento institucional.....	5
2.2	Descrição da escola .....	5
2.3	Descrição das turmas .....	6
2.4	Reflexão sobre o estágio pedagógico.....	7
<b>3</b>	<b>Sequências didáticas .....</b>	<b>13</b>
3.1	Sequência 1 - Poesia Trovadoresca: Cantigas de Amigo .....	13
3.2	Sequência 2 - Fernando Pessoa: Álvaro de Campos.....	19
3.3	Sequência 3 - Poetas Contemporâneos: Eugénio de Andrade .....	22
3.4	Outras aulas e preparação para exame.....	25
3.4.1	José Saramago: O Ano da Morte de Ricardo Reis.....	25
3.4.1.1	Verificação de leitura integral.....	25
3.4.1.2	Proposta de escrita: Diário.....	28
3.4.2	Preparação para exame.....	29
3.4.2.1	Funções sintáticas (ao nível da frase) .....	29
3.4.2.2	Funções sintáticas (internas ao grupo verbal) .....	30
3.4.2.3	Proposta de escrita: Memórias.....	31
<b>4</b>	<b>Proposta de Investigação .....</b>	<b>33</b>
4.1	Contexto e motivação .....	33
4.2	Problema de investigação .....	34
4.2.1	Géneros textuais nos documentos de referência.....	34
4.2.2	Géneros (e tipos) textuais em manuais didáticos .....	36
4.2.3	Alguns estudos sobre géneros textuais.....	38
4.3	Objetivos .....	39

4.4	Abordagem e contribuições .....	40
<b>5</b>	<b>Desenvolvimento da escrita: Metodologia e Resultados.....</b>	<b>45</b>
5.1	Atividades de escrita propostas .....	45
5.1.1	Texto de opinião.....	45
5.1.2	Diário .....	55
5.1.3	Memórias .....	57
5.2	Anotação de textos .....	58
5.3	Avaliação das atividades.....	59
5.4	Ferramenta de anotação (Recogito).....	61
5.5	Análise e reflexão sobre os resultados.....	61
5.6	Dos resultados à avaliação .....	67
<b>6</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>69</b>
<b>7</b>	<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>71</b>
<b>A</b>	<b>Apêndice: Poesia Trovadoresca – Cantigas de Amigo.....</b>	<b>73</b>
A.1	Planos de aula: Poesia Trovadoresca (10º ano) .....	74
A.2	Apresentação em PowerPoint: Poesia Trovadoresca (contextualização) .....	86
A.3	Kahoot: Poesia Trovadoresca .....	89
A.4	Relatório Kahoot: Poesia Trovadoresca .....	94
A.5	Apresentação em PowerPoint: Cantiga de amigo (D. Dinis) .....	94
<b>B</b>	<b>Apêndice: Sequência Didática – Fernando Pessoa – Álvaro de Campos.....</b>	<b>97</b>
B.1	Planos de aula: Fernando Pessoa (12º ano) .....	98
B.2	Apresentação em PowerPoint: Álvaro de Campos (Ode Triunfal) .....	104
B.3	Apresentação em PowerPoint: Valor temporal.....	107
B.4	Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos (sistematização) .....	109
B.5	Relatório Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos .....	–
	Sistematização (12ºH2) .....	122
B.6	Relatório Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos – Sistematização (12ºH3) .....	123

<b>C</b>	<b>Apêndice: Sequência Didática – Poetas Contemporâneos – Eugénio de Andrade</b>	<b>125</b>
C.1	Planos de aula: Poetas Contemporâneos (12º ano)	126
C.2	Grelhas de registo (Texto de opinião)	129
C.3	Template (Exercício de escrita: Texto de opinião)	130
C.4	Grelha de heteroavaliação (Texto de opinião)	131
C.5	Diretivas de anotação (Texto de opinião)	132
C.6	Webinar – Géneros textuais: Texto de opinião	134
C.7	Transcrição do webinar	134
C.8	Apresentação em PowerPoint: Géneros textuais (texto de opinião)	136
C.9	Escrita: Géneros textuais – Texto de opinião	137
<b>D</b>	<b>Apêndice: Outras Aulas – José Saramago: O ano da morte de Ricardo Reis....</b>	<b>139</b>
D.1	Escrita: Géneros textuais – Diário	139
D.2	Diretivas de anotação (Diário)	139
D.3	Apresentação em PowerPoint: Géneros textuais (Diário)	140
D.4	Questionário de verificação de leitura	141
D.5	Resultados (Questionário de verificação de leitura)	144
<b>E</b>	<b>Apêndice: Preparação para exame</b>	<b>145</b>
E.1	Escrita: géneros textuais – Memórias	145
E.2	Diretivas de anotação (Memórias)	145
E.3	Apresentação em PowerPoint: Funções sintáticas (ao nível da frase)	146
E.4	Apresentação em PowerPoint: Funções sintáticas (internas ao grupo verbal)	150
<b>F</b>	<b>Apêndice: Resultados do Google Forms (Avaliação das atividades de escrita propostas</b>	<b>159</b>
F.1	Questionário de avaliação das atividades de produção escrita	159
F.2	Resultados (Questionário de avaliação das atividades de produção escrita)	164
<b>G</b>	<b>Apêndice: Resultados Heteroavaliação</b>	<b>167</b>

G.1	Resultados grelhas de heteroavaliação (12ºH2) .....	167
G.2	Resultados grelhas de heteroavaliação (12ºH3) .....	169
G.3	Resultados grelhas de heteroavaliação (2 turmas) .....	170
<b>H</b>	<b>Plataforma de Anotação: Recogito .....</b>	<b>171</b>
H.1	Vocabulário de anotação: Etiquetas (tags) Texto de opinião.....	171
H.2	Exemplo de texto anotado .....	172
H.3	Vocabulário de anotação: Etiquetas (tags) Diário .....	172
H.4	Taxa de acordo das anotações: Diário.....	172
H.5	Vocabulário de anotação: Etiquetas (tags) Memórias .....	173

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 5.1 – Dados estatísticos: visão geral.....	62
Figura 5.2 – Dados estatísticos: visão geral (referência).....	63
Figura A.4.1 – Visão geral dos resultados.....	94
Figura B.5.1 – Visão geral dos resultados (12ºH2) .....	122
Figura B.6.1 – Visão geral dos resultados (12ºH3) .....	123
Figura C.6.1 – Webinar Géneros textuais: Texto de opinião .....	134
Figura D.5.1 – Visão dos resultados (inclui outliers) .....	144
Figura H.1.1 – Vocabulário de anotação (texto de opinião).....	171
Figura H.2.1 – Exemplo de texto anotado (ID_TO_84).....	172
Figura H.3.1 – Vocabulário de anotação (diário).....	172
Figura H.5.1 – Vocabulário de anotação (memórias) .....	173



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1 – Taxa de acerto do questionário de verificação de leitura.....	27
Tabela 3.2 – Géneros textuais por domínio no 10º e 12º anos.....	35
Tabela 5.1 – Grelhas de Planificação, Textualização e Revisão: Resultados .....	48
Tabela 5.2 – Grelhas de heteroavaliação: Resultados.....	53
Tabela 5.3 – Acordo entre avaliadores.....	54
Tabela 5.4 – Total de textos anotados por género.....	59
Tabela 5.5 – Concordância entre anotadores: Texto de opinião .....	44
Tabela G.1.1 – Resultados das grelhas de heteroavaliação (12ºH2).....	167
Tabela G.2.1 – Resultados das grelhas de heteroavaliação (12ºH3).....	169
Tabela G.3.1 – Grelhas de heteroavaliação das duas turmas .....	170
Tabela H.4.1 – Distribuição das etiquetas: Acordo entre anotadores (Diário).....	173





## **SIGLAS**

<b>AE</b>	Aprendizagens Essenciais
<b>DGE</b>	Direção Geral da Educação
<b>DT</b>	Dicionário Terminológico
<b>PES</b>	Prática de Ensino Supervisionada
<b>PPE</b>	Preparação para Exame
<b>SD</b>	Sequência didática

# 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado em contexto de estágio pedagógico, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

O estágio pedagógico decorreu na Escola Secundária D. Dinis, em Marvila, Lisboa, sob a orientação pedagógica da professora Isabel Vasconcelos e a orientação científica da professora Doutora Antónia Coutinho, da Universidade Nova de Lisboa, e do professor Doutor Jorge Baptista da Universidade do Algarve.

No relatório de estágio, procura-se descrever e refletir sobre o percurso efetuado, neste caso, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (doravante PES). A PES prevê não só a observação de um conjunto de aulas – 50% das aulas lecionadas pelo orientador pedagógico da escola cooperante, em duas turmas/níveis de ciclos de escolaridade diferentes – como também a leção de um mínimo de 40 aulas de 45 minutos ou de 20 aulas de 90 minutos, o que perfaz um total de 30 horas. A PES compreende ainda a participação em reunião semanal do núcleo da PES e o desenvolvimento (e a participação (em)) de atividades de integração escolar, em conformidade com o projeto educativo da/s escola/s cooperante/s (cf. *Normas internas de funcionamento dos mestrados em ensino – formação inicial de professores*<sup>1</sup>).

## 1.1 Objetivos gerais do relatório

Neste relatório procura-se, num primeiro momento, descrever o conjunto de atividades que foram desenvolvidas ao longo da PES. Ainda que a proposta pedagógica se centre sobretudo no domínio da Escrita, foram também realizadas atividades noutros domínios, ainda que não diretamente relacionadas com as propostas de intervenção no domínio da Escrita apresentadas. Essas atividades acompanharam as aulas lecionadas pela professora cooperante e serão igualmente descritas neste relatório.

---

<sup>1</sup> [https://www.fcsh.unl.pt/static/documentos/gestao/academicos/Despacho\\_19\\_2018\\_Funcionamento\\_dos\\_mestrados\\_em\\_ensino.pdf](https://www.fcsh.unl.pt/static/documentos/gestao/academicos/Despacho_19_2018_Funcionamento_dos_mestrados_em_ensino.pdf) (Último acesso: 28 de junho de 2022; todos os restantes *url* referidos neste documento foram verificados nesta data).

Num cenário ideal, o aluno estagiário teria, desde o início do seu estágio pedagógico, um plano delineado sobre a sua intervenção pedagógica. Este não foi, no entanto, o caso, porque só depois de ter começado a prática supervisionada é que foi possível consolidar as ideias quanto a um plano de intervenção pedagógica.

A escolha do domínio da Escrita foi, no entanto, assumida desde o primeiro momento. Esta escolha resulta da consciência de que analisar e avaliar um texto não é uma tarefa trivial e de pretender, neste estágio, desenvolver as competências que me permitissem desempenhar essa tarefa de uma forma adequada.

O estágio profissional, para além do seu natural propósito, permitiu-me refletir sobre questões diversas e diferentes práticas pedagógicas sobre que me vinha questionando há já algum tempo na minha prática profissional: *Como conseguir fazer analisar, descrever e apreciar uma obra integral em contexto de aula?* e *Como avaliar um texto, evitando que aspetos de subjetividade interfiram na aplicação de critérios de avaliação?*

Destas duas questões decidi centrar-me na segunda, tendo tido ocasião de ao longo da prática pedagógica refletir e aprender sobre estratégias a aplicar para dar resposta à primeira questão.

Este relatório irá desenvolver-se em duas frentes: por um lado, descrever-se-á a forma como os alunos puderam ao longo desta intervenção didática desenvolver e aperfeiçoar as suas habilidades de escrita; e, por outro lado, desenvolver-se-ão métodos que potenciem uma avaliação consensual e reproduzível. Dito de forma breve, para o desenvolvimento das habilidades de escrita foi previsto um conjunto de etapas (v. §4) que envolvem essencialmente exercícios de escrita e reescrita de textos e, também, a anotação desses textos, elaborados pelos alunos (o processo de anotação será explicado, de forma mais desenvolvida, no momento apropriado. Para já, dir-se-á apenas que estas atividades foram realizadas pelos próprios alunos, seguindo um conjunto explícito e rigoroso de orientações (diretivas)). A tarefa de anotação realizada consistiu em adicionar novas informações linguísticas aos textos, e.g. marcas de 1ª pessoa, emprego de verbos que denotem a expressão de opinião, delimitação dos elementos estruturais do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e outras, assinalando-as por meio de um conjunto de etiquetas pré-definido.

Por um lado, esta tarefa de anotação deverá permitir ao aluno refletir sobre as marcas específicas de um gênero e tomar consciência da sua função nos textos. Por outro lado, a disponibilidade destas informações em *corpus* anotado poderá auxiliar na identificação automática de marcas genológicas e, eventualmente, identificar outros fenômenos linguísticos e as suas correlações.

As atividades foram complementadas por uma fase de análise e reflexão sobre o processo e os resultados obtidos, tendo-se também realizado uma avaliação das atividades propostas. Paralelamente, foram desenvolvidas em *backoffice* outras tarefas, como, por exemplo, a digitalização e a anonimização dos textos, no sentido de preparar os materiais linguísticos que serviram de suporte à investigação realizada. Em relação à segunda frente, os textos com as anotações feitas pelos alunos foram processados de modo a formalizar consistentemente essas anotações. Da análise desses dados, pretende-se extrair padrões que descrevam os mecanismos de escrita empregues pelos alunos e, tanto quanto possível, determinar se estes são conducentes à elaboração de critérios de correção formalizáveis que possam ser utilizados em programas de (auxílio à) correção e à escrita.

## **1.2 Estrutura do relatório**

O relatório está estruturado da seguinte forma: no Capítulo 1, fez-se um breve texto introdutório; no Capítulo 2, descreve-se o contexto de realização da Prática de Ensino Supervisionada; segue-se-lhe o Capítulo 3, onde se apresenta as sequências didáticas desenvolvidas e um conjunto de aulas suplementares; o Capítulo 4, por sua vez, compreende a proposta de projeto de investigação; o Capítulo 5 descreve a metodologia utilizada e apresenta os resultados obtidos; e, por último, o Capítulo 6 apresenta algumas considerações finais.



## 2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Neste capítulo, faz-se uma caracterização do contexto de intervenção no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Em 2.1, faz-se o enquadramento institucional; em 2.2, caracteriza-se a escola cooperante onde se realizou o estágio pedagógico; em 2.3, descreve-se as turmas e, por fim, em 2.4, apresenta-se uma breve reflexão sobre o estágio pedagógico desenvolvido.

### 2.1 Enquadramento institucional

A Prática de Ensino Supervisionada decorre na escola cooperante sob a orientação de um ou mais professores do curso de mestrado em questão e de um ou dois professores orientadores cooperantes, a quem cabe organizar as atividades dos respetivos núcleos da PES (cf. *Normas internas de funcionamento dos mestrados em ensino – formação inicial de professores*).

Neste caso específico, a PES decorreu numa das escolas do Agrupamento de Escolas D. Dinis, em Lisboa: a Escola Secundária D. Dinis. O Agrupamento de Escolas D. Dinis abrange os diferentes ciclos de estudos – do pré-escolar ao ensino secundário, integrando um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP)<sup>2</sup>. Além desta escola, sede do agrupamento, este é constituído pela Escola Básica Damião de Góis, a Escola Básica de Marvila, a Escola Básica Professor Agostinho da Silva, a Escola Básica de Lóios, a Escola Básica João dos Santos, a Escola Básica Luíza Neto Jorge e a Escola Básica Aquilino Ribeiro. Na secção seguinte (§2.2), faz-se a descrição sucinta da Escola Secundária D. Dinis.

### 2.2 Descrição da escola

Situada na Rua Manuel Teixeira Gomes, na freguesia de Marvila, em Lisboa, a Escola Secundária D. Dinis foi criada em 1971 como Liceu Nacional D. Dinis, com uma “construção que constituiu uma viragem na arquitetura escolar portuguesa”<sup>3</sup>, tendo sido inaugurada no ano seguinte. No âmbito do Programa de Modernização das Escolas,

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária consulte-se o Despacho 147-B/ME/96.

<sup>3</sup> <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/d-dinis>.

que arrancou em 2007, veio a sofrer remodelações, que culminaram com a construção de um novo edifício (Pavilhão A) que estabelece a ligação com os diferentes espaços existentes e que alberga a biblioteca, uma sala polivalente, com uma lotação de 217 lugares em bancada telescópica, uma área de docentes e uma área social. A Escola Secundária D. Dinis é ainda constituída por outros cinco pavilhões (B-F). O pavilhão B integra a área administrativa, a área de restauração, a Associação de Estudantes, a sala de rádio, uma loja de conveniência e uma área de docentes. Já o pavilhão C compreende o núcleo de artes, o núcleo de laboratórios de biologia, de física e de química, a sede do Centro de Formação de Escolas António Sérgio, as instalações de apoio a pessoal não docente e salas de aula. Os pavilhões D e E são constituídos por salas de aula. O núcleo de tecnologias, por sua vez, encontra-se no pavilhão F, onde dispõe de salas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e de oficinas de informática, de multimédia e de robótica. A escola é ainda dotada de um pavilhão gimnodesportivo e de um espaço desportivo exterior.

Já no que concerne à oferta formativa, esta compreende o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, vocacionados para o seguimento de estudos, e o ensino profissional. A oferta formativa contempla ainda cursos em regime noturno.

### **2.3 Descrição das turmas**

As turmas atribuídas à professora Isabel Vasconcelos, a professora cooperante, no ano letivo 2020-2021, e com as quais se desenvolveu a prática pedagógica, foram as seguintes: uma turma de 10º ano (10ºC1), do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, e duas turmas de 12º ano (12ºH2 e 12ºH3), do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

A turma 10ºC1, constituída por 25 alunos, dos quais 16 rapazes e 9 raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, inclui 3 alunos repetentes. Destes 25 alunos, um tem nacionalidade brasileira e todos os outros têm nacionalidade portuguesa. Ainda que se tenham registado problemas de comportamento em outras disciplinas, na disciplina de português, nada houve a assinalar.

Já a turma 12ºH2 é composta por 19 alunos, 6 rapazes e 13 raparigas. Não existem alunos com retenções em anos anteriores. As idades dos alunos desta turma variam



entre os 16 e os 17 anos. Apenas um aluno da turma é estrangeiro, de nacionalidade brasileira. São, na sua maioria, alunos atentos e empenhados nas aprendizagens, não se tendo registado problemas de comportamento na turma.

A turma 12<sup>o</sup>H3, por seu turno, integra 19 alunos, 5 rapazes e 14 raparigas. Os alunos têm idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, 2 deles são repetentes. Um dos alunos é de nacionalidade angolana, todos os outros são de nacionalidade portuguesa. O número de alunos desta turma veio a sofrer alterações, já que um dos alunos foi transferido para um horário noturno e um outro desistiu do curso, no 2<sup>o</sup> período. De um modo geral, são alunos atentos e participativos. Não se registou problemas de comportamento na turma.

#### **2.4 Reflexão sobre o estágio pedagógico**

Nesta secção, descreve-se, de um modo abrangente, o trabalho desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, refletindo-se sobre o percurso realizado e dando-se conta tanto das expectativas como dos desafios encontrados.

A prática pedagógica supervisionada, da qual resulta o presente relatório, teve início a 1 de outubro de 2020, tendo o término coincidido com o final do ano letivo.

Um momento crucial de qualquer prática de ensino é a observação de aulas. Já Reis (2011, p.11) refere que

“A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola”

As primeiras semanas desta PES foram exclusivamente dedicadas à observação das aulas da professora titular, seguida de momentos de discussão e reflexão. A observação, neste contexto de PES, é um processo continuado, tendo sido realizado ao longo de todo o ano letivo. As observações realizadas permitiram não só identificar as diferentes estratégias e metodologias de ensino utilizadas, como também começar a delinear o caminho a seguir.

Ao longo do ano letivo, foram observadas um total de 222 aulas de 50 minutos (185 horas letivas no total). Destas aulas, 22 correspondem a aulas de Preparação Para

Exame (PPE). Foi previsto inicialmente que a observação de aulas se daria na turma de 10º ano e numa das turmas de 12º ano (12ºH3). No entanto, para poder tirar o máximo partido desta PES, solicitei à professora cooperante que me permitisse assistir também às aulas da turma 12ºH2, pelo que pude acompanhar todas as aulas da docente. Tive ainda a oportunidade de assistir a duas aulas de 3º ciclo (9º ano) da professora Pilar Lourenço, outra professora deste agrupamento de escolas, que me recebeu de braços abertos na sua sala de aulas.

Aquando da observação das aulas, procurei focar-me em diferentes aspetos, como, por exemplo, as metodologias e estratégias de ensino utilizadas, os materiais e os recursos utilizados, a interação com os alunos, a avaliação e a gestão do tempo.

A professora cooperante procurou, desde o primeiro momento, integrar-me na turma, incentivando-me a intervir nestas aulas, em que o meu papel era de mera observadora, e oferecendo-me sempre a palavra para acrescentar alguma informação ou apresentar um ponto de vista complementar.

A observação das aulas da professora cooperante foram, efetivamente, um elemento fundamental e indispensável neste processo de formação, permitindo-me organizar melhor a proposta de investigação que se seguiu.

Apresenta-se, de seguida, um panorama geral da prática de lecionação, que teve início no dia 20 de outubro de 2020. Ainda que regulamentarmente estivessem previstas 40 aulas de 45 minutos (30 horas), foram programadas e efetivamente lecionadas 50 aulas de 50 minutos (41,6 horas). Algumas destas aulas decorreram de sugestões e propostas da professora cooperante que entusiasticamente abracei. As secções seguintes deste relatório (§3, §4 e §5) descrevem o trabalho realizado com maior detalhe.

No decorrer das práticas educativas, procurou-se construir planificações que tivessem em conta os diferentes domínios preconizados pelo *Programa e Metas Curriculares de Português: Ensino Secundário* (Buescu et al. 2014), a saber, a Educação Literária, a Leitura, a Oralidade, a Escrita e a Gramática; e as orientações do documento *Aprendizagens Essenciais*<sup>4</sup>. Neste processo, teve-se em conta as observações feitas pela professora cooperante, que vieram a enriquecer substancialmente a proposta de trabalho

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>.

inicial. Pretendeu-se que as aulas fossem dinâmicas, diversificando estratégias, e recorrendo, sempre que possível, às tecnologias da informação e comunicação.

Ao longo deste processo de ensino-aprendizagem, tentei que toda a minha prática de ensino fosse norteadada pelo rigor científico e metodológico, trabalhando diariamente no sentido de aprofundar os meus conhecimentos sobre diferentes temáticas. Nesse sentido, participei nos ciclos formativos e *webinares* disponibilizados pela Porto Editora, desde o início deste ano letivo de 2020/2021, e assisti ainda a conferências que, embora não incidam exclusivamente sobre a temática do ensino da língua portuguesa, se desenvolviam na área da linguística<sup>5</sup>.

No decurso deste período, procurei continuamente promover um ambiente adequado ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto professora, julgo ter conseguido criar um bom ambiente em sala de aula, e ter estabelecido com os alunos uma relação pedagógica baseada na confiança e no respeito mútuo, na negociação e no diálogo aberto. Esforcei-me para garantir que todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades, independentemente do ritmo e das capacidades de cada um. Tive, em todos os momentos, a preocupação de respeitar a opinião dos alunos, promovendo o diálogo e permitindo a criação de espaços que suscitassem o respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista. Solicitei, por diversas vezes, a opinião dos alunos sobre a adequação e eficácia dos materiais desenvolvidos e apresentados. Os alunos, de um modo geral, responderam positivamente aos estímulos apresentados.

Foi, assim, possível proporcionar aos alunos um espaço educativo estimulante para o qual desenvolvi recursos didáticos em forma de jogos, já que há evidência de que aprender em contextos lúdicos apresenta vantagens no processo de ensino-aprendizagem (Barata *et al.* 2013; Becker, 2017; Wang & Tahir, 2020).

Além da observação das aulas e da lecionação, deve ainda referir-se a minha participação nas seguintes atividades inseridas nas chamadas atividades de integração escolar, integradas no desenvolvimento do projeto educativo da escola cooperante.

---

<sup>5</sup> O XXXIII Encontro Nacional da APL, onde apresentei duas comunicações e o 14º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios (ICP20) | 1º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios – Online (1º ICP-O), onde apresentei uma comunicação.

Em primeiro lugar, respondendo empenhadamente ao repto da professora cooperante, para assinalar o dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, foi preparada uma atividade que consistiu na elaboração e afixação de cartazes com provérbios “alterados”, “adaptados” ou “desconstruídos”, explorando a temática do sexismo nas expressões idiomáticas e proverbiais (Corpas, 2016). Por exemplo, o provérbio *Homem com fala de mulher nem o diabo o quer* foi transformado em *Homem que bate em mulher nem o diabo o quer*. A minha participação consistiu em apresentar aos alunos um conjunto de provérbios em que se podia verificar representações que denotam uma atitude condescendente (ou até apologista) à violência contra as mulheres. Foi também ocasião de apresentar alguns dos provérbios do *Mínimo Paremiológico do Português Europeu* (Reis & Baptista, 2020), ou seja, do conjunto dos provérbios mais bem conhecidos e frequentemente utilizados pelos falantes da variante do português europeu. Os alunos, utilizando este conjunto de provérbios (e outros que foram incentivados a pesquisar), reescreveram-nos criativamente, de forma a passar uma mensagem que pudesse chamar a atenção de todos para este assunto da violência contra as mulheres e, assim, contribuir para inverter essas representações e atitudes.

Apresentei ainda algumas das campanhas publicitárias que se têm vindo a debruçar sobre o tema da violência, nomeadamente a campanha do XXII Governo Constitucional em parceria com as ONG do setor e Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e que tem o apoio da Rádio Renascença<sup>6</sup>, e a campanha #DitadosImpopulares, "uma iniciativa da República Portuguesa e da [...] Comissão para a Cidadania e a Igualdade De Género, através do Portugal Mais Igual – Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação", à qual a APAV também se associou<sup>7</sup>.

Uma outra atividade em que participei teve por nome “cartas”. Tratou-se de uma atividade que tinha como alvo a população idosa que vive institucionalizada na zona onde se situa a escola cooperante e que consistiu, essencialmente, na redação de uma carta de apresentação, na seleção, pelos alunos, de um poema que contivesse uma

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://rr.sapo.pt/artigo/171610/violencia-domestica-ha-ditados-que-tem-de-deixar-de-ser-populares>.

<sup>7</sup> Disponível em [https://www.apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/2154-apav-associa-se-a-campanha-ditados-simpopulares](https://www.apav.pt/apav_v3/index.php/pt/2154-apav-associa-se-a-campanha-ditados-simpopulares).

mensagem de alegria e de esperança, reforçando as ligações entre a comunidade. Os alunos foram incentivados a procurar poemas para além dos que são disponibilizados pelo manual escolar adotado, estimulando o contacto com outros textos. Esta atividade tinha diferentes propósitos. Por um lado, procurou-se articular o desenvolvimento da expressão escrita, foco deste relatório, e o domínio da Leitura. Por outro lado, pretendeu-se sensibilizar os alunos para a problemática do isolamento, principalmente da população mais idosa, identificada como grupo vulnerável, como consequência do contexto epidemiológico que se vivia. A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo no isolamento social desta camada da população. O isolamento imposto aos idosos, nomeadamente aos que vivem em lares, veio contribuir para o aumento da solidão e o agravamento da sua saúde mental, como dava conta a comunicação social<sup>8</sup>. Assim, parecia urgente contribuir, ainda que de modo modesto, para o seu bem-estar.

Esta atividade foi desenvolvida com os alunos da turma 12<sup>o</sup>H3, que se mostraram muito empenhados em participar neste projeto. Alguns encarregados de educação teceram comentários positivos relativamente à atividade e mostraram-se disponíveis para colaborar, nomeadamente na distribuição das cartas<sup>9</sup>.

Em suma, e numa apreciação global, ainda que nem sempre tenha sido possível seguir as planificações inicialmente elaboradas, em função da mudança das circunstâncias gerada pelo contexto pandémico, que obrigaram a uma adaptação constante das estratégias e dos métodos a utilizar (Este foi, sem dúvida, um dos desafios da PES!); parece ser possível dizer-se que se cumpriram de forma cabal os objetivos gerais deste estágio.

---

<sup>8</sup> <https://www.dn.pt/sociedade/pandemia-provocou-desespero-entre-idosos-e-agravou-saude-mental--13757890.html>.

<sup>9</sup> Devido ao agravamento da situação de pandemia, infelizmente, o envio das cartas não se veio a concretizar.



### 3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Neste capítulo, apresenta-se, por ordem cronológica, as três sequências didáticas (SD) que foram preparadas (uma para a turma do 10º ano e duas para as turmas do 12º ano). Para o desenvolvimento destas sequências didáticas, tiveram-se em conta os documentos curriculares de referência, designadamente, o *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário* (Buescu et al. 2014) e as *Aprendizagens Essenciais*<sup>10</sup> (cf. planos de aula em Apêndices A.1, p. 74; B.1, p. 98; e C.1, p. 126). Este capítulo compreende ainda um conjunto de aulas que foi desenvolvido apesar de não estar inserido numa SD específica e um outro conjunto de aulas de preparação para exame (PPE)<sup>11</sup>.

#### 3.1 Sequência 1 – Poesia Trovadoresca: Cantigas de Amigo

A sequência didática *Poesia Trovadoresca: Cantigas de Amigo* consistiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades, tendo como tema transversal as cantigas de amigo. Estas atividades foram preparadas para seis aulas de 50 minutos, onde se pretendeu atentar sobre as particularidades deste tipo de poesia, atendendo às características formais e de conteúdo que a caracteriza e refletir sobre a estreita relação entre este tipo de poesia e a música.

Antes da *Aula 1*, foi pedido aos alunos que fizessem um trabalho de casa. Este trabalho consistiu na:

- 1) Leitura do *Suporte Gramatical* do manual sobre os processos fonológicos;
- 2) Identificação dos processos fonológicos estudados no ensino básico;
- 3) Identificação dos processos fonológicos não contemplados no programa do ano anterior (sonorização, palatalização, vocalização, crase e sinérese).

Note-se que o primeiro objetivo desta tarefa foi que os alunos pudessem identificar/reconhecer os processos fonológicos já adquiridos no ano letivo anterior, e que se pudessem aperceber de que, neste ano letivo, iriam aprender novos processos fonológicos.

---

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>.

<sup>11</sup> No horário da professora cooperante estão contemplados dois tempos letivos de 50 minutos para preparação para o exame nacional de Português (um tempo por turma).

Antecipando-se questões que pudessem surgir relativamente à retoma (e progressão) deste conteúdo nas aulas deste novo ciclo de estudos, incluiu-se a seguinte questão no plano de aula desenvolvido (cf. Apêndice A.1).

**Porquê estudar fenómenos fonológicos nestas aulas?**

Algumas das alterações ou modificações que a língua sofreu resultaram de processos fonológicos. As cantigas medievais são uma importante fonte de investigação em fonologia. Era partilhada entre os poetas uma língua literária, e os trovadores (portugueses, galegos e castelhanos) escreviam todos utilizando uma língua artificial.

Veja-se, seguidamente, as atividades propostas e as estratégias que foram utilizadas nesta sequência didática. Alguns dos exercícios foram desenvolvidos em contexto de jogo, já que existem evidências de que aprender em contextos lúdicos e de jogo apresenta vantagens no processo de ensino-aprendizagem (Barata *et al.* 2013; Becker, 2017; Wang & Tahir, 2020).

A *Aula 1* teve início com a leitura em voz alta, feita pela professora, da cantiga de amigo «Sedia-m’eu na ermida de Sam Simiom», de Meendinho. Nesta fase, não foram fornecidas quaisquer informações sobre autoria, época, lugar ou outras. Após a leitura, aguardaram-se reações, e/ou comentários dos alunos face ao texto. Realça-se que se pretende que os alunos ‘descubram’ o texto, que está aberto a múltiplas leituras. Espera-se que estes apresentem ideias, pontos de vista, estabeleçam relações de sentido, façam inferências<sup>12</sup>. Ainda assim, é necessário haver uma preparação prévia dos textos em que se vai trabalhar e, como tal, foram preparadas as seguintes questões norteadoras:

- 1) Perguntar aos alunos se o ‘texto’ que se leu poderá ou não ser um texto contemporâneo;
- 2) Perguntar aos alunos o que não compreenderam do texto (desconforto com as palavras?);
- 3) Perguntar aos alunos o que compreenderam do texto;
- 4) Pedir aos alunos para identificarem as *personagens* (a amiga; o amigo ausente); a *ação* (a amiga aguarda a chegada do amigo; este não chega e a maré, entretanto, sobe); o *tempo* (a duração da subida da maré); o *espaço* (a Ermida de Sam Simion, situada numa ilha; as ondas do mar);

---

<sup>12</sup> A discussão de ideias deve, no entanto, ser mediada pela professora, procurando evitar-se a dispersão.



- 5) Pedir aos alunos que indiquem *o estado de espírito da donzela* (encontre-se em progressivo sofrimento: ansiosa (aguarda pelo seu amigo que não vem), nervosa (a maré sobe, não há barqueiro que a possa ajudar e não sabe remar), desesperada (morrerá no alto mar);
- 6) Pedir que indiquem qual o *papel da natureza* (situação perigosa das ondas que rodeiam a donzela) e *do cenário* (elementos que possam ter contribuído para o isolamento da donzela);
- 7) Pedir aos alunos que analisem os tempos verbais que denunciam os diferentes momentos da ação (*pretérito*: causas da situação presente; *presente e gerúndio*: problema que a donzela enfrenta no momento da enunciação; *futuro*: desenlace, morte);
- 8) Pedir que se identifiquem *palavras em desuso* no texto, hoje consideradas arcaísmos.

De realçar que estas questões norteadoras não foram preparadas para funcionarem como um roteiro pré-estabelecido, mas para servirem de guia durante o processo de interpretação/análise da cantiga em estudo.

Pedi-se ainda aos alunos que fizessem uma leitura (silenciosa) da cantiga e que mostrassem que há um crescendo de intensidade na situação vivida pela donzela<sup>13</sup>. Para tal, os alunos tomaram notas no seu caderno diário e, em seguida, apresentaram à turma as suas observações.

De seguida, procedeu-se à visualização de um conjunto de diapositivos que visaram a contextualização histórico-literária da temática em estudo (recurso adaptado pela professora; ver Apêndice A.2, p. 86), contrariando-se aqui um pouco a ideia de que a contextualização de uma determinada temática, obra, ou outros deve ser feita aquando do início do seu estudo.

Remetendo as cantigas (de amigo, de amor, de escárnio e maldizer) para um contexto indissociável da música e do canto, fez-se a audição da mesma cantiga («Sedia-m'eu na ermida de Sam Simiom», de Meendinho)<sup>14</sup>. Optou-se, nesta fase, pela sua audição para que os alunos pudessem perceber que esta poesia tinha por objetivo ser

---

<sup>13</sup> Neste ponto, deu-se o exemplo da estratégia utilizada nos filmes que consiste no aumento gradual da intensidade sonora da música para assinalar esse crescendo de intensidade.

<sup>14</sup> Disponível em <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp> [versão musicada por Amancio Prada; 04min35s].

cantada e dançada. A cantiga estava projetada no quadro interativo e foram observadas algumas das características formais destas produções – paralelismo e refrão. Atentou-se ainda aos arcaísmos aí presentes e, no final da aula, foi resolvido um exercício de gramática sobre processos fonológico, em formato de palavras cruzadas (recurso desenvolvido pela professora, a partir da ferramenta *Crossword Labs*<sup>15</sup> [ver anexos do plano de aula: p.9, em Apêndice A.1, p.82]). A professora ajudou os alunos a resolver o exercício e, seguidamente, mostrou a resolução do mesmo, no quadro interativo. Note-se que, à medida que o exercício foi sendo solucionado, foram definidos e explicitados os conceitos (novos e já adquiridos), apresentando exemplos no quadro.

Propôs-se, para TPC, que os alunos procurassem, no manual, outros exemplos de palavras que apresentassem os fenómenos fonológicos de *inserção*, *supressão* e *alteração*.

A *Aula 2* (2 tempos) teve início com a leitura silenciosa da cantiga «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis (o patrono da escola)<sup>16</sup>, seguida da audição da mesma cantiga, que se encontrava, nessa fase, projetada no quadro interativo. Esta dupla ‘leitura’ teve por objetivo suscitar diferentes interpretações para o mesmo poema por um mesmo aluno, tendo estes se apercebido de que as diferentes formas de apresentar um texto podem fornecer diferentes pistas de análise.

À semelhança da aula anterior (*Aula 1*), os alunos foram incentivados a apresentar ideias, pontos de vista ou opiniões. Foram fornecidas, por sua vez, um conjunto de linhas orientadoras que se tiveram em conta. Considerou-se relevante que se refletisse sobre o valor simbólico da natureza nesta cantiga. Os alunos deveriam ainda identificar as vozes aí presentes, vozes estas que poderão permitir uma divisão do poema em duas partes. Pediu-se aos alunos que descrevessem o estado de espírito do sujeito poético e que justificassem o uso das interrogações deste sujeito ao longo do poema. Tratando-se de uma cantiga, também se julgou importante identificar marcas de paralelismo (repetições, refrão). Logo depois, foi apresentado um *PowerPoint* com um esquema-síntese desta cantiga de amigo (recurso adaptado pela professora, ver Apêndice A.5, p. 94).

---

<sup>15</sup> Disponível em <https://crosswordlabs.com/>.

<sup>16</sup> Com a colaboração da professora Isabel Vasconcelos, deu-se a conhecer aos alunos D. Dinis, o patrono do seu estabelecimento de ensino.

Outra atividade realizada nesta aula consistiu na audição do fado *O meu amigo está longe*, interpretado por Gisela João<sup>17</sup>, procurando-se identificar semelhanças e diferenças entre este fado e a cantiga de amigo de D. Dinis. Esta atividade foi desenvolvida em pares e os alunos tomaram algumas notas que, mais tarde, apresentaram à turma.

Num momento seguinte, procedeu-se à planificação de uma intervenção oral, que consistirá na apreciação crítica de uma cantiga de amigo musicada (Atividade desenvolvida pela professora; ver anexos do plano de aula: (p. 11), em Apêndice A.1, p.74), como preparação dos alunos para a atividade de expressão oral de uma das aulas seguintes. Os alunos, em grupos, pesquisaram e selecionaram informação em páginas da internet sugeridas pela professora, usando os seus telemóveis pessoais, e preencheram uma grelha de planificação (grelha desenvolvida pela professora; ver p. 4 do plano de aula, em Apêndice A1, p.75). Procedeu-se ao acompanhamento do trabalho realizado pelos alunos e avaliou-se esta fase de preparação da intervenção oral<sup>18</sup>.

A *Aula 3*, por sua vez, teve início com a audição da cantiga de amigo «Bailemos nós ja todas tres, ai amigas», de Airas Nunes e posterior leitura silenciosa da mesma. Depois, foi resolvido um exercício de compreensão da leitura e gramática, usando a plataforma *Kahoot* (ver Apêndice A.3, p.89). Os resultados obtidos mostraram-se bastante satisfatórios, havendo 80,25% de respostas corretas (cf. Apêndice A.4, p.94). Fez-se ainda a discussão dos resultados obtidos e foram esclarecidas as dúvidas dos alunos.

Seguidamente, os alunos realizaram um exercício em formato sopa de letras (exercício desenvolvido pela professora, a partir da ferramenta *Educima*<sup>19</sup>) – um glossário – com termos relacionados com a análise formal das cantigas<sup>20</sup> (ver anexos do plano de aula (p.12), em Apêndice A.1, p.85). Estes exercícios em formato de sopa de letras parecem ser uma boa estratégia para “entreter” os alunos que terminam as atividades antes dos seus colegas. Nesta aula, teve como propósito ocupar os últimos minutos da aula.

---

<sup>17</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe\\_kotk](https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe_kotk).

<sup>18</sup> A avaliação desta fase de preparação de intervenção oral foi feita em colaboração com a professora Isabel, mediante o preenchimento de uma grelha desenvolvida para o efeito.

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.educima.com/wordsearch.php>.

<sup>20</sup> A pedido dos alunos, foi organizado e disponibilizado um glossário destes termos, em formato PPT.

Na *Aula 4* (2 tempos de 50 min. cada), os alunos realizaram as apresentações orais que haviam preparado – uma apreciação crítica de uma cantiga de amigo musicada, à sua escolha, disponível no sítio da internet *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*<sup>21</sup>, num discurso breve de dois a quatro minutos. Este trabalho foi desenvolvido e apresentado em grupo, tendo alguns grupos recorrido ao uso de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral. A avaliação foi feita mediante observação direta e registo em grelha<sup>22</sup> (recurso disponibilizado pelo manual).

Após as apresentações, realizou-se uma atividade que consistiu na (des)construção das cantigas de amigo «Ondas do mar de Vigo» e «Eno sagrado, em Vigo», de Martim Codax.

Considerando que as cantigas de amigo se caracterizam por apresentarem uma estrutura estrófica e rítmica que permitem aproximar a poesia da música, e que apresentam características formais que lhes conferem ritmo e musicalidade (como, por exemplo, o refrão no fim de cada cōbla e diferentes tipos de paralelismo – sintático, semântico e anafórico), é, pois, de certo modo, possível tentar determinar a posição de cada um dos versos que as constituem. Tendo isto em conta, a professora procedeu ao recorte (sentido literal) de cada um dos versos das duas cantigas já referidas e propôs aos alunos que, em grupos de quatro elementos, tentassem reconstruir essas cantigas. Foi indicado aos alunos o número de cōblas (estrofes) de cada composição e foi-lhes dito para terem em conta não só a estrutura formal destas cantigas, como também o significado das suas construções, à medida que vão juntando novos versos. Trabalhou-se, assim, a construção da forma e do(s) sentido(s). De seguida, os alunos apresentaram o trabalho que desenvolveram e foram verificadas as diferenças e semelhanças entre as construções da mesma cantiga pelos diferentes grupos. As cantigas originais (de Martim Codax) foram então projetadas no quadro, confrontadas com as produções dos alunos, tendo-se depois procedido à análise das mesmas.

---

<sup>21</sup> Disponível em <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp>.

<sup>22</sup> Foi reservado um momento, após a apresentação de todos os trabalhos, para fornecer *feedback* aos alunos relativamente às suas *performances* individuais e em grupo (desempenho correto e desempenho a ser melhorado) e foram feitas sugestões relativas ao uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral.

Para a análise destas cantigas tiveram-se em consideração diferentes aspetos, nomeadamente o estado de espírito do sujeito lírico em cada uma destas produções; os sentimentos do(s) sujeito(s) lírico(s); a relação com o amigo; o papel da natureza; a identificação dos processos que contribuem para a musicalidade das duas cantigas; a expressividade da pontuação utilizada; a identificação de arcaísmos; e/ou outros. Mais uma vez, foram somente fornecidas pistas literárias quando necessário, atribuindo aos alunos um papel ativo neste processo de construção das suas aprendizagens.

Por último, fez-se a sistematização dos conteúdos trabalhados nesta sequência didática e pediu-se aos alunos que avaliassem (oralmente) as atividades realizadas e as estratégias utilizadas, tendo estes indicado quais foram as atividades que mais/menos gostaram de realizar, justificando.

### **3.2 Sequência 2 – Fernando Pessoa: Álvaro de Campos**

A sequência didática *Fernando Pessoa: Álvaro de Campos*, por sua vez, consistiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades referentes à poesia de Álvaro de Campos, aplicadas em sete aulas de 50 minutos. De seguida, apresenta-se sucintamente essas atividades e as estratégias que foram utilizadas. De forma a facilitar a compreensão, divide-se aqui a sequência didática em quatro momentos<sup>23</sup>.

No primeiro momento, correspondente às duas primeiras aulas, fez-se a contextualização da poesia do heterónimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, mediante o visionamento e exploração de um vídeo sobre este autor. Os alunos foram incentivados a tomar notas das principais ideias aí apresentadas, nomeadamente no que se refere aos seguintes tópicos apresentados pela professora: *génese; dados pessoais; três fases do heterónimo e poemas associados a cada uma destas fases; principais características destas fases; outras*), e a anotar palavras desconhecidas<sup>24</sup>. De seguida, procedeu-se à leitura e à interpretação do excerto do texto *O Futurismo*, com recurso ao manual adotado.

---

<sup>23</sup> A divisão em quatro momentos deve-se exclusivamente ao facto de se seguir os quatro planos de aula desenvolvidos, já que alguns foram previstos para dois tempos (100m), e não por qualquer outro motivo.

<sup>24</sup> A professora havia preparado um glossário (ver plano de aula, Apêndice A.1) que, em grande medida, respondeu às dúvidas apresentadas pelos alunos, na medida em que as palavras não reconhecidas por estes se encontravam ali presentes. O glossário foi projetado no quadro interativo.

Feita a contextualização, passou-se à audição, leitura (orientada) e interpretação do poema «Ode triunfal». De modo a facilitar a interpretação do texto, foi preparada uma apresentação em *PowerPoint* com um esquema-síntese do poema em estudo (recurso adaptado pela professora; ver Apêndice B.2, p.104), que serviu ainda para guiar os alunos na tarefa de resolução dos exercícios de compreensão da leitura e gramática propostos pelo manual. Neste *PowerPoint*, é ainda feita a consolidação de conteúdos gramaticais estudados nos anos anteriores (deíticos).

No segundo momento, correspondente à terceira e quarta aulas desta sequência didática, foram visualizados dois vídeos disponíveis no *Youtube*, selecionados pela professora, com diferentes 'interpretações' do poema «Lisbon Revisited (1923)». Um destes, respeita a uma interpretação (na aceção de atuar, desempenhar um papel) por Luís Ramos, no programa Pátio da Fama, da RTP (1994)<sup>25</sup>, e um outro corresponde à declamação de Luís Pedro Parada<sup>26</sup> do mesmo poema. Depois, foram colocadas algumas linhas de interpretação de «Lisbon Revisited (1923)», no quadro, resultantes de uma seleção conjunta da professora e dos alunos (e.g. fase a que pertence e características dessa fase; relação com outros heterónimos ou ortónimo; postura em relação à fase anterior), e ainda realizada a leitura silenciosa do mesmo poema. A fase seguinte, sob o mote 'cortar na casaca'<sup>27</sup>, consistiu na leitura crítica da análise do poema «Lisbon Revisited» realizada por Daniela Teixeira<sup>28</sup>, análise esta selecionada pela professora, após a leitura de diversas análises críticas do poema disponíveis na rede. Fez-se ainda a calendarização de um trabalho de expressão oral, cuja instrução se apresenta abaixo.

#### **Expressão oral**

- Seleciona um poema de Fernando Pessoa (ortónimo ou heterónimos) e procede à sua leitura;
- Usando o teu telemóvel (ou outro recurso à tua escolha), grava-te a recitar o poema;
- Escolhe imagens que se relacionem com o poema que escolheste e coloca-as num PPT (ou outro), de forma a acompanharem a tua gravação;
- Apresenta o teu trabalho em sala de aula.

<sup>25</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EolnHlcrLI0>.

<sup>26</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YCCG4aY0frg>.

<sup>27</sup> O mote *cortar na casaca* (dizer mal) surgiu, em tom de brincadeira, para motivar os alunos a participar na atividade. Tratando-se de expressões que fazem parte do léxico e da cultura, aproveitou-se o momento para se indicar o significado desta expressão fixa (idiomática) e para se identificarem algumas diferenças entre expressões fixas e provérbios.

<sup>28</sup> Disponível em <https://danielamcteixeira.blogs.sapo.pt/7399.html>.

Este trabalho permitiu aos alunos, por meio das pesquisas que realizaram autonomamente, terem contacto com outros poemas de Fernando Pessoa que não os sugeridos pelo manual escolar adotado. Permitiu-lhes ainda treinarem uma expressão oral correta, atendendo a diversos preceitos, nomeadamente o tom de voz, a articulação, a entoação, o ritmo, e a expressividade, bem como trabalharem no sentido de fazerem o uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral, como preconizado nos documentos orientadores.

O terceiro momento (quinta aula) teve início com a audição do poema «Aniversário», seguida da sua leitura. Fez-se ainda a respetiva interpretação do poema em função de um conjunto de tópicos (e.g. antecipar o tema do poema; oposição passado/tempo presente; comparações (“o que eu sou hoje”); fingimento poético; identificar a presença de um dos temas da poesia do ortónimo, no final do poema; outros). O conteúdo gramatical trabalhado nesta aula foi o *valor temporal*, tendo-se procedido ao visionamento de um *PowerPoint* sobre essa categoria gramatical *tempo* (recurso desenvolvido pela professora; ver Apêndice B.3, p.107) e realizados os exercícios de gramática aí presentes.

O quarto momento (sexta e sétima aulas), por seu turno, foi dedicado à concretização da atividade de oralidade preparada em casa, que consistiu, como se disse, na apresentação dos poemas de Fernando Pessoa selecionados pelos alunos. A avaliação desta atividade fez-se por meio de observação direta e registo em grelha. Todos os alunos realizaram a atividade, tendo sido apresentados trabalhos em diferentes suportes (e.g. *Inshot*, *PowerPoint*) e com um elevado nível de execução.

Atendendo ao desafio da professora cooperante, foi preparada e lecionada uma aula suplementar que teve por objetivo a consolidação da *Unidade Fernando Pessoa* (poesia do ortónimo e heterónimos). Para isso, desenvolveu-se uma atividade em formato de jogo (*Kahoot*), contendo 38 questões de escolha múltipla, que são apresentadas no Apêndice B.4, p.109. Os resultados deste *Kahoot* mostraram-se satisfatórios,

havendo 50,66% de respostas corretas na turma 12ºH2 (cf. Apêndice B.5, p.122) e 60,08% na turma 12º H3<sup>29</sup> (cf. Apêndice B.6, p.123).

### 3.3 Sequência 3 – Poetas Contemporâneos: Eugénio de Andrade

A sequência didática *Poetas Contemporâneos: Eugénio de Andrade* consistiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades, articuladas entre si, com início em uma aula de 100 minutos (2 tempos). Nesta aula, foram analisados alguns textos da poesia de Eugénio de Andrade, tendo culminado com a realização da *Atividade de escrita 1 (texto de opinião)*, que foi sendo desenvolvida ao longo das semanas seguintes.

De forma a promover a participação dos alunos, logo na introdução da temática em estudo, antes do início desta sequência didática, pediu-se aos mesmos que, em casa, realizassem uma pesquisa do perfil biobibliográfico de Eugénio de Andrade e que procedessem ao registo de informação que considerassem relevante. Assim, a aula teve início com a apresentação das informações pesquisadas em casa.

Após a conversa com os alunos sobre o perfil biobibliográfico do poeta Eugénio de Andrade, foram desenvolvidas, ao longo do 1º tempo, as seguintes atividades:

– **Atividade de pré-leitura**, em que se pediu aos alunos que antecipassem o assunto do poema «A sílaba», atendendo ao título do mesmo;

– **Audição e leitura do poema «A sílaba»**, com recurso à faixa *A sílaba, eugenio-de-andrade-por-eugenio-de-andrade*<sup>30</sup>. A escolha desta faixa deveu-se ao facto de se ter considerado que a audição da recitação do poema pelo próprio autor poderia ser de grande interesse para os alunos e, sem dúvida, uma oportunidade que não tiveram aquando do estudo de grande parte dos autores contemplados no programa. Aproveitou-se ainda para dar a conhecer aos alunos a coleção do Serviço de Fonoteca da CML, cujo espólio é composto por mais de 20 mil fonogramas em formato CD e DVD e por

---

<sup>29</sup> Depois de respondida cada pergunta, e mediante a observação da resposta correta, refletiu-se sobre os resultados obtidos e procurou identificar-se as dificuldades sentidas pelos alunos que não responderam corretamente. As observações feitas pelos alunos foram tidas em conta para melhorar, no futuro, o recurso desenvolvido.

<sup>30</sup> Disponível em <http://fonoteca.cm-lisboa.pt/cgi-bin/info3.pl?36&CD&0>.



uma biblioteca especializada em música com mais de 2 mil livros, revistas e artigos, nacionais e internacionais<sup>31</sup>;

- **Leitura pela professora** do poema em prosa «Essa folha»;
- **Interpretação dos poemas** acima referidos em função dos seguintes tópicos<sup>32</sup>:

- 1) em «A sílaba», demonstrar com recurso a expressões retiradas do texto que para o sujeito poético o poema se constrói sílaba a sílaba; justificar a presença da conjunção “mas”; interpretar as referências ao “frio de janeiro” e à “estiagem do verão”; estabelecer uma relação entre a escrita e a passagem do tempo; etc.;
- 2) em «Essa folha», fazer a descrição formal do poema (prosa); apontar os elementos que caracterizam a “folha”; descrever a relação entre o sujeito poético e a folha; esclarecer o modo como o sujeito poético encara o processo de criação poética neste poema; demonstrar que o sujeito poético apela a diferentes impressões dos sentidos, realçando a função das sinestesias presentes; etc.

– **Resolução dos exercícios de retoma de gramática** (campo lexical). Esta atividade consistiu na construção de uma *word cloud*, com recurso à ferramenta *Mentimeter*<sup>33</sup>. Para tal, os alunos, utilizando os seus telemóveis, acederam à aplicação, através do endereço [www.menti.com](http://www.menti.com), colocaram o código de acesso que lhes foi indicado e digitaram três palavras do campo lexical de ‘escrita’ (exercício preparado pela professora). Seguiu-se a discussão dos resultados.

Já no que concerne ao 2º tempo, foram realizadas as seguintes atividades e utilizadas as seguintes estratégias:

– **Leitura silenciosa seguida de leitura em voz alta** por um aluno voluntário do poema «Agora as palavras». De salientar que se optou por uma diversificação das estratégias, no que se refere ao contacto com os textos. Relembremos que, no 1º tempo, se partiu da audição do primeiro poema apresentado – «A sílaba» –, acompanhada da sua

---

<sup>31</sup> <https://blx.cm-lisboa.pt/servicos/especializado/fonoteca/>.

<sup>32</sup> Após a leitura, aguardam-se reações, e/ou comentários dos alunos face aos textos. Realça-se que se pretende que os alunos ‘descubram’ os poemas, que estão abertos a múltiplas leituras. Espera-se que estes apresentem ideias, pontos de vista, estabeleçam relações de sentido, façam inferências. No entanto, caso seja necessário, a professora poderá seguir-se pelos tópicos acima apresentados.

<sup>33</sup> Disponível em <https://www.mentimeter.com/>.

leitura, estando o poema projetado no quadro interativo; e que, o segundo poema – «Essa folha» – foi lido pela professora. Agora, pediu-se aos alunos que realizassem a leitura silenciosa do poema «Agora as palavras», seguida de leitura em voz alta (com recurso ao manual);

– **Interpretação do poema** acima referido em função dos seguintes tópicos:

Identificar qual é a ocupação do sujeito poético, comprovando-a com elementos do poema; explicitar a relação do sujeito poético com as palavras ao longo do tempo (presente: “agora” / passado “fartaram-se”, “durante muitos anos [...] gostaram”); mostrar como a passagem do tempo alterou essa relação (dificuldade do sujeito poético em dominar as palavras “fartaram-se da rédea”, “Obedecem-me [...] muito menos”, “resmungam”, “agora estão ariscas”, “escapam-se por entre as mãos”, “arreganham os dentes”); indicar o recurso expressivo utilizado na caracterização das palavras; explicitar o sentido dos versos 7-9; esclarecer o modo como o sujeito poético encara o processo de criação poética neste poema; etc.

– **Resolução dos exercícios de retoma de gramática** (campo semântico). Esta atividade consistiu na identificação do campo semântico da palavra *palavra*, partindo-se da consulta de um dicionário *online* (sugestão *Infopédia*<sup>34</sup>), tendo os alunos usado os seus telemóveis para efetuar a pesquisa. Após a identificação das diferentes aceções de *palavra*, os alunos formaram três frases em que *palavra* apresentava diferentes significados;

– **Reflexão sobre a abordagem do processo de criação poética** na poesia de Eugénio de Andrade, com vista à elaboração de um texto de opinião no qual se refletisse sobre o processo de criação poética;

– **Visualização do webinar** *Géneros textuais: Texto de opinião* (ver Apêndices C.6 e C.7), desenvolvido pela professora, com o objetivo de fornecer aos alunos informações sobre como fazer um texto de opinião;

– **Apresentação e explicitação do trabalho de escrita** a ser desenvolvido em casa (ver Apêndice C.9, p. 137).

---

<sup>34</sup> <https://www.infopedia.pt/>.

Terminada a aula, foram disponibilizadas as instruções do exercício de escrita a ser desenvolvido e o respectivo modelo (*template*) a ser utilizado, via e-mail, bem como a apresentação em *PowerPoint* de apoio à realização do *webinar* (ver Apêndice C.3, p.130 e Apêndice C.8, p.136).

### **3.4 Outras aulas e preparação para exame**

Nesta secção, são apresentadas algumas das aulas que foram lecionadas, embora não estivessem inseridas numa sequência didática específica (ver Apêndice D). Apresenta-se ainda um conjunto de aulas que serviram para preparação para exame (ver Apêndice E).

#### **3.4.1 José Saramago: O Ano da Morte de Ricardo Reis**

*O Ano da Morte de Ricardo Reis* foi a obra de José Saramago selecionada para leitura integral. Esta escolha coube aos professores do grupo disciplinar e foi aprovada em reunião do Conselho Pedagógico.

Mediante um conjunto de estratégias diversificadas, a professora cooperante estimulou os alunos para a leitura da obra e acompanhou as leituras por estes realizadas, promovendo a sua autonomia. Várias aulas foram ainda dedicadas à leitura orientada desta obra e à realização de múltiplas atividades com esta relacionadas.

O meu papel neste processo de acompanhamento da leitura consistiu no desenvolvimento de duas atividades. Uma residiu na verificação da adesão dos alunos à proposta de leitura e da sua compreensão dos três primeiros capítulos do texto (cf. Apêndice D.4, p.141), e uma outra compreendeu o desenvolvimento de um exercício de escrita, em que os alunos se teriam de “colocar na pele” de Ricardo Reis numa situação pré-estabelecida (cf. Apêndice D, p.139). De seguida, apresenta-se essas atividades e dá-se conta das estratégias utilizadas.

##### **3.4.1.1 Verificação de leitura integral**

De forma a verificar-se a adesão à proposta de leitura de *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e a compreensão dos alunos dos três primeiros capítulos da obra, foi

desenvolvido um inquérito por questionário, com recurso à plataforma *Google Forms* (ver Apêndice D.4, p.141), e aplicado em contexto de aula<sup>35</sup>.

O questionário<sup>36</sup> é constituído por 22 questões de escolha múltipla – doze das quais apresentam quatro hipóteses de resposta e dez apresentam duas (verdadeiro/falso), – que procuraram capturar as ideias principais dos capítulos em questão e que procuraram ainda dar conta de informação suplementar que não poderia ser inferida a partir da leitura de resumos já disponíveis em outras fontes (e.g. guiões de leitura com soluções ou resumos de capítulos disponíveis na rede). Desta forma, algumas das questões apresentadas abrangem fenómenos de representação gráfica da língua (e.g. uso de pontuação), a utilização de provérbios, e informações de âmbito mais geral (e.g. *17. De qual destes escritores não se fala em O ano da morte de Ricardo Reis? R1: Eça de Queirós; R2: Camões; R3: Shakespeare; R4: José Luís Peixoto*)<sup>37</sup>. O questionário tem uma pontuação máxima de 200 pontos, tendo-se definido que os alunos terão acesso às respostas corretas e à classificação obtida após submissão.

Recebeu-se um total de 36 respostas<sup>38</sup> (18 em cada uma das turmas). A pontuação média total é de 170 pontos, a mediana 168, num intervalo entre 100-200 pontos (cf. Apêndice D.5, p.144).

No que respeita aos resultados obtidos pelas turmas, individualmente, verifica-se que a turma 12<sup>o</sup>H2 apresenta uma pontuação média de 163 pontos (Mediana = 164/200; Intervalo = 100/200) e a turma 12<sup>o</sup>H3 de 178 (Mediana = 182/200; Intervalo = 146/200). Veja-se, na tabela abaixo (Tabela 3.1), a taxa de acerto de cada turma por questão. Para visualização do questionário completo (perguntas e respostas), veja-se o Apêndice D.4 (p.141).

---

<sup>35</sup> Os alunos responderam ao questionário mediante a utilização dos seus telemóveis pessoais.

<sup>36</sup> O *Questionário de verificação de leitura integral – O ano da morte de Ricardo Reis* encontra-se disponível em <https://forms.gle/x6Q97ZV1ok74EGsS7>.

<sup>37</sup> A formulação desta pergunta poderá suscitar algumas dúvidas, já que o que se pretendia era verificar a adesão à leitura dos três primeiros capítulos da obra. Prevê-se a reformulação ou mesmo a remoção desta questão, antes de uma eventual (re)aplicação deste recurso a uma outra turma, já que também foi esta a que recebeu o maior número de respostas erradas (#20/36). A resposta mais vezes selecionada pelos alunos foi R3: *Shakespeare* (#20), tendo a resposta correta (R4: José Luís Peixoto) sido selecionada 16 vezes.

<sup>38</sup> Foram descartadas sete respostas, uma vez que não se tinha definido previamente o limite a uma resposta por participante. Tendo alguns alunos respondido mais do que uma vez ao questionário, teve-se em conta exclusivamente a primeira resposta submetida por estes.

Tabela 3.1— Taxa de acerto do questionário de verificação de leitura.

Perguntas	Taxa de acerto (%)	
	12ºH2	12ºH3
1. Ricardo Reis regressa a Portugal depois do seu exílio de 16 anos no Brasil.	83%	100%
2. O seu regresso fez-se a bordo...	100%	100%
3. Ricardo Reis instala-se...	100%	100%
4. Por distração, Ricardo Reis trouxe algo do Highland Brigade que não lhe pertencia. De que se trata?	67%	94%
5. O responsável do Hotel tem o nome de...	89%	100%
6. O quarto em que Ricardo Reis se instalou tem o número...	28%	67%
7. No seu primeiro jantar em Lisboa, Ricardo Reis vê uma figura feminina que lhe desperta interesse. De quem se trata?	89%	100%
8. Que característica tinha essa figura que fascinou Ricardo Reis?	94%	100%
9. São os jornais que mantêm Ricardo Reis a par do que se passa no mundo.	89%	100%
10. Vários jornais davam conta da morte inesperada de um importante escritor. De quem se trata?	89%	100%
11. Um dos primeiros locais que Ricardo Reis visita é o cemitério dos Prazeres, onde tinha sido sepultado, há poucos dias, um importante poeta.	94%	89%
12. Nas suas deambulações por Lisboa, Ricardo Reis presencia um grande ajuntamento. Tratava-se do bodo do Século.	72%	78%
13. Como se chama a criada que veio limpar o chão molhado pela chuva que entrou pela janela do quarto de Ricardo Reis?	94%	94%
14. Na noite de réveillon, quem aguardava por Ricardo Reis sentado no sofá do seu quarto de hotel?	83%	94%
15. Ricardo Reis regressou a Lisboa depois de ter tido conhecimento, através de um telegrama enviado por Álvaro de Campos, da morte de um importante poeta.	61%	56%
16. A situação que se vivia no Brasil também contribuiu para o regresso de Ricardo Reis a Portugal.	83%	94%
17. De qual destes escritores não se fala em <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i> ?	39%	50%
18. Ricardo Reis cedeu à fraqueza e pousou a sua mão no braço da criada do hotel.	89%	94%
19. Ricardo Reis lê uma notícia intrigante num jornal sobre uma cadela...	89%	67%

20. Em <i>O Ano da morte de Ricardo Reis</i> , José Saramago recorre ao uso de provérbios.	83%	89%
21. José Saramago em <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i> utiliza recorrentemente vários sinais de pontuação, nomeadamente o ponto de interrogação.	78%	89%
22. José Saramago serve-se do ponto e da vírgula para fazer as funções dos outros sinais de pontuação.	83%	100%

A turma 12ºH3 foi a que mais vezes apresentou uma taxa de acerto de 100%, tendo todos os alunos acertado em nove das 22 questões apresentadas. Nesta turma, a maioria das questões obteve uma taxa de acerto entre os 89 e os 100%. O 12ºH2, por sua vez, apresenta uma taxa de acerto de 100% em somente duas das questões. Nesta turma, a maioria das questões obteve uma taxa de acerto entre os 83 e os 94%. Há apenas duas questões – a questão 6 e a questão 17, – em que a taxa de acerto é inferior a 50%, ambas referentes à turma 12ºH2. De notar que a taxa de acerto mais baixa da turma 12ºH3 (50%) também se refere à questão 17. Desta forma, como já indicado anteriormente, poderá haver a necessidade de se refletir sobre a adequação desta questão.

De um modo geral, os resultados mostraram-se bastante satisfatórios, tendo o questionário cumprido o propósito para que foi elaborado. Foi possível confirmar que os alunos já tinham iniciado a leitura dos primeiros capítulos da obra e aferir o conhecimento dos mesmos da obra em estudo.

#### 3.4.1.2 Proposta de escrita: Diário

No seguimento da leitura de *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, foi ainda desenvolvida uma atividade de escrita que consistiu na redação de uma entrada de um diário pessoal, seguindo-se a seguinte instrução:

##### Exercício de escrita

Imagina que és o Ricardo Reis e que acabaste de ter o teu primeiro encontro com Fernando Pessoa, no quarto 201.

Escreve um texto, que possa ser considerado a página de um diário pessoal, em que relates a tua experiência, pensamentos e emoções.

Uma vez que o género *diário* é um género textual autobiográfico, de carácter confessional, julgou-se que, em contexto de aula, seria mais conveniente os alunos

escreverem estando na pele de um outro que não eles próprios (neste caso, Ricardo Reis), mas ainda assim considerando outras marcas inerentes a este género textual. Os alunos leram as suas produções iniciais em voz alta e realizaram um conjunto de tarefas relacionadas (e.g. anotação de texto e reescrita). Esta atividade será descrita com maior detalhe na secção 5.1 deste relatório, cujo primeiro objetivo é, como se disse, trabalhar o desenvolvimento da escrita.

### **3.4.2 Preparação para exame**

Esta subsecção descreve algumas das aulas de preparação para exame (PPE) desenvolvidas. Em 3.4.2.1 e em 3.4.2.2, apresenta-se as aulas que incidiram sobre a re-toma, em revisão, de conteúdos gramaticais estudados nos anos anteriores (funções sintáticas). Em 3.4.2.3, apresenta-se uma proposta de escrita, em que se trabalha o género textual *memórias*.

#### **3.4.2.1 Funções Sintáticas (ao nível da frase)**

Para a revisão das funções sintáticas ao nível da frase – sujeito, predicado, modificador de frase e vocativo – foi desenvolvida uma apresentação em *PowerPoint* (ver Apêndice E.3, p.146) constituída por 33 diapositivos. Nesta apresentação, não só são explicitados estes conceitos gramaticais como também são apresentados exercícios e as respetivas soluções. Estes exercícios são resolvidos, recorrendo-se a estratégias diferentes: (i) Os alunos realizam os exercícios de gramática, individualmente, no seu caderno diário, com ou sem recurso ao apêndice gramatical do manual; (ii) Os alunos realizam os exercícios de gramática em pares ou em grupo; (iii) Os alunos realizam os exercícios em trabalho colaborativo com a professora. De salientar que, aquando da correção dos exercícios, se pede aos alunos que justifiquem as suas respostas, indicando a(s) razão(ões) de terem respondido de uma determinada forma em detrimento de outra.

Alguns dos diapositivos desta apresentação têm por objetivo chamar a atenção dos alunos para determinados aspetos que se consideram fundamentais para poder reconhecer/distinguir estas funções sintáticas (e.g. Atenção: *O modificador de frase distingue-se do modificador do grupo verbal por a sua presença afetar toda a frase /A sua posição pode, frequentemente, ser alterada*). Outros dos diapositivos pretendem dar pistas sobre a forma de se identificar estas funções sintáticas na frase. Para tal, recorreu-

se a explicações disponíveis em *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*<sup>39</sup> (e.g. *Como identificar o sujeito das frases?*), que estão incluídas nos diapositivos e devidamente referenciadas.

Sempre que necessário, e perante as necessidades individuais dos alunos, recorreu-se a outros recursos para complementar esta apresentação (e.g. fichas de trabalho). Acrescenta-se ainda que o tempo estimado para a desenvolvimento desta atividade (100 min.) foi reavaliado e ajustado, quando necessário.

Com esta apresentação procurou-se contribuir para a sedimentação dos conhecimentos gramaticais, no plano da sintaxe, já adquiridos pelos alunos e convocá-los a uma reflexão linguística. De uma forma geral, verificou-se o empenho dos alunos na realização das tarefas propostas e observou-se ainda a sua motivação, no sentido de esclarecer as dúvidas que levantaram em momentos anteriores.

#### **3.4.2.2 Funções Sintáticas (internas ao grupo verbal)**

À semelhança do que se fez para a revisão das funções sintáticas ao nível da frase, foi também desenvolvida uma apresentação em *PowerPoint* (ver Apêndice E.4, p.150), nos mesmos moldes, para a revisão das funções sintáticas internas ao grupo verbal. Esta apresentação compreende 51 diapositivos com as seguintes funções sintáticas: complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito, predicativo do complemento direto e modificador do grupo verbal.

Os alunos mostraram uma maior dificuldade na identificação das funções sintáticas internas ao grupo verbal, nomeadamente no que se refere ao *predicativo do sujeito* e ao *predicativo do complemento direto*, relativamente à identificação das funções sintáticas ao nível da frase. Desta forma, poderá ser necessário acrescentar nova informação, na apresentação desenvolvida, relativa a estas duas funções sintáticas – predicativo do sujeito e predicativo do complemento direto –, por forma a garantir a aprendizagem efetiva destes conteúdos pelos alunos. A solução imediata consistiu no visionamento de

---

<sup>39</sup> Disponível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>.



vídeos sobre esta temática, disponibilizados pela editora, e pela realização orientada de exercícios do caderno de atividades dos alunos<sup>40</sup>.

Mais uma vez foi possível verificar que os alunos participaram ativamente na realização dos exercícios propostos, demonstrando empenho e entusiasmo, tendo ainda refletido criticamente acerca dos recursos apresentados.

### 3.4.2.3 Proposta de escrita: Memórias

Uma outra atividade desenvolvida nas aulas de preparação para exame consistiu na redação de um texto, que se deveria integrar no género textual *memórias*, mediante a seguinte instrução:

**Exercício de escrita** (realizado online):

Escreve um texto de memórias, no qual contes um episódio que viveste numas férias de verão. Deves planificar e redigir o teu texto, tendo em conta as marcas específicas deste género textual.

Esta aula de preparação para exame decorreu *online* e os alunos realizaram um conjunto de tarefas, interligadas entre si, em torno do género *memórias* (e.g. visionamento de vídeos e anotação de texto). À semelhança de outros exercícios de escrita desenvolvidos, descreve-se detalhadamente a atividade de escrita aqui apresentada na secção E.1 deste relatório.

No capítulo seguinte, veja-se a proposta de investigação apresentada.

---

<sup>40</sup> Depois de recordada a lista de verbos copulativos mais usuais (de salientar que esta lista também constava da apresentação desenvolvida), os alunos tiveram menos dificuldade na resolução dos exercícios apresentados. O conceito de verbo transitivo-predicativo, por sua vez, parecia não estar tão presente nos alunos.



## 4. PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se a proposta de investigação desenvolvida, que tem primeiramente em vista o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades de escrita dos alunos. Começa-se por descrever o contexto e a motivação do presente estudo, em § 4.1; é depois apresentado o problema de investigação, em § 4.2; segue-se-lhe os objetivos, em § 4.3; e termina-se, em § 4.4, apresentando-se a abordagem metodológica adotada e indicando-se as possíveis contribuições do estudo.

### 4.1 Contexto e motivação

O desenvolvimento da capacidade da escrita é um aspeto de grande importância no processo de ensino-aprendizagem: a Escrita é um dos cinco domínios em que se organiza o *Programa de Português do Ensino Secundário* (Buescu *et al.* 2014), a par da Educação Literária, da Leitura, da Oralidade e da Gramática. A avaliação da produção escrita é parte integrante desse mesmo processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, importa evitar que aspetos de subjetividade interfiram na aplicação de critérios de avaliação.

Por um lado, sendo a avaliação um processo regulador do ensino, é essencial o estabelecimento de critérios consensuais que permitam avaliar com rigor e de forma reproduzível os textos produzidos pelos alunos. Por outro lado, a escrita é um processo complexo, que envolve diferentes competências e que está subordinado às marcas específicas de um género textual, ainda que nem sempre este esteja definido precisamente.

De facto, a definição de tipos e géneros textuais não é evidente ou consensual como alertam Coutinho & Miranda (2009). As marcas comuns a vários géneros textuais constituem um desafio à diferenciação clara entre géneros, como bem assinalam Coutinho & Jorge (2019) e, por isso, também poderão representar algum grau de dificuldade para os alunos, quando estes têm de redigir um texto ainda que obedecendo a um conjunto de indicações. Retoma-se este assunto na secção imediatamente a seguir.

Tendo presente os aspetos acima enunciados, propomo-nos abordar a seguinte questão de investigação:

Como estabelecer um conjunto de critérios consensuais que permitam avaliar com rigor e de forma reprodutível a adequação da produção escrita dos alunos às marcas específicas de um género textual que lhes tenha sido solicitado?

A identificação de regularidades (padrões) em *corpora* de textos poderá auxiliar na diferenciação entre géneros textuais e, eventualmente, auxiliar na definição de critérios claros e precisos de correção de textos quanto à sua adequação às marcas genológicas solicitadas. De forma muito geral, estes serão os aspetos principais em que esta investigação incidirá.

## **4.2 Problema de investigação**

Os alunos, ao longo do seu percurso escolar, deparam-se com diferentes tipos de texto (e géneros), num grau crescente de complexidade, e num quadro de articulação entre diferentes domínios. No domínio da Escrita, o crescendo de complexidade também é evidente. Espera-se que os alunos, no final dos doze anos da escolaridade obrigatória, “tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos” (Aprendizagens essenciais, 2018, p.3<sup>41</sup>). Ainda assim, a categorização de géneros textuais (e tipos) parece não ser evidente ou mesmo consensual e os próprios manuais escolares nem sempre permitem clarificar estes conceitos. Neste sentido, os pontos seguintes deste relatório (§4.2.1, §4.2.2 e §4.2.3) irão dar conta de aspetos normativos, relacionados sobretudo com o domínio da Escrita, partindo-se depois para uma visão abrangente da posição ocupada pelos conceitos *tipo de texto* e *género textual* nos manuais escolares, e percorrendo ainda outros trabalhos sobre géneros textuais.

### **4.2.1 Géneros textuais nos documentos de referência (normativos)**

Da consulta dos documentos de referência disponíveis na página da Direção Geral da Educação (DGE)<sup>42</sup>, verifica-se que: (i) As Aprendizagens Essenciais (AE) referentes

---

<sup>41</sup> Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf) e [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/10\\_portugues.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_portugues.pdf).

<sup>42</sup> <https://www.dge.mec.pt>.

ao ensino secundário<sup>43</sup>, e no que concerne especificamente ao domínio da Escrita, preconizam que, no 10º ano, a aula de português deverá estar orientada para o desenvolvimento da “competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever **sínteses, exposições sobre um tema e apreciações**”<sup>44</sup> (negritos nossos). Já para o 12º ano, indica-se que a aula de português, nesse mesmo domínio, estará orientada para o desenvolvimento da “competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever **textos de natureza expositiva e argumentativa**” (negritos nossos); (ii) O *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário* (Buescu et al. 2014), por sua vez, compreende, de entre os objetivos gerais que enuncia, o seguinte: “Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita” (p.11). Neste Programa, apresenta-se também os conteúdos programáticos por domínio/ano de escolaridade. No domínio da Escrita, enunciam-se ainda as “marcas de género comuns” e as “específicas” a cada género textual a estudar. Já no que respeita ao método, ainda que caiba ao professor “adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem-sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio” (p.33), este deverá cumprir o que é preconizado pelas Metas Curriculares que acompanham esse Programa, “tendo em conta especificidades científico-didáticas da disciplina, na sua articulação curricular horizontal e vertical” (*ibidem*). A distribuição dos géneros por domínio (Oralidade, Leitura e Escrita), prevista pelo Programa (para o 10º e 12º anos), apresenta-se na tabela seguinte (assinala-se a azul os géneros textuais comuns aos dois anos de escolaridade).

Tabela 3.2— Géneros textuais por domínio no 10º e 12º anos.

10º ano	12º ano
reportagem	diálogo argumentativo
documentário	texto/artigo de opinião
anúncio publicitário	diário
relato de viagem	memórias
artigo de divulgação científica	debate
exposição sobre um tema	exposição sobre um tema

<sup>43</sup> Homologadas pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto.

<sup>44</sup> Ver [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/10\\_portugues.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_portugues.pdf).

apreciação crítica	apreciação crítica
síntese	---

Fonte: adaptado de Buescu *et al.* 2014.

Ainda que o Programa preveja os géneros textuais apresentados na Tabela 3.2, nem todos estarão associados a atividades orientadas ao desenvolvimento de capacidades no domínio da Escrita. De acordo com a distribuição de géneros por domínio, no 10º ano, as atividades de escrita deverão recair sobre os géneros *síntese*, *exposição* e *apreciação crítica* e, no 12º ano, sobre os géneros *texto ou artigo de opinião* e, à semelhança do 10º ano, a *exposição* e a *apreciação crítica*. Este mesmo documento propõe a atribuição de 18 tempos letivos dedicados à Escrita no 10º ano e de 25 tempos letivos no 12º ano. Quanto à avaliação, as Metas Curriculares contidas nesse Programa “constituem o documento de referência de todos os processos avaliativos, de acordo com o estabelecido nos descritores de desempenho” (p.37)<sup>45</sup>.

Não sendo de todo esse o propósito desse documento, não são aí explicitadas definições ou outras questões terminológicas relacionadas com os conceitos de tipo e género textual. A bibliografia do documento apresenta, no entanto, alguns estudos sobre géneros, que poderão auxiliar o leitor nessa matéria. Alguns desses estudos serão apresentados em §4.2.3.

#### 4.2.2 Géneros (e tipos) textuais nos manuais didáticos

Os conceitos de tipo e género textual nem sempre estão definidos de modo claro nos manuais de 3º ciclo e de ensino secundário<sup>46</sup>. Se, por um lado as noções de tipo e de género parecem confundir-se, também parece não haver concordância quanto aos tipos (e géneros) textuais existentes.

<sup>45</sup> Para outras questões sobre avaliação, consulte-se o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, onde não só são estabelecidos “os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos do Ensino Básico e do Ensino Secundário” como também os princípios que deverão orientar a “avaliação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos destes níveis de ensino” (p.37).

<sup>46</sup> Isso mesmo pudemos verificar na sequência de uma pesquisa na disciplina Didática do Português II do 1º ano deste curso de mestrado.

Por exemplo, o manual *Entre Palavras 9*<sup>47</sup> apresenta as tipologias *argumentativo*, *conversacional*, *descritivo*, *expositivo* e *instrucional*. Não se consideram os tipos *narrativo*, *preditivo* e *literário*, o tipo *instrucional* não é acompanhado do seu sinónimo *diretivo*. No manual *Expressões 12*<sup>48</sup> distingue-se um tipo *narrativo*, a par do *descritivo*, e não se considera o tipo *literário*. O manual *Português – Ensino Profissional*<sup>49</sup> considera todos os tipos acima referidos.

Nenhuma destas propostas, todavia, parece estar em conformidade com a que se apresenta no *Dicionário Terminológico* (DT)<sup>50</sup> (Costa & Silva, 2011) para consulta em linha, disponibilizado pela DGE. O DT “deve ser entendido como um documento de consulta, com função reguladora de termos e conceitos sobre o conhecimento explícito da língua, de forma a acabar com a deriva terminológica”<sup>51</sup>. Neste dicionário, quanto a tipologias textuais, considera-se “[u]ma classificação tipológica suficientemente compreensiva” a seguinte: *textos conversacionais*, *textos narrativos*, *textos descritivos*, *textos expositivos*, *textos argumentativos*, *textos instrucionais ou diretivos*, *textos preditivos*.

Além disso, e segundo Coutinho & Jorge (2019, p. 8) “[n]a bibliografia especializada, aparece frequentemente a noção de tipos de texto (ou protótipos textuais), nem sempre claramente diferenciada da de géneros, e os documentos normativos correm o risco de refletir essa ambiguidade”.

Esta falta de coerência quanto ao elenco de tipos textuais (por exemplo entre os manuais), aliada à falta de diferenciação das noções de tipo e género textual, inclusive como refletidas nos documentos normativos, como alertam Coutinho & Jorge (2019), poderá trazer algumas dificuldades para os alunos quando lhes é pedido para escrever um texto de determinado género. Acresce a insuficiente definição de características específicas de cada género, bem como uma certa flutuação terminológica, que não contribuem para uma clara instrução e, conseqüentemente, rigorosa avaliação das

---

<sup>47</sup> Villas-Boas, A., & Vieira M. (2017). *Entre Palavras 9*. Lisboa: Sebenta, pp.284-286.

<sup>48</sup> Em Recursos Porto Editora – Espaço Professor, <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/1267344/E?se=&seType=&cold=&area=search>.

<sup>49</sup> Em Recursos Porto Editora – Espaço Professor, <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/1353491/E?se=&seType=&cold=&area=search>.

<sup>50</sup> <http://dt.dge.mec.pt/>.

<sup>51</sup> <https://www.dge.mec.pt/portugues-ch-rec>.

atividades de escrita orientadas para consecução destes tipos e gêneros textuais. Talvez fosse positivo haver um maior e melhor entendimento quanto a estes aspetos.

#### 4.2.3 Alguns estudos sobre gêneros textuais

Vários são os autores que se têm dedicado ao estudo de tipos e gêneros de texto. Refira-se, por exemplo, Dolz & Schneuwly (1996), Schneuwly *et al.* (2004), Adam & Heidmann (2007), e outros, que são sugeridos pelos documentos normativos, bem como outros trabalhos mais recentes. Na impossibilidade de se fazer aqui uma análise exaustiva desses trabalhos, referiremos apenas alguns que podem ser considerados como referências fundamentais para esta problemática.

Refira-se, nomeadamente Coutinho (2005), entre muitos outros trabalhos, que aborda a problemática dos gêneros textuais, atentando às noções de *texto*, *discurso* e *género* e às relações que se estabelecem entre estas. A autora dá conta de uma organização “vaga e instável” de gêneros de texto. Num trabalho de 2009, Coutinho & Miranda apresentam instrumentos de análise que consideram que permitem distinguir, mas também articular, por um lado, os gêneros, enquanto categorias abstratas, e, por outro lado, os textos empíricos, que constituem uma amostra de um dado género. Aliás, é um dos pressupostos de que parte Miranda (2010): “todo o texto se inscreve num género” (Coutinho, 2004). As autoras consideram que cada género pode ser descrito mediante um conjunto de parâmetros que, conseqüentemente, vão permitir tornar possível a identificação ou reconhecimento do género em questão.

É à luz destas noções que se desenvolve a nossa proposta de investigação. Procuramos, a partir da análise de características textuais, ajudar os alunos a compreender, interiorizar e aplicar os aspetos específicos que são determinados pela adoção de um certo género. Este processo indutivo permite ainda a percepção de diversos fenómenos linguísticos, o desenvolvimento de um maior rigor no emprego de uma determinada construção, o alinhamento das frases numa sequência, construindo a progressão do texto, etc.

Por outro lado, subsistem algumas dúvidas, nomeadamente no que respeita à existência de marcadores de determinados gêneros textuais. No caso dos textos “bem-comportados” e que já estão inseridos em classes genológicas bem definidas (p. ex.



texto de opinião), poderá ser possível encontrar uma série de padrões (não exclusivos) que permitam juntá-los num mesmo conjunto. No caso dos textos que não “obedecem à estrutura/regras pré-definidas” e que apresentam características muito díspares, poderá não ser fácil determinar o género em que deveriam ser integrados (estes casos particulares poderão, eventualmente, constituir uma classe sob *residual*, de género *indefinido*, *miscelânea*, ou *outros*, por exemplo). Na sequência de Coutinho e Miranda (2009), consideramos que a descrição formal, metódica e exaustiva e das características genológicas dos textos deverá permitir encontrar regularidades que poderão auxiliar na sua classificação.

Sendo necessário certificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos, as dificuldades terminológicas e conceptuais acima apontadas, bem como a insuficiente caracterização das marcas específicas de cada género textual, aliadas a uma certa sobreposição entre as características de alguns géneros, constituem um desafio importante, quer para alunos, quer para professores, quando se trata de apresentar estas noções, desenvolver exercícios de aplicação e de avaliação e, finalmente, avaliar as produções escritas usando critérios consistentes, coerentes e reproduzíveis.

Ora, a avaliação no domínio da Escrita é justamente aquele em que se observa uma maior latitude concedida ao avaliador, em que verificará, eventualmente, um maior grau de subjetividade na avaliação. Se esta problemática dos géneros e tipos textuais revela, à partida, um objeto de fronteiras “vagas e instáveis”, é delicado definir-se critérios claros e precisos que permitam avaliar com rigor e de forma reproduzível as produções escritas que visam demonstrar um domínio desses mesmos conceitos. Há, pois, que abordar a questão a partir da identificação de regularidades ou padrões em (*corpora* de) textos, articulando-os com os aspetos distintivos já conhecidos.

### **4.3 Objetivos**

Neste trabalho, propomo-nos desenvolver um conjunto de tarefas que permita contribuir para o desenvolvimento da capacidade da escrita dos alunos e que permita apoiar melhor a definição de critérios claros e precisos de correção de textos. Assim, os objetivos específicos deste trabalho são:

1. Contribuir para o aperfeiçoamento da competência em produção escrita dos alunos;
2. Inculcar nos alunos boas práticas de revisão textual;
3. Contribuir para a identificação das marcas específicas de género e para uma maior consciência metalinguística dos alunos em relação a elas;
4. Constituir uma base de dados de textos anotados quanto a características de género;
5. Contribuir para uma maior objetividade no processo de avaliação da escrita;
6. Contribuir para o desenvolvimento de métodos formais que possibilitem a construção de ferramentas computacionais de apoio à correção e eventual avaliação dos textos.

Na secção seguinte deste relatório, dar-se-á a conhecer a abordagem utilizada para se atingir os objetivos aqui traçados.

#### **4.4 Abordagem e contribuições**

A intervenção didática que nos propomos desenvolver irá avançar, como se disse, em duas frentes: Por um lado, ter-se-á em vista o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades de escrita dos alunos e, por outro lado, atender-se-á ao desenvolvimento de métodos que potenciem uma avaliação consensual e reproduzível. Para tal, para cada uma destas frentes, estão previstas diversas tarefas, que serão desenvolvidas pelos alunos (**A**) e pela professora (**P**), em conjunto (**P+A**) ou sequencialmente por ambos (**A & P ou P & A**). Essas tarefas estão alistadas abaixo; para a primeira frente, trata-se das tarefas de (a) a (n), e para a segunda frente, as tarefas de (o) a (q):

- a) Explicitação dos géneros textuais em estudo e das marcas específicas de género (**P**);
- b) Leitura de textos dos diferentes géneros e observação das marcas específicas de género (**P + A**);
- c) Anotação de teste (**P + A**);
- d) Planificação da escrita (**A**);
- e) Exercício de escrita – fase 1 (**A**);
- f) Digitalização e anonimização dos textos (**P**);
- g) Correção e primeira anotação dos textos (**A**) [heterocorreção];

- h) Análise dos resultados individuais **(A)** [autocorreção];
- i) Exercício de reescrita – fase 2 **(A)**;
- j) Anotação definitiva **(A)**;
- k) Análise dos resultados obtidos nas diferentes fases **(A & P)**;
- l) Resposta a um questionário final de avaliação das atividades de produção escrita desenvolvidas **(A)**;
- m) Análise das produções dos alunos nas diferentes fases **(P)**;
- n) Análise da avaliação feita pelos alunos **(P)**;
- o) Formalização consistente das anotações **(P)**;
- p) Análise dos dados/extração de padrões **(P)**;
- q) Elaboração de critérios de correção formalizáveis de modo a poderem ser utilizados em programas de (auxílio à) correção e à escrita, e eventual avaliação **(P)**.

Escolhidos os géneros textuais em que se vai trabalhar<sup>52</sup>, passa-se às etapas de escrita propriamente dita. Estas vão ser antecedidas de quatro etapas de pré-escrita: *Compreender, Ler, Interpretar* e *Executar*. Apresentam-se, de seguida, de um modo muito geral, cada uma dessas etapas, bem como o tempo destinado a cada uma das mesmas.

**Compreender:** Explicitação dos géneros textuais e das marcas específicas de género (30%);

**Ler:** Leitura de textos e observação das marcas específicas de género (10%);

**Interpretar:** Apresentação de orientações precisas para a execução das tarefas solicitadas (40%);

**Executar:** Planificação da escrita (20%).

---

<sup>52</sup> Nesta escolha ter-se-á em conta os géneros textuais propostos pelo Programa (v. Tabela 3.2 – Géneros textuais em estudo no 10º e 12º anos) e os géneros apresentados nos manuais escolares adotados. Há alguns géneros que, ainda que não estejam previstos no Programa, estão presentes nos manuais adotados, por ex. o género *tomada de notas* está presente no manual *O Caminho das Palavras 10* (Freitas *et al.*, 2015). O manual adotado para o 12º ano – *Outras expressões 12* (Silva *et al.*, 2017) – apresenta os seguintes géneros textuais: a) Artigo de divulgação científica; b) Discurso político; c) Relato de viagem; d) Síntese; e) Anúncio publicitário; f) Documentário; g) Reportagem. Neste projeto, pretende-se trabalhar um mínimo de três géneros textuais para cada um dos anos letivos e não obrigatoriamente os sugeridos pelo Programa para esses anos. Tal respalda-se na flexibilidade admitida pelos documentos ordenadores, sob a alegação da continuidade curricular, ou seja, a possibilidade de um mesmo tópico ou conteúdo poder ser trabalhado nos anos subsequentes, mas de forma mais alargada e aprofundada.

Depois destas etapas de pré-escrita, passar-se-á para as seguintes fases de escrita, correção e anotação:

1. Escrita de textos de diferentes géneros a partir das diretivas apresentadas (orientações precisas) e mediante a utilização de diferentes estratégias<sup>53</sup>;
2. Heterocorreção dos textos anonimizados e anotação<sup>54</sup>. Preenchimento de grelhas de observação. Autocorreção;
3. Reescrita dos textos;
4. Heterocorreção dos textos e anotação.

Neste processo:

- a) As diretivas de anotação serão elaboradas tendo em vista a avaliação automática dos textos;
- b) As diretivas serão apresentadas de forma clara e objetiva aos alunos;
- c) Os alunos deverão seguir rigorosamente as diretivas de anotação;
- d) Serão feitas anotações colaborativas em aula até que se observe uma adequada resposta dos alunos;
- e) Depois desta fase, a professora não tem um papel ativo no processo de anotação, que deverá caber exclusivamente aos alunos.

À medida que vão desenvolvendo as tarefas, os alunos deverão tirar notas com o intuito de poder avaliar, numa fase posterior, as tarefas realizadas. Essa avaliação será feita com recurso a questionários (*Google Forms*), através dos quais os alunos indicarão se as tarefas desenvolvidas contribuíram, ou poderão contribuir, para o aperfeiçoamento das suas produções escritas. As respostas a estes questionários irão permitir afinar critérios, estratégias ou outros aspetos relevantes.

Prevê-se que, no final destas atividades, os alunos tenham aperfeiçoado as suas produções escritas e tenham desenvolvido o seu espírito crítico, a sua consciência reflexiva e a sua autonomia no processo de escrita.

---

<sup>53</sup> As estratégias consistirão, nomeadamente: na apresentação das características de um dado género textual; no visionamento de vídeos e de outros recursos (PPT) já disponíveis (recursos didáticos das editoras) para apresentação das características dos géneros textuais em estudo; no desenvolvimento de recursos complementares que auxiliem na distinção dos diferentes géneros textuais ou que apresentem outras marcas específicas de género não consideradas nos recursos já existentes (p.ex. gramática).

<sup>54</sup> Cada texto será anotado por dois alunos diferentes.

Numa fase seguinte, a anotação feita pelos alunos será formalizada pela professora. Serão acrescentadas aos textos informações linguísticas suplementares que poderão servir para alimentar métodos de aprendizagem automática (*machine learning*).

Esta proposta visa contribuir para:

- a) Desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita dos alunos;
- b) Desenvolvimento da autonomia dos alunos no processo da escrita;
- c) Desenvolvimento do espírito crítico e da consciência reflexiva;
- d) Definição de (outras) marcas de género específicas (padrões);
- e) Definição de critérios precisos para a correção da Escrita;
- f) Maior consistência da avaliação da Escrita; e
- g) Desenvolvimento de métodos que permitam a construção de ferramentas de avaliação dos textos.

No futuro, gostaríamos ainda de poder contribuir para o desenvolvimento de técnicas que auxiliem na correção automática dos exames nacionais.

A proposta acima delineada, como qualquer proposta, teve de ser adaptada às circunstâncias concretas que se perfilaram na PES. Em concreto, a situação de pandemia gerou várias interrupções no normal funcionamento das atividades curriculares, primeiro com alunos e depois até com a professora titular em isolamento. O período de aulas em regime *online* também levou a realizar alterações significativas das práticas e estratégias a adotar. Uma outra situação não prevista prendeu-se com a necessidade de me candidatar a uma oferta de escola, tendo sido colocada num outro agrupamento de escolas a 5 de abril de 2021, pelo que não pude acompanhar as aulas do 10º ano, por incompatibilidade horária. Por esta razão, não foi possível desenvolver as atividades de escrita previstas na turma de 10º ano. As atividades planificadas para as turmas de 12º ano, por sua vez, decorreram conforme previsto.



## 5. O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: METODOLOGIA E RESULTADOS

Este capítulo incidirá sobre o domínio da Escrita. Em §5.1, apresenta-se as atividades de escrita propostas e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da capacidade de escrita dos alunos; segue-se-lhe a secção 5.2, onde se apresenta as anotações dos textos realizadas pelos alunos; em §5.3, por sua vez, mostra-se os resultados da avaliação feita pelos alunos das atividades sugeridas; já em §5.4 descreve-se a ferramenta de anotação utilizada para converter as anotações efetuadas e para se estabelecer uma anotação de referência; em §5.5, faz-se a análise dos resultados e uma reflexão sobre esses resultados; e, por último, em §5.6, parte-se dos resultados para se fazer uma avaliação da proposta de investigação apresentada.

### 5.1 Atividades de escrita propostas

As atividades de escrita sugeridas aos alunos, ao longo deste processo de desenvolvimento da escrita, consistiram na produção de textos, de três géneros textuais diferentes, a partir das diretivas apresentadas e mediante a utilização de diferentes estratégias, que serão descritas nos pontos seguintes deste relatório. Na subsecção 5.1.1, descreve-se as atividades relativas à redação de *textos de opinião*; na subsecção 5.1.2, as respeitantes ao género *diário*; e, na subsecção 5.1.3, apresenta-se as atividades referentes ao género textual *memórias*.

#### 5.1.1 Texto de opinião

O *texto de opinião* é um dos géneros a considerar no domínio da Escrita, nos últimos anos do ensino obrigatório (11º e 12º anos), de acordo com o estabelecido e/ou sugerido pelos documentos normativos (cf. Buescu *et al.* 2014, p.34), a par da *exposição* e da *apreciação crítica*. Esta foi a principal motivação para que se realizasse um conjunto de atividades centradas em torno da escrita de um texto deste género. Além disso, o *texto de opinião* tem vindo a ser o género de eleição dos exames nacionais de Português (Prova 639), como se pode verificar pelos exames destes últimos anos<sup>55</sup>. De 2018 a 2021, dos sete exercícios de escrita propostos, nas duas fases (1ª e 2ª fase), cinco são relativos a este género textual. No manual escolar adotado (Silva *et al.*, 2017) pela escola onde

---

<sup>55</sup> Cf. <https://www.examesnacionais.com.pt/exames-nacionais-12-ano.php>.

se realizou a PES, por sua vez, ainda que não surjam em maior número, uma parte considerável (23%) dos exercícios de escrita que se apresentam são referentes ao género *texto de opinião*<sup>56</sup>. Passemos agora à apresentação da proposta de escrita desenvolvida e das estratégias utilizadas.

Num primeiro momento, e de forma a rever e consolidar os conteúdos relativos ao *texto de opinião*, já adquiridos no ano curricular anterior<sup>57</sup> (11º ano) – especificamente, no que se refere às características, à estrutura e às marcas linguísticas deste género textual – foi preparado e depois visualizado em aula, o *webinar Géneros textuais: Texto de opinião*<sup>58</sup> (ver Apêndices C.6 e C.7). Neste *webinar*, procurou-se definir e caracterizar, de forma clara e objetiva o género *texto de opinião*, atentando às marcas “específicas” deste género textual (e.g. discurso valorativo, expresso, nomeadamente, através da utilização de verbos que expressam opinião, juízos de valor ou pontos de vista)<sup>59</sup>, à estrutura estandardizada (introdução, desenvolvimento e conclusão), e às etapas a ter em conta no processo de produção textual (planificação, textualização e revisão). O *webinar* teve ainda por objetivo nortear os alunos no processo de desenvolvimento das suas produções escritas. Cada uma das etapas deste processo foi devidamente explicitada, de forma a serem produzidos textos estruturados que refletissem uma planificação, “evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual” (Buescu *et al.*, 2014, p.54), e que respeitassem as marcas de género do texto a produzir, como preconizado nos documentos normativos.

Revisto este conteúdo, passou-se à apresentação e explicitação do trabalho de escrita, a ser desenvolvido, em casa, e cuja instrução se apresenta abaixo:

---

<sup>56</sup> Dos 26 exercícios de escrita propostos pelo manual *Outras expressões 12, 14* são referentes ao género textual *exposição sobre um tema* (53,85%); 6 ao *texto de opinião* (23,08%), 5 ao género *apreciação crítica* (19,23%), e 1 ao género textual *síntese* (3,85%).

<sup>57</sup> Esclarece-se que os alunos, nesta fase, já haviam redigido (pelo menos) um texto de opinião (exercício de escrita de um teste de avaliação) e já haviam realizado a leitura de textos/artigos de opinião presentes no manual escolar.

<sup>58</sup> Num momento inicial, julgou-se pertinente realizar um ciclo de *webinars* sobre *géneros textuais* mas, por limitações temporais, tal não foi possível. Desta forma, disponibiliza-se somente o *webinar*, que poderá ser visualizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSYK3ZmzsdM>. A transcrição deste *webinar* pode ser lida no Apêndice C.7.

<sup>59</sup> Estes verbos pertencem à classe 06 da base de dados do ViPER, subjacente ao *Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses* (Baptista & Mamede, 2020). Nesta classe, são descritas as construções com sujeito humano e completiva-complemento direto: *Nhum<sup>o</sup> V QueF<sup>1</sup>*. Neste momento, a classe 06 conta com cerca de 250 verbos.



### Exercício de escrita

O processo de criação poética é, para alguns, um trabalho árduo e laborioso que exige reflexão; às vezes, uma luta pela palavra certa. Para outros, trata-se meramente de um ato irrefletido e maquinal, onde se expressam livremente emoções, visões e estados de espírito.

Escreve um texto, de cento e oitenta (180) a duzentas e quarenta (240) palavras, em que presentes, de forma fundamentada, a tua opinião sobre o processo de criação poética e sobre o papel da inspiração nesse processo. Fundamenta o teu ponto de vista recorrendo, pelo menos, a dois argumentos ilustrados com exemplos que suportem a tua posição.

Planifica previamente o teu texto e revê-o, atentamente, no final.

Para este fim específico, foi disponibilizado, via e-mail<sup>60</sup>, um modelo (*template*), em formato *Word* (ver Apêndice C.3, p.130), no qual se apresentava um conjunto de instruções relativas: (i) ao anonimato obrigatório do documento, (ii) ao exercício de escrita propriamente dito, (iii) ao limite de palavras, e (iv) ao envio, via e-mail. Este *template* incluía ainda (v) um esclarecimento adicional relativo à contagem do número de palavras, (vi) um espaço, a ser preenchido pela professora, reservado à colocação do código identificador de cada produção escrita, e (vii) um espaço que se destinava à revisão de texto. De forma a permitir aos alunos retomarem a informação apresentada em aula, disponibilizou-se ainda, via e-mail, a apresentação em *PowerPoint* de apoio à realização do *webinar* (ver Apêndice C.8, p.136). De um modo resumido, recorda-se, abaixo, as etapas de pré-escrita consideradas para a redação do texto de opinião proposto, as quais poderão ser analisadas com mais pormenor nos respetivos planos de aula (Apêndice C.1, p.126):

- 1) Leitura e análise dos poemas «A sílaba», «Essa folha» e «Agora as palavras» com vista à elaboração de um texto de opinião no qual se refletisse sobre o processo de criação poética (em aula);
- 2) Explicação do género textual *texto de opinião* e das marcas específicas deste género, nomeadamente, através do visionamento do *webinar: Géneros textuais – Texto de opinião* (em aula) e do PPT: *Géneros textuais – Texto de opinião* (em casa);

---

<sup>60</sup> O exercício foi igualmente disponibilizado na plataforma adotada pela escola para a aprendizagem remota (*Microsoft Teams*).

- 3) Apresentação de orientações precisas para a execução das tarefas solicitadas (em aula e via e-mail).

Acresce a estas etapas de pré-escrita o preenchimento de uma grelha de verificação da planificação da atividade de escrita (ver *Grelha 1*, em Apêndice C.2, p.129).

A fim de apoiar os alunos no processo de textualização do texto de opinião proposto foi, por sua vez, disponibilizada uma grelha de verificação da textualização (ver *Grelha 2*, em Apêndice C.2, p.129). Nessa grelha, considerou-se aspetos relativos: (i) à apresentação do tema, (ii) às marcas de género, (iii) à estrutura e coesão, e (iv) ao léxico e adequação discursiva. Já no que concerne à etapa da revisão do texto, disponibilizou-se uma grelha de verificação da revisão (ver *Grelha 3*, em Apêndice C.2, p.129)<sup>61</sup>, que visa apoiar a revisão da produção textual em função dos objetivos e tendo em vista a qualidade do texto final.

A proposta de escrita acima apresentada foi atribuída às duas turmas de 12º ano. Dos 19 alunos que constituem a turma 12ºH2, realizaram o exercício de escrita 10 alunos (52,6%). Já no que se refere à turma 12ºH3, a taxa de resposta é de 70,5%, tendo 12 dos 17 alunos concretizado a tarefa.

Apenas uma parte dos alunos que realizou este exercício de escrita preencheu as grelhas de planificação, textualização e revisão: oito na turma 12ºH2 (80%) e nove na turma 12ºH3 (75%). A tabela 5.1 apresenta discriminadamente os parâmetros considerados nas três grelhas, bem como a percentagem de alunos que indicou ter tido em conta esses parâmetros.

Tabela 5.1 — Grelhas de Planificação, Textualização e Revisão: Resultados.

	Respostas %	
	12ºH2	12ºH3
<b>GRELHA 1 – Planificação</b>		
Procurei informação sobre o tema que vou tratar.	50%	100%
Estabeleci objetivos para o que tenciono escrever.	88%	78%
Esquematizei, organizei e desenvolvi as ideias.	100%	78%
<b>GRELHA 2 – Textualização</b>		
Apresentei o tema a abordar.	100%	89%

<sup>61</sup> As grelhas de verificação da *planificação*, *textualização* e *revisão* foram apresentadas num mesmo documento.

Utilizei informação significativa.	100%	89%
Utilizei um discurso valorativo (juízos de valor explícitos ou implícitos).	100%	89%
Defini com clareza a minha posição face ao assunto em causa (a favor ou contra).	100%	100%
Justifiquei a minha posição e sustentei-a com argumentos.	100%	89%
Apresentei factos, provas ou exemplos que validam os meus argumentos.	88%	100%
Utilizei contra-argumentos.	50%	22%
Encadeei as ideias de forma lógica.	88%	100%
Na conclusão, resumi e reforcei a posição tomada.	88%	100%
Utilizei e marquei os parágrafos de forma correta e adequada.	75%	100%
Escrevi com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação.	100%	89%
Utilizei o registo de língua adequado.	100%	100%
Utilizei vocabulário variado e com propriedade.	88%	89%
<b>GRELHA 3 – Revisão</b>		
Verifiquei se o texto respeitava o género indicado – texto de opinião – e o tema proposto.	100%	100%
Verifiquei se cumpri a planificação estabelecida e se o texto respeitava as ideias aí previstas.	100%	89%
Verifiquei se o texto incluía as três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e se estas estavam estruturadas, recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.	75%	100%
Corrigi o que se revelava necessário, tendo em conta as operações acrescentar, retirar, substituir e deslocar.	100%	100%
Verifiquei se cumpri o número de palavras exigido.	100%	89%

No que respeita aos resultados referentes à *Grelha 1 – Planificação*, há um parâmetro a destacar: *Procurei informação sobre o tema que vou tratar*, dado que se verifica uma grande assimetria nas respostas entre as duas turmas. Apenas metade dos alunos da turma 12<sup>o</sup>H2 indicou ter considerado relevante procurar informação sobre o tema a desenvolver, enquanto, na turma 12<sup>o</sup>H3, todos os alunos apontam ter tido em conta esse parâmetro. De salientar que, nas três grelhas referidas, este foi o elemento em que houve uma maior discordância entre as turmas. Já no que concerne à *Grelha 2 – Textualização*, todos os alunos indicam ter definido com clareza a sua posição (a favor ou contra) face ao assunto em causa, e ter usado o registo de língua adequado. Poucos

foram, no entanto, aqueles que referem ter tido em conta o parâmetro – *Utilizei contra-argumentos*: 50% na turma 12ºH2 e somente 22% na turma 12ºH3. Na grelha de revisão (*Grelha 3 – Revisão*), por seu turno, a maior parte dos alunos (intervalo 75-100%) revela ter considerado os parâmetros aí apresentados.

De um modo global, atendendo às respostas dos alunos, os parâmetros listados nas três grelhas foram, com efeito, tidos em conta por estes. Do total de 21 parâmetros apresentados, alguns foram, de facto, considerados pela totalidade (100%) dos alunos: 12 em 21, na turma 12ºH2, e 10 (em 21), na turma 12ºH3. Isto parece poder confirmar que a informação que consta destas grelhas se mostra pertinente. Veja-se, a este propósito, os resultados obtidos pela aplicação do *Questionário de avaliação das atividades de produção escrita* (cf. Apêndice F), aplicado aos alunos, com vista à avaliação das atividades de escrita propostas, em que 84,6% dos alunos (N=13) refere ter-lhe sido útil, na etapa de pré-escrita, a grelha de planificação – Grelha 1 – (ver Q9 do questionário); 92,3% indica ter-lhe sido útil, na etapa da redação do texto, a grelha de textualização – Grelha 2 – (ver Q10), e também a grelha de revisão – Grelha 3 – na etapa da revisão do texto (92,3%) (ver Q12).

Terminada a etapa de escrita, a fase seguinte consistiu na heteroavaliação e anotação dos textos produzidos. A heteroavaliação será descrita mais adiante. Quanto à anotação, os alunos adicionaram informação linguística aos textos (dos colegas), seguindo um conjunto de diretivas. Para esse fim, cada aluno que havia realizado a tarefa de escrita recebeu dois textos anonimizados, selecionados aleatoriamente. Pretendia-se, portanto, que cada texto fosse anotado por dois alunos diferentes da mesma turma, a fim de garantir a consistência das anotações.

Sabendo-se, no entanto, que o processo de anotação é um processo complexo, procurou seguir-se um conjunto de procedimentos, de forma a tornar a anotação o mais consistente possível. Para tal, foi necessário (i) estabelecer um conjunto de diretivas claras e precisas, (ii) treinar os anotadores, e (iii) monitorizar o progresso da anotação. Cada um destes aspetos é descrito de seguida.

Relativamente a (i) [estabelecimento das diretivas], a complexidade da tarefa de anotação exige que as diretivas utilizadas sejam definidas de forma explícita e rigorosa, de modo a serem claramente compreendidas e atendidas por todos os anotadores. A

anotação é feita manualmente por anotadores humanos e, por isso, está sujeita à subjetividade e a erros de quem a produz. É, pois, necessário garantir que outros fatores (e.g. ambiguidade) não afetem a anotação, uma vez que se visa atingir um grau de concordância elevado entre os anotadores.

As diretivas estabelecidas para o processo de anotação dos textos de opinião (ver Apêndice C.5) incidiram sobre a marcação dos seguintes aspetos: a) discurso valorativo e subjetivo (apreciativo ou depreciativo); b) expressões que introduzem a posição do autor; c) expressões que denotam a opinião do autor, observáveis, nomeadamente, através do uso de: adjetivos; verbos; advérbios ou locuções adverbiais; outras expressões valorativas; d) deícticos pessoais e outras marcas relativas à 1ª pessoa (pronomes pessoais, determinantes e pronomes possessivos, flexão verbal); e) estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Procurou-se, também, treinar previamente os anotadores (item (ii)), para que estes se familiarizassem com as diretivas e com a própria tarefa de anotação. Para tal, usou-se um texto de treino (cf. Apêndice C.5) que foi projetado no quadro, para ser anotado em trabalho colaborativo. O texto com a anotação de referência<sup>62</sup> foi disponibilizado juntamente com as diretivas, para que pudesse ser consultado pelos alunos, quando necessário.

Por último, e em relação a (iii) [monotorização do processo de anotação], foram levadas a cabo algumas reuniões para discutir dúvidas de anotação<sup>63</sup>. Ciente de que os anotadores são um recurso fundamental para que a tarefa de anotação fosse bem-sucedida, procurou-se dar um (retorno) *feedback* regular aos anotadores, enfatizando que não havia respostas corretas, sendo a sensibilidade destes o que permitia definir as respostas (Aluísio, 2011)<sup>64</sup>. As reuniões para esclarecimento de dúvidas e discussão de ideias, além de nos permitirem definir as decisões a tomar, possibilitaram também melhorar as diretivas de anotação. Por exemplo, a diretiva referente ao *discurso valorativo*

---

<sup>62</sup> Antes de ser anotado em aula, o texto de teste já havia sido anotado por dois anotadores, ambos professores, que seguiram as diretivas pré-definidas. O acordo entre anotadores mostrou-se bastante elevado (92%). As discordâncias observadas serviram para refinar as diretivas de anotação.

<sup>63</sup> A professora Isabel Vasconcelos disponibilizou os minutos finais das suas aulas, para que se pudessem realizar curtas reuniões de esclarecimento de dúvidas de anotação.

<sup>64</sup> Apresentação, em formato PDF. Consultada em 5 de mar. de 2021. Disponível em [http://www.escrita-cientifica.sc.usp.br/wp-content/uploads/MD-Anotacao-de-Corpus-Prof-a-Sandra\\_Aluisio\\_ELC\\_2011.pdf](http://www.escrita-cientifica.sc.usp.br/wp-content/uploads/MD-Anotacao-de-Corpus-Prof-a-Sandra_Aluisio_ELC_2011.pdf).

foi ignorada por se ter chegado à conclusão que não estava suficientemente objetivada, havendo anotadores que marcavam todo o texto como tendo esta característica.

Ainda que os alunos se tivessem mostrado interessados na atividade de anotação proposta, nem todos, concretizaram efetivamente esta tarefa. Na turma 12ºH2, dos 18 textos distribuídos (dois por aluno, recorde-se), apenas oito foram anotados. Já na turma 12ºH3, dos 24 textos entregues receberam-se 18. No ponto seguinte deste relatório (§5.2), mostram-se os resultados destas anotações.

A par da anotação de textos, os alunos deveriam preencher uma grelha de heteroavaliação da escrita (*Grelha de heteroavaliação da escrita – Texto de opinião*; ver Apêndice C.4), por cada texto recebido para anotação, na qual se pronunciariam acerca do cumprimento (ou não) dos objetivos previstos para a realização da tarefa de escrita, mediante a atribuição de níveis de desempenho (cinco níveis; de muito insuficiente a muito bom)<sup>65</sup>. De salientar que a heteroavaliação é um processo importante não só porque permite que os alunos reflitam criticamente sobre o trabalho desenvolvido pelos seus pares, como também lhes permite regular as suas próprias aprendizagens (e, eventualmente orientá-los para a fase de reescrita dos textos). A *Grelha de heteroavaliação da escrita – Texto de opinião* procurou dar conta de aspetos que se julgam necessários à produção do objeto textual requerido, nomeadamente no que se refere ao tratamento do tema e respeito pelo género textual, à informação utilizada, à estrutura e coesão, e ao léxico e adequação discursiva.

Apenas parte dos alunos procedeu ao preenchimento da grelha de heteroavaliação, sendo esta tarefa executada por quatro alunos na turma 12ºH2 e oito alunos na turma 12ºH3, o que perfaz um total de 8 e 16 grelhas preenchidas, respetivamente. Ao convertermos as classificações qualitativas atribuídas pelos alunos aos textos dos seus colegas em classificações quantitativas (Muito insuficiente: 1; Insuficiente: 2; Suficiente: 3; Bom: 4; Muito bom: 5), verifica-se que, de um modo geral, os alunos consideram que os textos cumprem, em grande medida, os parâmetros apresentados: a classificação média foi de 43,1 (78,4%), no máximo de 55 pontos, e o intervalo de classificações situa-

---

<sup>65</sup> Salienta-se que, na fase de planeamento da tarefa de anotação, se julgou relevante que os alunos corrigissem os textos dos colegas e que propusessem uma avaliação. Esta ideia veio, contudo, a ser descartada, uma vez que a tarefa de anotação já é suficientemente complexa e exigente e, como tal, a atenção dos alunos deveria recair primeiramente sobre esta.

se entre 29-54 pontos. Na tabela seguinte (5.2), apresenta-se os resultados (avaliação) em que para um mesmo texto foram recebidas duas grelhas de heteroavaliação (um texto da turma 12ºH2 e seis textos da turma 12ºH3), a fim de aferir a concordância entre os avaliadores. O conjunto de todos os dados está disponível no Apêndice G.

Tabela 5.2 — Grelhas de heteroavaliação: Resultados. Avaliação de um mesmo texto por dois alunos (ID: nº de identificação do texto/nº do avaliador). Os casos em que há uma diferença superior a um nível foram assinalados a vermelho.

Tratamento tema / Género textual	12ºH2		12ºH3											
	ID_143/712	ID_143/1810	ID_63/1121	ID_63/2020	ID_66/17	ID_66/132	ID_204/1919	ID_204/2020	ID_1116/17	ID_1116/66	ID_1611/66	ID_1611/204	ID_1919/132	ID_1919/1116
1. Tratou o tema sem desvios	3	4	4	4	5	5	4	5	3	5	5	4	3	3
2. Respeitou as marcas do género solicitado	3	4	4	5	4	5	4	4	3	5	4	3	3	3
<b>Informação</b>														
3. Utilizou informação significativa	3	3	4	4	4	5	4	5	4	5	5	4	4	3
4. Produziu um discurso coerente, desprovido de ambiguidades	3	3	4	4	4	4	4	5	3	4	5	3	4	1
5. Explicitou o seu ponto de vista	3	4	3	5	5	5	4	5	4	4	4	3	4	3
6. Demonstrou clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e respetivos exemplos	3	3	2	3	4	4	4	3	4	4	5	3	3	2
<b>Estrutura e coesão</b>														
7. Apresentou um texto constituído pelas três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e estas estão estruturadas recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual	5	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	5	4
8. Utilizou e marcou os parágrafos de forma correta e adequada	4	1	5	5	1	5	4	5	5	5	5	5	5	3
<b>Léxico e adequação discursiva</b>														
9. Utilizou vocabulário variado e com propriedade	3	3	3	4	4	4	4	5	3	4	5	3	4	2

10. Escreveu com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação	3	3	2	5	4	5	4	5	3	5	4	3	3	2
11. Utilizou o registo de língua adequado	3	4	4	5	5	5	4	5	3	5	5	3	4	3
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	<b>45</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>52</b>	<b>38</b>	<b>51</b>	<b>52</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>29</b>

Faz-se aqui alguns comentários aos dados apresentados na tabela. A vermelho, assinalou-se as avaliações que apresentam mais do que um nível de diferença. Observa-se que, de um modo geral, o grau de concordância entre avaliadores é baixo. Voltaremos a este assunto de seguida. Há alguns resultados, no entanto, que não eram expectáveis. Se se antevia, por exemplo, que a avaliação de parâmetros como os apresentados em 3, 4 e 6, mais abertos à subjetividade, pudesse ser mais suscetível de discordância entre os avaliadores, não se esperava, no entanto, que a marcação de parágrafos (parâmetro 8) pudesse suscitar discordância. Aliás, é precisamente no parâmetro 8 em que se observa uma maior assimetria entre os níveis atribuídos, observando-se três textos (ID\_143; ID\_66; ID\_1919) em que as avaliações apresentam mais do que um nível de diferença entre si. É provável que os avaliadores tenham interpretado este parâmetro como correspondendo a um critério tipográfico – a indentação de parágrafos (reco de início de parágrafo); e não a segmentação do texto em parágrafos com base no conteúdo. Ora, a ferramenta de introdução do texto não permitia a indentação ainda que os textos tenham efetivamente sido segmentados em parágrafos (*newline*). Poderia eventualmente ter-se dado a informação de separar os parágrafos com um duplo *enter*.

Para calcular a concordância entre avaliadores, recorreu-se ao software *ReCal 0.1 Alpha para 2 anotadores*<sup>66</sup>. Na tabela seguinte, apresenta-se os resultados obtidos.

Tabela 5.3 — Acordo entre avaliadores.

Par	Avaliação quantitativa: 1-5			Valores binários: Positivo/Negativo		
	concord	discord	% acordo	concord	discord	% acordo
Par 1 (ID_143)	5	6	45,5%	9	2	81.8%
Par 2 (ID_63)	5	6	45,5%	9	2	81.8%
Par 3 (ID_66)	7	4	63,6%	10	1	90.9%
Par 4 (ID_204)	1	10	9,1%	11	0	100%
Par 5 (ID_1116)	3	8	27,3%	11	0	100%
Par 6 (ID_1611)	2	9	18,2%	11	0	100%

<sup>66</sup> Disponível em <http://dfreelon.org/utills/recalfront/recal2/#doc>.



Par 7 (ID_ 1919)	2	9	18,2%	7	4	63.6%
<b>Média</b>	<b>3,6</b>	<b>7,4</b>	<b>32,5%</b>	<b>9,7</b>	<b>1,3</b>	<b>88,3%</b>

Considerando os cinco níveis de avaliação quantitativa (1-5) e os 11 casos – parâmetros – (22 decisões), o acordo entre avaliadores mostra-se bastante baixo. Em média, os avaliadores concordaram entre si 32,5%. O intervalo de classificações situa-se entre os 9,1-63,3%. Por outro lado, se forem considerados apenas os valores binários negativo (1 e 2) e positivo (3-5), o acordo é de 88,3%.

Parece poder concluir-se que uma escala de cinco valores poderá não ser a mais adequada, considerando o número de decisões e a subjetividade que permeia alguns dos parâmetros apresentados. Por outro lado, os parâmetros a utilizar também deverão ser mais bem explicitados. Por exemplo, especificamente no caso da marcação de parágrafos, a instrução deverá ser suficientemente descritiva, por forma a evitar ambiguidades.

Na proposta original, terminada a fase de heteroavaliação, os textos teriam sido entregues aos seus autores com as respetivas anotações e acompanhados das grelhas de heteroavaliação preenchidas. Depois de uma análise dos resultados individuais, os alunos procederiam à reescrita dos seus textos de opinião para, então, se passar à anotação definitiva (a realizar pelos mesmos alunos que haviam anotado os textos primeiramente).

No entanto, devido às várias interrupções letivas causadas pela situação de pandemia, não foi possível realizar todas as atividades inicialmente previstas. Por essa razão, tiveram de ser adequadas as estratégias a adotar à situação concreta que se atravessava, pelo que as seguintes atividades de escrita foram todas desenvolvidas na íntegra em aula.

### 5.1.2 Diário

Na distribuição dos géneros por domínios (Oralidade, Leitura e Escrita) proposta por Buescu *et al.*, 2014 (cf. p.34), no ensino secundário, o género *diário* ocorre no 12º ano e apenas no domínio da Leitura. No ensino básico, todavia, este género textual encontra-se no 8º ano (a par do género *memórias*), em dois domínios: Leitura e Escrita (cf. Buescu *et al.* 2015).

Ainda que os documentos ordenadores não incluam o género *diário* no domínio da Escrita no ensino secundário, considerando a situação de pandemia, julgou-se que seria bastante motivador desenvolver atividades de escrita que incluíssem este género textual, já que nele tem papel preponderante o emprego da 1ª pessoa (mesmo que, como no caso da atividade proposta, referindo-se a uma entidade ficcional). De facto, os alunos referiram em diversas ocasiões que o contexto de pandemia tinha afetado, em grande medida, as suas relações interpessoais. As intervenções dos alunos, por vezes, também davam conta da necessidade de falarem sobre si mesmos. Daí ter-se optado por atividades de escrita que incluíssem este género textual.

A atividade de escrita desenvolvida, que inclui a redação e a anotação de textos pertencentes ao género textual diário, teve lugar no seguimento da leitura integral de *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, orientada pela professora cooperante. A atividade foi planeada para ser desenvolvida num único tempo letivo, e foi descrita assim:

**Exercício de escrita**

Imagina que és o Ricardo Reis e que acabaste de ter o teu primeiro encontro com Fernando Pessoa, no quarto 201.

Escreve um texto, que possa ser considerado a página de um diário pessoal, em que relates a tua experiência, pensamentos e emoções.

A instrução foi apresentada aos alunos em suporte *PowerPoint* (PTT) (v. Apêndice D.3, p.140). Os alunos escreveram os textos numa folha destinada a esse fim. A estratégia utilizada consistiu, numa primeira fase, em não apresentar/recordar (a) os alunos quaisquer características ou marcas de género deste género textual. Os alunos já haviam retomado este conteúdo numa atividade de leitura desenvolvida no período anterior. Assim, testaram-se conhecimentos adquiridos em anos anteriores que já haviam sido retomados no presente ano letivo. Terminada a redação dos textos, passou-se à sua anotação, seguindo-se o conjunto de diretivas apresentadas (v. Apêndice D.3). Os alunos deveriam assinalar no texto, rodeando, sublinhando e tracejando com diferentes cores, aspetos relativos: (i) à estrutura e organização do texto, nomeadamente a data, a saudação inicial dirigida ao diário, a despedida, e a assinatura (alguns destes aspetos eram opcionais); (ii) ao uso dos recursos linguísticos: marcas de 1ª pessoa, expressões temporais e espaciais; e (iii) às marcas de género específicas, assinalando elementos do

texto que denotassem uma escrita confessional (v. diretivas)<sup>67</sup>. Esta tarefa de anotação também permitiu aos alunos verificar se o seu texto apresentava as características enunciadas. Após a anotação, mostrou-se os três slides da apresentação onde constava informação relativa: a aspetos estruturais e organizacionais deste género textual, às marcas de género específicas, bem como a um conjunto de recursos linguísticos particulares, — de forma a que os alunos pudessem, nesse momento, ter esses aspetos presentes e passarem, assim, para a fase de reescrita dos textos. Seguiu-se a fase de (re)anotação dos textos. Os alunos que assim o entenderam, leram os seus textos em voz alta.

Estando vários alunos em isolamento na turma 12ºH3, somente 12 alunos realizaram esta atividade. Na turma 12ºH2, a atividade foi desenvolvida na aula de PPE, estando presentes apenas quatro alunos. Por falta de tempo, estes quatro alunos não reescreveram os seus textos após anotação, já que se deu a necessidade de esclarecer algumas dúvidas dos alunos relativas a conteúdos gramaticais. Sobre as anotações desenvolvidas, veja-se a secção 5.5.

### 5.1.3 Memórias

A atividade de escrita memórias foi desenvolvida em regime de ensino à distância, nas aulas de preparação para exame, e envolveu três alunos da turma 12ºH3. Apesar do reduzido número de presenças e, conseqüentemente, de textos produzidos, decidiu-se, ainda assim, apresentar aqui a proposta desenvolvida. Esta aula de preparação para exame já se realizou após o término das aulas (18 de junho). A atividade consistiu na redação de um texto do género memorialístico a partir da instrução seguinte:

**Exercício de escrita** (realizado online):

Escreve um texto de memórias, no qual contes um episódio que viveste numas férias de verão. Deves planificar e redigir o teu texto, tendo em conta as marcas específicas deste género textual.

Antes da redação do texto, procedeu-se ao visionamento de vídeos sobre a temática e foram realizados exercícios, em formato digital, disponibilizados pela editora.

---

<sup>67</sup> Os recursos do manual *Outras Expressões 12* incluíam uma apresentação em PPT sobre o género *diário* que poderiam, eventualmente, ter sido tidos em conta. Tendo-se considerado que seria difícil formalizar alguns dos aspetos aí apresentados relativos às marcas género (mobilização de informação significativa; encadeamento lógico dos tópicos tratados, relevância de aspetos paratextuais, variedade de temas, ligação ao quotidiano (real ou suposta), narratividade, ordenação cronológica, discurso pessoal (prevalência da 1ª pessoa)) propôs-se os aqui apresentados.

Os alunos utilizaram diferentes suportes para proceder à redação dos seus textos: um escreveu o texto numa folha de papel, tendo depois procedido à digitalização do mesmo; outro utilizou a aplicação Word; e o terceiro utilizou o seu telemóvel, tendo procedido à anotação de forma criativa, mediante o uso de corações coloridos. Os alunos devolveram os seus trabalhos via e-mail ou através do *chat* da plataforma. Na anotação dos textos, os alunos seguiram um conjunto de diretivas que consistiram em assinalar: (i) as marcas pessoais relativas à 1ª pessoa; (ii) as formas verbais no passado (tempo recuperado pela memória); (iii) as formas verbais no presente (tempo da escrita); e (iv) as formas verbais associadas ao ato de recuperar memórias (*lembro-me; recordo-me, etc.*), usando-se um código de cores. De modo a incentivar os alunos a realizar a atividade com empenho, participei na mesma também como redatora, tendo depois lido, em voz alta, o texto que produzira. Os alunos puderam também ler em voz alta os seus textos para a turma. A fase seguinte consistiu na apresentação das anotações realizadas. Dito de outra forma, cada um dos intervenientes indicou todas as anotações que realizou relativas aos pontos apresentados acima (i)-(iv). Por falta de tempo, não houve lugar à reescrita. Na secção 5.5, apresentam-se os resultados das anotações realizadas.

## **5.2 Anotação de textos**

A proposta de investigação que se desenvolveu compreendeu, entre outras, a anotação de textos dos géneros texto de opinião, diário e memórias. As anotações foram realizadas pelos alunos, seguindo um conjunto de diretivas claras e precisas.

Essa anotação resultou num conjunto de materiais em diferentes suportes e formatos: papel, imagens, texto informatizado, em formato simples (.txt ou PDF). Dado o número reduzido de textos produzidos e anotados, o que se deve, em grande medida, às restrições geradas pela pandemia e pelo período de confinamento, todos eles foram considerados para relatório, pelo que não constituem uma amostra balanceada. Para uma melhor perceção do trabalho desenvolvido, apresenta-se, na Tabela 5.4, o número de textos anotados por género textual.

Tabela 5.4 — Total de textos anotados por género.

<b>Género textual</b>	<b>nº textos anotados</b>	<b>nº textos produzidos</b>
Texto de opinião	26	22
Diário	16	16
Memórias	3	3
<b>total</b>	<b>45</b>	<b>41</b>

De modo a facilitar a tarefa de observação e análise dos resultados obtidos procedeu-se à formalização dos dados. As secções seguintes deste relatório focam-se nesses aspetos (v. secções 5.4 e seguintes).

### 5.3 Avaliação das atividades

Para a avaliação das atividades de escrita propostas e desenvolvidas no âmbito deste projeto de investigação, foi aplicado um questionário anónimo<sup>68</sup>, recorrendo-se à ferramenta *Google Forms*. Pretendeu-se determinar a perceção dos alunos relativamente às atividades de escrita que realizaram e refletir criticamente sobre a prática e os materiais utilizados. Os alunos foram previamente informados da finalidade do questionário, do tempo previsto de resposta e da anonimidade do mesmo (este último, um fator central neste processo de avaliação, julga-se). Obteve-se 13 respostas de um total de 36 alunos. O Apêndice F apresenta as questões que compõem o questionário (em F.1) e os resultados obtidos (em F.2).

Todos os alunos que responderam ao questionário haviam realizado as atividades de escrita propostas. A maioria dos alunos respondeu positivamente às propostas de escrita apresentadas e à metodologia utilizada. Todos indicaram que, de um modo geral, as atividades de escrita que desenvolveram contribuíram para o aperfeiçoamento das suas capacidades de produção escrita e para o desenvolvimento da sua autonomia no processo de escrita. Em relação à questão (4-) *Consideras que as atividades realizadas contribuíram para melhor poderes identificar as marcas específicas dos géneros textuais trabalhados (texto de opinião, diário, ...)?*, praticamente todos os alunos responderam afirmativamente (exceto um).

<sup>68</sup> Disponível em <https://forms.gle/ustd33DxK6NkJmmQ6>.

De um modo geral, as respostas dos alunos foram bastante consensuais, exceto a duas questões, diretamente relacionadas com a tarefa de anotação, que adotavam uma escala de Likert em 5 níveis. Verificou-se que cerca de três quartos dos alunos consideraram as atividades realizadas como “importantes” ou “muito importantes” para a identificação das marcas específicas de género textual. Por sua vez, um quarto dos alunos considerou a tarefa “fácil” ou “muito fácil” (23,1%), cerca de dois terços achou a dificuldade da tarefa moderada (61,6%)<sup>69</sup> e apenas 15,4% sentiu a tarefa como “difícil” (nenhum escolheu a opção “extremamente difícil”).

Todos os alunos consideraram que os recursos utilizados para ensinar géneros textuais foram adequados e que puderam contar com o apoio da professora sempre que necessário. Para a tarefa de produção textual, todos consideraram que as instruções dadas foram claras e suficientes. A maioria (84,6%) considerou as diretivas de anotação suficientemente claras.

Em relação às grelhas de planificação, textualização e revisão, a maioria dos alunos considerou que as mesmas tinham sido úteis. Apenas 15,4% não considerou útil planificar o texto antes de o redigir. Por outro lado, 76,9% indicou que a sua produção final poderá ter sido melhor porque teve em consideração as diferentes grelhas. Quanto à grelha de heteroavaliação, os alunos indicam que tiveram maior consciência dos parâmetros a serem tidos em conta na avaliação de uma produção escrita (100% respostas *sim*). A maioria (92,3%) achou positivo ter trabalhado sobre os textos dos seus colegas.

Os alunos concordaram com a importância da reescrita, tendo 69,2% indicado ter havido uma evolução entre a sua primeira produção escrita e a segunda. Nos casos restantes, a atividade de reescrita não se realizou, daí os 38,5% de respostas “não se aplica”.

A maioria dos alunos (76,9%) considerou que as atividades desenvolvidas lhes permitiram ter uma maior consciência das suas dificuldades. No que respeita à avaliação da experiência, 69,2% classificou-a como “*muito positiva*” e 30,8% como “positiva”.

---

<sup>69</sup> Este valor intermédio da escala, inicialmente indicado como “moderado”, foi depois modificado para “moderadamente fácil/difícil”, mas só depois de já terem sido dadas 3 respostas, as quais foram agregadas às respostas do novo valor.

Na pergunta de resposta aberta em que se pedia sugestões de *alteração às atividades realizadas*, obtiveram-se duas respostas (repetidas): “Está tudo muito bem assim, adorei tudo!”.

Ainda que os resultados desta avaliação se mostrem bastante positivos haverá aspetos a melhorar.

#### **5.4 Ferramenta de anotação (Recogito)**

As anotações dos alunos foram formalizadas utilizando-se a plataforma *Recogito*<sup>70</sup>. Trata-se de uma plataforma *online*, para a anotação colaborativa de documentos. A *Recogito* disponibiliza aos utilizadores um espaço de trabalho pessoal que permite carregar, recolher e organizar materiais, desde textos a imagens ou dados tabulares<sup>71</sup>. Os documentos poderão ser partilhados com outros utilizadores para serem anotados colaborativamente. Os dados – anotações, relações semânticas, ou outros – podem ser extraídos em diferentes formatos (p. ex. CSV, RDF, KML, TEI). A plataforma disponibiliza ainda um conjunto de tutoriais (em seis línguas) que permitem orientar os utilizadores nas diferentes etapas do processo. Escolheu-se esta plataforma por ser gratuita e de utilização bastante intuitiva, constituindo um recurso interessante para estas tarefas de anotações colaborativas com os alunos. Apresenta-se um exemplo de anotação no Apêndice H.2 (p.172).

#### **5.5 Análise e reflexão sobre os resultados**

Uma das funcionalidades da plataforma *Recogito* é apresentar as estatísticas das anotações realizadas. Os dados estatísticos podem ser visualizados em formato de gráfico, o que permite ter uma perceção da distribuição global das etiquetas (*tags*) utilizadas, e podem ser descarregados em formato CSV.

#### **Textos de opinião**

A figura seguinte (Figura. 5.1) apresenta os dados estatísticos dos 26 textos de opinião anotados pelos alunos.

---

<sup>70</sup> Disponível em <https://recogito.pelagios.org>.

<sup>71</sup> Veja-se em <https://recogito.pelagios.org/help/tutorial>.

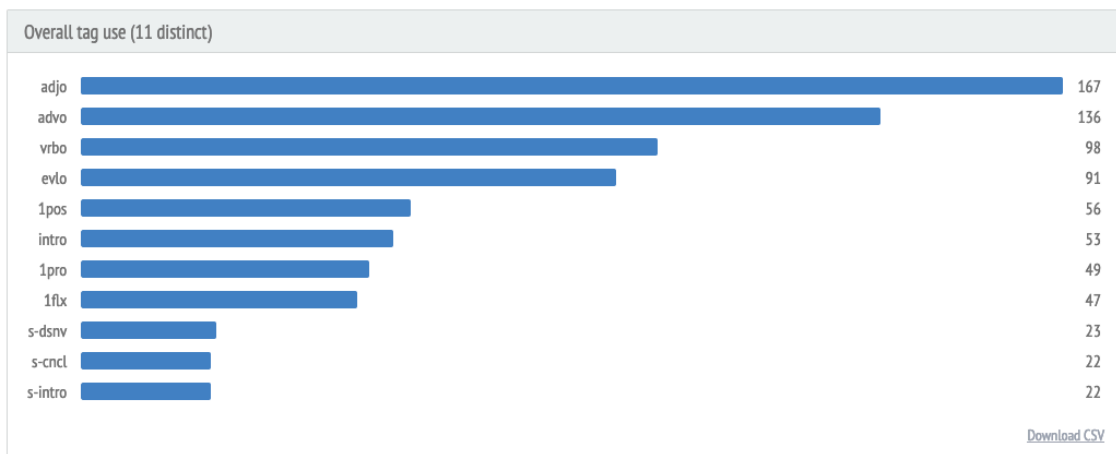


Figura 5.1 — Dados estatísticos: visão geral.

Relativamente a este género textual – *texto de opinião* –, as anotações feitas pelos alunos nos textos que anotaram, seguindo as diretivas previamente apresentadas (v. Apêndice C.5), foram convertidas num conjunto de etiquetas, que dão conta dos diferentes aspetos a considerar, designadamente aspetos morfossintáticos, semânticos ou a nível da estrutura.

Além das 12 etiquetas de base, adicionou-se uma etiqueta suplementar (*s-titl*) para delimitar o título das produções/textos dos alunos. As etiquetas mais frequentes foram: **adjo**, adjetivos que expressam a opinião do autor; **advo**, *idem* para advérbios e locuções adverbiais; **vrbo**, *idem* para verbos de perceção mental e **evlo**, outras expressões valorativas. As expressões associadas à expressão da 1ª pessoa (**1pos**, **1pro**, **1flx**) constituem 14,6%. As etiquetas referentes aos aspetos estruturais – introdução (**s-intro**), desenvolvimento (**s-dsnv**), conclusão (**s-cncl**) – não foram atribuídas a todos os textos anotados. Em relação a este aspeto específico, levantam-se aqui três hipóteses: (1) os alunos anotadores não as assinalaram; (2) o texto não apresentava essas partes devidamente demarcadas; (3) o texto não apresentava efetivamente a estrutura habitual. Os textos foram também anotados independentemente pela professora, de forma a construir uma anotação de referência, com a qual a anotação dos alunos pudesse ser comparada. Esta anotação de referência poderá dar pistas para esclarecer as hipóteses acima apresentadas.

Uma anotação desta natureza está naturalmente sujeita a um determinado grau de subjetividade, mesmo seguindo um conjunto de diretivas. A anotação do mesmo texto por mais do que uma pessoa permite determinar o grau de concordância entre



anotadores e identificar zonas de divergência, que podem lançar alguma luz sobre os fenómenos a descrever. A anotação de referência não é nem uma anotação ideal nem está isenta de erros: corresponderá à que seria feita pela professora se estivesse a avaliar as anotações do texto pelo aluno.

De forma poder comparar-se as anotações globais realizadas pelos alunos com a referência, extraíram-se igualmente os dados estatísticos da distribuição das etiquetas. Veja-se a Figura 5.2.

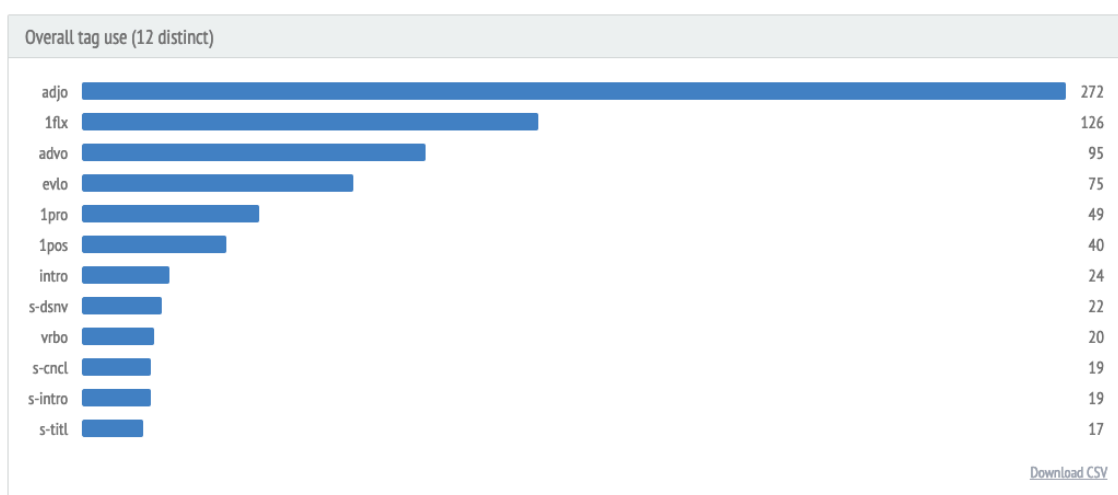


Figura 5.2 — Dados estatísticos: visão geral (referência).

Ainda que os dados não possam ser diretamente comparáveis<sup>72</sup>, percebe-se que a frequência relativa das anotações da referência é distinta da que se observa nos dados anotados pelos alunos (coeficiente de Spearman moderado: 0.64). Em concreto, a anotação de marcas de 1ª pessoa (1flx) aparece logo em 2º lugar na referência (126 ocorrências) ao passo que nos textos dos alunos ocupa apenas a posição 8 (47 ocorrências). Tal pode ser interpretado como o resultado de os alunos não saberem reconhecer bem esta flexão ou dela não se terem dado conta. Pelo contrário, os verbos de opinião só aparecem na referência numa modesta 9ª posição (20 ocorrências) mas nos dados dos alunos esta marca ocorre na 3ª posição, com 98 ocorrências (quase 5 vezes mais frequentes). Em face dos verbos anotados, percebe-se claramente que os estudantes não compreenderam bem o conceito de verbo de opinião, não obstante os exemplos apresentados. Como esperado, as marcas estruturais (*s-dsnv*, *s-cncl* e *s-intro*)

<sup>72</sup> Dos 22 textos produzidos pelos alunos, apenas 18 foram anotados pelos alunos, mas 8 destes receberam duas anotações distintas (o que perfaz 26 textos anotados).

aparecem na mesma ordem relativa (e com frequências semelhantes), o mesmo se passando com a anotação dos pronomes possessivos (**1pos**) e outros pronomes (**1pro**) de 1ª pessoa, mas com frequências bastante diferentes no caso dos possessivos: 40 na anotação de referência e 56 nos textos anotados pelos alunos. Esta diferença pode indicar uma inadequada compreensão do conceito de possessivos.

Quando comparado o número de anotações por etiqueta, verifica-se uma maior correlação (Pearson: 0.75) entre as duas séries de valores (referência/alunos). Contudo tal não desfaz as profundas assimetrias entre elas. (cf. tabela em Apêndice H.4).

Assim, por exemplo, compare-se a frequência da etiqueta **adjo**, que é a mais frequente em ambos os conjuntos de textos, mas que ocorre nos textos de referência 1,6 vezes mais do que nos textos anotados pelos alunos; tal pode dever-se à dificuldade de identificação desta categoria ou à não percepção do valor desses adjetivos nos textos como índices de opinião. Veja-se, também, o que sucede com a etiqueta **1flx**, que ocorre 2,7 vezes mais nos textos de referência; como se disse atrás, estes valores podem resultar de uma incapacidade de identificar esta forma de flexão verbal de 1ª pessoa. Inversamente, a etiqueta **vrbo** foi parcimoniosamente aplicada na referência, um quinto das vezes que os alunos a utilizaram, o que indicia uma inadequada compreensão do conceito de verbo de opinião. Estes resultados confirmam, em parte, a análise já feita pelo *ranking* das etiquetas.

Tabela 5.5 — Concordância entre anotadores: Texto de opinião.

Texto	Etiquetas iguais	Etiquetas anot 1	Etiquetas anot 2	% acordo
ID_63	7	18	16	41%
ID_66	20	35	39	54%
ID_132	13	36	33	38%
ID_143	5	20	18	26%
ID_204	5	10	12	45%
ID_1116	12	30	18	50%
ID_1611	10	13	30	47%
ID_1919	32	53	53	60%

Considerando agora os 8 textos que receberam anotações independentes de dois alunos (Tabela 5.5), verifica-se o seguinte: (a) O número de anotações apostas por cada anotador de um mesmo texto é consistente (Coeficiente de correlação de Pearson:

0.83), sendo as maiores diferenças as dos textos ID\_1116 (12) e ID\_1611 (17). Tal facto pode deixar supor uma relativa consistência na anotação. (b) Pelo contrário, a percentagem de etiquetas em que se verifica acordo<sup>73</sup> é baixa a moderada (entre 26% e 60%, média 45%), havendo igualmente uma correlação moderada (Pearson: 0.60) entre essa percentagem e o número total de anotações. Tal deixa supor uma certa inconsistência nas etiquetas que cada par de anotadores aplicou ao mesmo texto.

### Texto do género diário

Foram produzidos 16 textos do género *diário*, com base numa personagem ficcionada e seguindo a instrução apresentada. De seguida, cada aluno anotou, neste caso, o seu próprio texto, seguindo as diretivas de anotação fornecidas. A tarefa implicava ainda que, depois de anotados, os textos fossem reescritos a partir da aprendizagem realizada e reanotados. Contudo, apenas cinco textos foram reescritos e apenas um foi reanotado<sup>74</sup>. Por essa razão, na análise dos resultados, consideraremos apenas os textos produzidos num primeiro momento e a respetiva anotação. Estes textos foram independentemente anotados pela professora, o que constitui a anotação de referência, em moldes semelhantes ao que se fez na secção anterior.

Dos 16 textos redigidos, um não recebeu qualquer anotação e dois receberam um número muito reduzido de etiquetas (apenas 8 e 9), pelo que foram descartados na análise, a seguir. Observa-se uma correlação elevada (Pearson: 0,813)<sup>75</sup>. Ao todo, os estudantes produziram 325 anotações enquanto a referência apresenta 466. Observa-se acordo entre os estudantes e a referência em 170 etiquetas; houve ainda 155 etiquetas que só os estudantes marcaram e 296 que apenas foram marcadas pela professora; o que corresponde a um acordo, relativamente baixo, de 43%.

Investigando a distribuição das etiquetas relativamente aos casos de acordo (ver Tabela H.4.1, em Anexo H4, p. 173), verifica-se que há uma taxa de concordância muito elevada nas etiquetas da assinatura (**a-ass**, 95%) e da data (**s-date**, 96%); média-alta, no

---

<sup>73</sup> O acordo foi calculado segundo a fórmula:  $2*c/(a1+a2)$ , em que  $c$  representa o número de anotações iguais e  $a1$  e  $a2$  o total das anotações de cada um dos anotadores.

<sup>74</sup> Neste caso, o aluno não seguiu as instruções fornecidas e fez um texto de diário sem ficcionar o personagem (Ricardo Reis), pelo que, ao reescrever o texto, recomeçou toda a tarefa, não fazendo, portanto, sentido analisar os resultados da reanotação.

<sup>75</sup> No caso de se considerar os textos todos, este valor de Pearson cai para 0,321.

caso das etiquetas relativas aos pronomes possessivos (**1poss**, 74%) e outros pronomes pessoais (**1pro**, 63%); uma concordância intermédia na marcação dos verbos na 1ª pessoa (**1flx**, 46%) e nas fórmulas de despedida (**s-desp**, 40%); e uma concordância baixa nos casos das saudações iniciais (**s-saud**, 24%) e nas expressões temporais (**temp**, 28%); nas expressões locativas (**loc**, 9%) observa-se o grau mais baixo de acordo.

Contudo, estes dados de acordo entre anotações têm de ser analisados com alguma cautela, já que só são emparelhadas sequências exatas (incluindo espaços e pontuação), o que torna muito mais problemática a determinação do acordo, por exemplo em TD\_004, a fórmula de saudação anotada pelo aluno (“Querido diário,”) inclui a vírgula, mas a referência excluiu esse sinal de pontuação. As expressões locativas e temporais apresentam também um baixo grau de acordo que conseguimos explicar pelo mesmo processo de anotação parcial das expressões (-a indica a anotação do aluno, e -ref a da referência): {no meu [quarto]loc-a}loc-ref (TD\_001); {no [final do encontro]temp-a}temp-ref (TD\_011).

Uma solução habitual para esta situação na literatura (Correia *et al.*, 2014) é considerar como válidas subcadeias da referência, ou seja, desde que a cadeia anotada pelo aluno esteja contida na cadeia de referência ou a interseção. Este é um aspeto a considerar no trabalho futuro.

Se ignorarmos estas dificuldades meramente formais e de pormenor, o grau de acordo é muito mais elevado. Há, no entanto, casos claros de erros de anotação como, por exemplo, a marcação do verbo *demorar* e de *pouco* como expressões temporais “estas coisas [demoram]temp-a {um [pouco]temp-a}temp-ref” (TD\_008). O verbo remete, efetivamente, para uma dimensão temporal, embora não fizesse parte das expressões-alvo a anotar; enquanto o quantificador *pouco*, por si só, é apenas parte da expressão temporal “um pouco (de tempo)”. Estamos convicta de que o trabalho continuado sobre estes processos de anotação permitiria não só dilucidar melhor os conceitos envolvidos, como aperfeiçoar o rigor da anotação.

Apenas cinco textos foram alvo de reescrita (TD\_005-TD\_009), feita após a apresentação de um esquema com as marcas específicas deste género. O objetivo desta sucessão de tarefas foi aferir a capacidade dos estudantes para reconhecer as marcas genológicas específicas por si inicialmente usadas e para aplicar as que lhes foram

apresentadas e que, eventualmente, desconheciam. Os resultados foram positivos, tendo os alunos integrado todos estes elementos na nova versão do seu texto, incluindo os elementos indicados como facultativos. Dado o número muito reduzido de textos, não apresentamos aqui uma avaliação quantitativa.

### **Texto do género memórias**

Apenas foram produzidos e anotados três textos do género *memórias*, razão por que talvez não faça sentido aqui uma descrição tão pormenorizada dos resultados como se fez para o género texto de opinião. Por outro lado, as diretivas de anotação consideravam apenas quatro categorias para este género: marcas pessoais de 1ª pessoa (**1flx**), formas verbais no passado (**vpass**), no presente (**vpres**) e verbos associados ao ato de recuperação de memórias (**vmemo**). De um modo geral, há uma muito mais alta consistência da anotação e uma correspondência bastante alta com a referência.

### **5.6 Dos resultados à avaliação**

Nas condições em que esta experiência didática decorreu e com todas as adversidades que tive de ultrapassar (grande flutuação na assiduidade dos alunos às aulas, dificuldades de contacto, problemas técnicos diversos, etc.), pode-se dizer que, independentemente dos resultados alcançados, permitiu aferir um *design* experimental que se afigura adequado aos objetivos traçados. Como se pode ver no *Questionário de avaliação das atividades de produção escrita* (cf. Apêndice F), os alunos indicaram ter adquirido maior consciência das características específicas de cada género de texto e aprendido a usá-las efetivamente nos exercícios. Limitações de vária ordem, inclusive temporais, impediram a generalização dos exercícios de reescrita, tarefa que teria sido fundamental para aferir o progresso nas aprendizagens. Um aspeto a explorar é, por um lado, a introdução dos textos diretamente pelos alunos numa plataforma adequada e a utilização da ferramenta de anotação pelos alunos.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou responder-se à questão de investigação: *‘Como estabelecer um conjunto de critérios consensuais que permitam avaliar com rigor e de forma reprodutível a adequação da produção escrita dos alunos às marcas específicas de um género textual que lhes tenha sido solicitado?’* A proposta de investigação que se apresentou representa o início de um percurso: os resultados alcançados, ainda que limitados pelas condicionantes do estudo, parecem permitir responder adequadamente à questão de investigação.

Efetivamente, os resultados obtidos vieram mostrar que a metodologia utilizada permitiu que os alunos conseguissem identificar mais claramente as marcas específicas de cada um dos géneros textuais trabalhados. As tarefas de redação-anotação (e de reescrita-reanotação) permitem aos alunos adquirir uma maior consciência das marcas específicas de cada género textual e, conseqüentemente, melhorar as suas produções escritas. Além disso, um trabalho continuado deverá permitir estabelecer uma base de dados de textos anotados, onde serão identificados regularidades e padrões. Esses padrões, por seu turno, poderão ser utilizados para alimentar sistemas de aprendizagem automática com o propósito de desenvolver modelos de língua que possam ser depois utilizados como instrumentos auxiliares na correção automatizada de textos produzidos por alunos, aumentando assim a consistência da avaliação e limitando as interferências da subjetividade dos avaliadores.

As marcas específicas de género identificadas na literatura foram, em grande medida, transpostas para um conjunto de anotações (*tagset*), definidas com precisão e não só reconhecidas nos textos pelos alunos, como aplicadas na prática de escrita de novos textos. O uso dessas marcas constitui, pois, índice de adequação do texto produzido ao modelo do género textual a imitar. Muitas dessas marcas (e.g. uso de 1ª pessoa, pronomes possessivo e pessoais; listas de verbos, adjetivos e advérbios com valor particular, certas fórmulas de saudação ou despedida, etc.) são estruturas formais, reconhecíveis e reprodutíveis, tanto pelos alunos como por ferramentas básicas de processamento de língua natural, pelo que podem ser usadas como índices genológicos.

Como se disse, esta proposta de investigação foi o início de um percurso que deverá ser prosseguido, agora menos afetado pelas contingências que rodearam este

estágio, e aprofundado num projeto de investigação mais abrangente, procurando reunir outras condições e meios. Por exemplo, é desejável incluir uma maior diversidade de turmas, considerar uma eventual extensão do estudo a outros géneros textuais e adotar métodos mais eficientes de recolha dos textos e anotação dos mesmos. É um desafio que assumimos para o futuro<sup>76</sup>.

Além da proposta de investigação apresentada, desenvolveu-se outros trabalhos, ao longo desta PES, em colaboração com a professora cooperante. Foi lecionado um conjunto de aulas enquadradas em três sequências didáticas e um outro acompanhando as atividades desenvolvidas pela professora cooperante. Participou-se também nas atividades de integração escolar, em conformidade com o projeto educativo da escola cooperante. Embora tenha conseguido cumprir os objetivos traçados, foi para mim um grande desafio ultrapassar as diferentes dificuldades, externas à própria PES, ao longo deste processo. Para tal contei sempre com o apoio incondicional da professora Isabel Vasconcelos e de toda a estrutura da Escola Secundária D. Dinis, que nunca será de menos reconhecer e agradecer.

Esta foi, sem dúvida, uma das experiências mais enriquecedoras por que passei no meu percurso pessoal e profissional.

---

<sup>76</sup> A proposta que se apresentou, devidamente adaptada e juntando a colaboração de especialistas de diferentes áreas, poderá poder contribuir para o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem na correção automática dos exames nacionais. Um primeiro passo nesse sentido seria a constituição de uma base de dados, de dimensões suficientes, com textos anotados consistentemente por especialistas, para permitir a aprendizagem automática.



## REFERÊNCIAS

- Adam, J.-M., & Heidmann, U. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79, pp. 21-34.
- Baptista, J., & Mamede N. (2020). *Dicionário gramatical de verbos do português*. Universidade do Algarve Editora.
- Barata, G., Gama, S., Jorge, J., & Gonçalves, D. (2013). Improving participation and learning with gamification. In *Proceedings of the First International Conference on gameful design, research, and applications*, pp. 10-17.
- Becker, K. (2017). *Choosing and using digital games in the classroom*. Springer.
- Corpas, G. (2016). Fraseología ¿sexista?: lo que el corpus esconde. In *Computerised and Corpus-Based Approaches to Phraseology: Monolingual and Multilingual Perspectives*, Editions Tradu-lex, Geneva, pp. 31-37.
- Correia, R., Mamede, N., Baptista, J., & Eskenazi, M. (2014). Using the Crowd to Annotate Meta-discursive Acts, In *10<sup>th</sup> Joint ACL – ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation (LREC Workshop)*, pp.102-108.
- Coutinho, M. (2004). A ordem do expor em géneros académicos do português europeu contemporâneo, in *Calidoscópico* 2(2), pp. 9-15.
- Coutinho, M. (2005). Para uma linguística dos géneros de texto. *Diacrítica*, 19 (1), pp. 73-88.
- Coutinho, A., & Jorge, N. (2019). *Ensinar géneros de texto: Conteúdos, estratégias e materiais*. Calameo. [https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2qjpK2gmph0uB\\_5LlhwVliHqmy2m-EFrZaTPRC\\_I18OI821Uvg\\_deR8t8](https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2qjpK2gmph0uB_5LlhwVliHqmy2m-EFrZaTPRC_I18OI821Uvg_deR8t8)
- Coutinho, M., & Miranda, F. (2009). To describe genres: problems and strategies. In Charles Bazerman, Adair Bonini e Débora Figueiredo (Eds.), *Genre in a Changing World*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse; West Lafayette, Indiana: Parlor Press, pp. 35-55.
- Dolz, J., & Schneuwly, B. (1996). Genres et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propos d'une expérience romande. *Enjeux* (Revue de didactique du français), 37/38 (Types et genres de discours), pp. 49-75.
- Miranda, F. (2010). *Textos e Géneros em Diálogo: Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Conselho Científico para a Avaliação de Professores. <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4708/1/Ob-servacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>.

Reis, S., & Baptista, J. (2020). Determinação de um mínimo paremiológico do português europeu. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 42(2), e52114. <https://doi.org/10.4025/actasci-langcult.v42i2.52114>

Schneuwly, B., Dolz, J., & colaboradores. (2004). *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. São Paulo: Mercado das Letras.

Wang, A. I., & Tahir, R. (2020). The effect of using Kahoot! for learning—A literature review. *Computers & Education*, 149, 103818. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131520300208>

### **Documentos curriculares de referência**

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário*. Lisboa, Ministério da Educação e Ciência/DGE. <http://www.dge.mec.pt>

Buescu, H.; Morais, J. Rocha, M., & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e Ciência. Governo de Portugal. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_ju-lho\\_2015.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_ju-lho_2015.pdf)

Costa, J., & Silva, V. (Orgs.). (2011). *Dicionário Terminológico*. Disponível em <http://dt.dge.mec.pt/>.

### **Manuais e livros didáticos**

Amaro, A. (2013). *P7 – Português, 7º ano: resumos teóricos, exercícios práticos, testes de avaliação*. Sucesso Escolar. Porto, Porto Editora.

Freitas, E., Ferreira, I., & Barbosa, M. (2015). *O Caminho das Palavras 10*. Porto, Areal Editores.

Silva, P., Cardoso, E., & Rente, S. (2017). *Outras Expressões 12*. Porto, Porto Editora.

# | A

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: POESIA TROVADORESCA – CANTIGAS DE AMIGO

O **Apêndice A** apresenta os planos de aula da sequência didática *Poesia Trovadoresca – Cantigas de Amigo*, que incluem em si um conjunto de anexos: um exercício de palavras cruzadas e as respectivas soluções, um exercício de expressão oral (apreciação crítica) e um exercício em formato de sopa de letras, em A.1; uma apresentação em *PowerPoint* que incide na contextualização da temática aqui abordada, em A.2; um exercício em formato Kahoot, em A.3; o relatório do mesmo Kahoot, em A.4; e, por último, em A.5, uma apresentação em *PowerPoint* com o esquema-síntese de uma cantiga de amigo estudada.

## A.1 Planos de aula: Poesia Trovadoresca (10º ano)

Planos de Aula • Poesia Trovadoresca • Cantigas de amigo • 10.º ano

### Poesia Trovadoresca | Cantigas de Amigo

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 10º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 20 / 10 / 2020

Tempo: 50 minutos  
(1 tempo letivo)


Avaliação: n/a

#### Sumário:

Introdução ao estudo da lírica trovadoresca – contextualização histórico-literária.

Leitura e interpretação da cantiga de amigo «Sedia-m'eu na ermida de Sam Simiom», de Meendinho, e posterior audição da mesma.

Realização de exercícios de gramática assentes em fenómenos fonológicos.

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
Educação Literária (EL10)	<p><b>EL10 – 10. Ler e interpretar textos literários.</b></p> <p>3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>8. Identificar características do texto poético (paralelismo e refrão).</p> <p><b>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</b></p> <p>1. Reconhecer a contextualização histórico-literária dos poemas em estudo.</p>	<p><b>Poesia Trovadoresca</b></p> <p>i) poesia trovadoresca – contextualização histórico-literária.</p> <p>ii) cantigas de amigo – confiança amorosa e relação com a Natureza; caracterização temática e formal (paralelismo e refrão).</p>	<p><b>Quadro interativo</b> <i>Sedia-m'eu na ermida de Sam Simiom</i>, Meendinho.</p> <p><b>PowerPoint®</b> . Poesia Trovadoresca – Contextualização histórico-literária</p> <p> Faixa – <i>Sedia-m'eu na ermida de Sam Simiom</i> [<a href="https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp">https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp</a>]</p>
Gramática (G10)	<p><b>G10 – 17. Conhecer a origem e a evolução do português.</b></p> <p>3. Explicitar processos fonológicos que ocorrem na evolução do português.</p>	<p><b>Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 9º ano:</b></p> <p>. Processos fonológicos</p>	<p><b>Manual</b></p> <p><b>Anexo informativo</b> . Processos fonológicos [p. 325]</p> <p><b>Crossword Labs®</b> . Palavras cruzadas (material desenvolvido pela professora) [<a href="https://crosswordlabs.com/">https://crosswordlabs.com/</a>]</p>

#### Roteiro da aula

##### Antes da aula

– Na aula precedente à Aula 1 da unidade didática Poesia Trovadoresca, foi pedido aos alunos que fizessem um trabalho de casa. Este trabalho consistiu na:

- (1) Leitura do Suporte Gramatical do manual sobre os processos fonológicos;
- (2) Identificação dos processos fonológicos estudados no ensino básico;
- (3) Identificação dos processos fonológicos não contemplados no programa do ano anterior (Sonorização | Palatalização | Vocalização | Crase | Sinérese).

Note-se que o primeiro objetivo deste trabalho é que os alunos possam reconhecer os processos fonológicos adquiridos no ano letivo anterior, como também que se possam aperceber de que, no presente ano letivo, irão aprender novos processos fonológicos.

**Porquê estudar fenómenos fonológicos nestas aulas?**

Algumas das alterações ou modificações que a língua sofreu resultaram de processos fonológicos. As cantigas medievais são uma importante fonte de investigação em fonologia. Era partilhada entre os poetas uma língua literária, e os trovadores (portugueses, galegos e castelhanos) escreviam todos utilizando uma língua artificial.

**Estratégias e atividades**

A Aula 1 tem início com a leitura da cantiga de amigo «Sedia-m’eu na ermida de Sam Simiom», de Meendinho, pela professora. Nesta fase, não serão fornecidas quaisquer informações sobre autoria, época, lugar ou outras. Após a leitura, aguardam-se reações, e/ou comentários dos alunos face ao texto. Realça-se que aqui se pretende que os alunos ‘descubram’ o texto, que está aberto a múltiplas leituras. Espera-se que estes apresentem ideias, pontos de vista, estabeleçam relações de sentido, façam inferências. No entanto, caso seja necessário, a professora poderá, por exemplo:

- (1) Perguntar aos alunos se o ‘texto’ que se leu poderá ou não ser um texto contemporâneo;
- (2) Perguntar aos alunos o que não compreenderam do texto (desconforto com as palavras?);
- (3) Perguntar aos alunos o que compreenderam do texto;
- (4) Pedir aos alunos para identificarem as personagens (a amiga; o amigo ausente); a ação (a amiga aguarda a chegada do amigo; este não chega e a maré, entretanto, sobe); o tempo (a duração da subida da maré); o espaço (a Ermida de Sam Simion, situada numa ilha; as ondas do mar);
- (5) Pedir aos alunos que indiquem o estado de espírito da donzela (encontra-se em progressivo sofrimento: ansiosa (aguarda pelo seu amigo que não vem), nervosa (a maré sobe, não há barqueiro que a possa ajudar e não sabe remar), desesperada (morrerá no alto mar);
- (6) Pedir que indiquem qual o papel da natureza (cenário perigoso das ondas que rodeiam a donzela) e do cenário (elementos que possam ter contribuído para o isolamento da donzela);
- (7) Pedir aos alunos que analisem os tempos verbais que denunciam os diferentes momentos da ação (**pretérito**: causas da situação presente; **presente e gerúndio**: problema que a donzela enfrenta no momento da enunciação; **futuro**: desenlace, morte);
- (8) Pedir que se identifiquem palavras em desuso no texto, hoje consideradas arcaísmos;
- (9) Outros.

Realça-se que estes momentos só serão necessários, caso não haja envolvimento dos alunos. Se se verificar o envolvimento dos alunos, a discussão de ideias deve, ainda assim, ser mediada pela professora, procurando-se evitar a dispersão.

Depois desta primeira análise, a professora pedirá aos alunos que leiam o texto (em silêncio) e que mostrem que há um crescendo de intensidade na situação vivida pela donzela. Aqui poderá dar como exemplo a estratégia utilizada nos filmes que consiste no aumento gradual da intensidade sonora da música para assinalar esse crescendo de intensidade.

Os alunos deverão tomar notas no seu caderno diário e apresentar à turma as suas conclusões.

Só então se procederá à visualização de um conjunto de dispositivos que visam a contextualização histórico-literária da temática em estudo.

A atividade seguinte consiste na audição da mesma cantiga («Sedia-m’eu na ermida de Sam Simiom», de Meendinho, disponível em <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp> [versão musicada por Amancio Prada; 04min35s.]). Opta-se, nesta fase, pela audição da cantiga para que os alunos se possam aperceber de que esta poesia tinha por objetivo ser cantada e dançada. A cantiga estará projetada no quadro interativo e serão observadas algumas das características formais destas produções – paralelismo e refrão.

Atentaremos ainda aos arcaísmos presentes na cantiga e, no final da aula é realizado um exercício de gramática sobre processos fonológico, em formato de palavras cruzadas (material desenvolvido pela professora, a partir da ferramenta **Crossword Labs** [ver anexos: pp. 9-10]). A professora ajudará os alunos a resolver o exercício e, seguidamente, mostrará a resolução do mesmo, no quadro interativo. Note-se que, à medida que o exercício é resolvido, são definidos e explicitados os conceitos (novos e já adquiridos no ano letivo precedente), apresentando exemplos no quadro.

**TPC:** Os alunos serão incentivados a encontrarem outros exemplos que apresentem os mesmos fenómenos no manual.

## Poesia Trovadoresca | Cantigas de Amigo

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 10º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_



Data: 22 / 10 / 2020

Tempo: 100 minutos  
(2 tempos letivos)

Avaliação: Observação direta

### Sumário:

Leitura, audição e análise da cantiga «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis.  
Análise comparativa da cantiga de amigo de D. Dinis e de um fado da atualidade.  
Planificação de uma atividade de expressão oral.

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
Educação Literária (EL10)	<b>EL10 – 10. Ler e interpretar textos literários.</b> 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.	<b>Cantigas de amigo</b> · Confidência amorosa e relação com a Natureza.	<b>Manual</b> <i>Ai flores, ai flores do verde pino</i> , de D. Dinis [p. 36]
Oralidade (E10)	<b>O10 – 3. Planificar intervenções orais.</b> 1. Pesquisar e selecionar informação. 2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção.	<b>Expressão oral</b> – Planificar intervenções orais (Trabalho de grupo)	<b>Manual e Internet</b> <i>Ai flores, ai flores do verde pino</i> , D. Dinis [p. 36]  Faixa – <i>Ai flores, ai flores do verde pino</i> , D. Dinis – disponível nos recursos do manual <b>PowerPoint®</b> <i>Ai flores, ai flores do verde pino</i> , D. Dinis, esquema-síntese  Faixa – <i>O meu amigo está longe, interpretado por Gisela João</i> [ <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe_kotk">https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe_kotk</a> ] <b>Grelha de observação de planificação oral</b> (material desenvolvido pela professora)

### Roteiro das aulas

A Aula 2 tem início com a leitura silenciosa pelos alunos da cantiga «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis, seguida da audição da mesma cantiga, que se encontrará, nessa fase, projetada no quadro interativo. Esta dupla 'leitura' terá por objetivo suscitar diferentes interpretações para o mesmo poema por um mesmo aluno.

À semelhança da aula anterior, os alunos serão incentivados a apresentar ideias, pontos de vista, e outros. Espera-se que, nesta fase, os estes se apercebam de que as diferentes formas de apresentar um texto poderão fornecer diferentes pistas de análise.

Será importante que se reflita sobre o valor simbólico da natureza nesta cantiga. Os alunos deverão ainda identificar as vozes aí presentes, vozes estas que poderão permitir uma divisão do poema em duas partes. Pedir-se-á aos alunos que descrevam o estado de espírito do sujeito poético e que justifiquem o uso das interrogações deste sujeito ao longo do poema. Tratando-se de uma cantiga, será também importante que se identifiquem marcas de paralelismo (repetições, refrão).

Será ainda apresentado um PowerPoint com um esquema-síntese desta cantiga de amigo.

Uma das atividades que se irá propor é que os alunos ouçam o fado “O meu amigo está longe”, interpretado por Gisela João<sup>1</sup>, e que procurem identificar semelhanças e diferenças entre este fado e a cantiga de amigo de D. Dinis. Esta atividade será desenvolvida em pares e os alunos deverão tomar algumas notas que irão apresentar à turma.

Mais tarde, proceder-se-á à planificação de uma intervenção oral, que consistirá na apreciação crítica de uma cantiga de amigo musicada, como preparação dos alunos para a atividade de expressão oral da aula seguinte. Nesta fase, os alunos, em grupos, devem pesquisar/selecionar informação em páginas da internet sugeridas pela professora, usando os seus telemóveis pessoais. Observe-se a figura seguinte, onde é mostrada a grelha que os alunos deverão preencher, de modo a se prepararem para a apresentação oral:

Cantiga a apreciar	Indica o nome cantiga que escolheste e o nome do seu autor
Objetivos do teu texto	Indica claramente os objetivos do teu texto (fazer crítica; posição)
Introdução	Neste ponto, deves justificar a tua escolha
Desenvolvimento	Descreve a cantiga; faz um comentário crítico à cantiga
Conclusão	Apreciação global
Linguagem e estilo	Usa conectores para encadeares a informação (e.g. <i>uma vez que</i> ); Usa expressões que demonstrem o teu ponto de vista (e.g. <i>gostei</i> ).

Figura 1. Grelha de CO – Aula 2.  
Fonte: Desenvolvida pela professora.

A professora irá acompanhar o trabalho dos alunos e avaliar esta fase de preparação da intervenção oral.

**TPC:** Faz a apreciação crítica de uma cantiga de amigo musicada, disponível no sítio da internet Cantigas Medievais Galego-Portuguesas, num discurso breve de 2-4 minutos (<https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp>). [Atividade desenvolvida pela professora [ver anexos: p. 11]].

**Avaliação:** Fase de preparação da intervenção oral. Grelha de observação.

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe\\_kotk](https://www.youtube.com/watch?v=xyRIUe_kotk).

## Poesia Trovadoresca | Cantigas de Amigo

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 10º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 27 / 10 / 2020


Tempo: 50 minutos  
(1 tempo letivo)

Avaliação: n/a

### Sumário:

Audição de uma versão musicada da cantiga de amigo «Bailemos nós ja todas tres, ai amigas», de Airas Nunes.

Realização de atividades de compreensão da leitura em formato de jogo.

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
<b>Educação Literária (EL10)</b>	<b>EL10 – 10. Ler e interpretar textos literários.</b> 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 7. Estabelecer relações de sentido. 8. Identificar características do texto poético (refrão). 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos.	<b>Cantigas de amigo</b> . Variedade do sentimento amoroso/confidência amorosa/relação com a natureza; caracterização temática e formal (refrão).	<b>Manual</b> «Bailemos nós ja todas tres, ai amigas», de Airas Nunes [p. 30]  Faixa – <i>Bailemos nós ja todas tres, ai amigas</i> – disponível nos recursos do manual <b>Internet</b> <b>Kahoot®</b> (Exercício desenvolvido pela professora [EL e G]) <b>Educima®</b> , Sopa de letras – glossário (Exercício desenvolvido pela professora) [https://www.educima.com/wordsearch.php]
<b>Gramática (G10)</b>	<b>G10 – 18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.</b> 1. Identificar funções sintáticas.	<b>Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no ensino básico:</b> . Funções sintáticas	<b>Internet</b> <b>Kahoot®</b> (Exercício desenvolvido pela professora [EL e G])

### Roteiro das aulas

A Aula 3 tem início com a audição da cantiga de amigo «Bailemos nós ja todas tres, ai amigas», de Airas Nunes e posterior leitura silenciosa pelos alunos.

Depois, é resolvido um exercício de compreensão da leitura e gramática em formato Kahoot. É ainda feita a discussão dos resultados obtidos e esclarecidas eventuais dúvidas dos alunos.

De seguida, os alunos irão realizar um exercício em formato sopa de letras (Exercício desenvolvido pela professora, a partir da ferramenta **Educima**<sup>2</sup>) – um glossário – com termos relacionados com a análise formal das cantigas [ver anexos: p. 12].

Estes exercícios em formato de sopa de letras são, a meu ver, uma boa estratégia para ocupar os alunos que, por norma, terminam as atividades antes dos seus colegas.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.educima.com/wordsearch.php>.



## Poesia Trovadoresca | Cantigas de Amigo

<b>Escola:</b> Escola Secundária D. Dinis	<b>Ano / Turma:</b> 10º	<b>Ano letivo:</b> 2020 / 2021
<b>Aulas n.ºs</b> _____	<b>Sumário:</b>	
<b>Data:</b> 05 / 11 / 2020	Realização de atividades de avaliação da expressão oral.	
<b>Tempo:</b> 100 minutos (2 tempos letivos)	Concretização de uma atividade assente na (des)construção de cantigas de amigo.	
<b>Avaliação:</b> n/a	Leitura e análise das cantigas de amigo «Ondas do mar de Vigo» e «Eno sagrado, em Vigo», de Martim Codax.	

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
<b>Oralidade (O10)</b> Expressão oral	<b>O10 – 6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.</b> 1. Produzir uma apreciação crítica, respeitando as marcas de género e a extensão temporal (2-4 min).	<b>Apreciação crítica de manifestação cultural.</b>	<b>Manual</b> Grelha de registo
<b>Educação Literária (EL10)</b>	<b>EL 10 – 10. Ler e interpretar textos literários.</b> 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 8. Identificar características do texto poético (estrofe, métrica, rima, paralelismo e refrão).	<b>Cantigas de amigo</b> . Variedade do sentimento amoroso. . Confidência amorosa. . Relação com a natureza. . Caracterização temática e formal.	<i>Ondas do mar de Vigo;</i> <i>Eno sagrado, em Vigo, de Martim Codax.</i>
<b>Gramática (G10)</b>	<b>G10 – 17. Conhecer a origem e a evolução do português.</b> 1. Referir e caracterizar as principais etapas de formação do português. 3. Explicitar processos fonológicos que ocorrem na evolução do português. 4. Identificar étimos de palavras.	<b>Fonética e fonologia</b> . Processos fonológicos  <b>Etimologia:</b> . Étimo  <b>Lexicologia:</b> . Arcaísmos	<i>Ondas do mar de Vigo;</i> <i>Eno sagrado, em Vigo, de Martim Codax.</i>

### Roteiro das aulas

Na Aula 4, os alunos fazem as apresentações orais (apreciação crítica) de uma cantiga de amigo musicada, disponível no sítio da internet *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*<sup>3</sup>, num discurso breve de 2 a 4 minutos (Trabalho de grupo).

Após as apresentações, será proposta uma atividade pela professora que consiste na (des)construção das cantigas de amigo «Ondas do mar de Vigo» e «Eno sagrado, em Vigo», de Martim Codax.

Considerando que as cantigas de amigo se caracterizam por apresentarem uma estrutura estrófica e rítmica que permitem aproximar a poesia da música, e que apresentam características formais que lhes conferem ritmo e musicalidade (como, por exemplo, o refrão no fim de cada cobla e diferentes tipos de paralelismo – sintático, semântico e anafórico), será, pois, de certo modo, possível tentar determinar a posição de cada um dos versos que as constituem. Tendo isto em conta, a professora procederá ao recorte (sentido literal) de cada um dos versos das duas cantigas já referidas e irá propor aos alunos que, em grupos de quatro elementos, tentem reconstruir essas cantigas. A professora indicará aos alunos o número de estrofes (coblas) de cada composição e dir-lhes-á para terem em conta não só a estrutura

<sup>3</sup> <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp>.

**Planos de Aula • Poesia Trovadoresca • Cantigas de amigo • 10.º ano**

formal destas cantigas, como também o significado das suas construções, à medida que vão juntando novos versos. Trabalha-se assim a construção da forma e do(s) sentido(s).

De seguida, os alunos deverão apresentar o trabalho que desenvolveram e verificar-se-á as diferenças e semelhanças entre as construções da mesma cantiga pelos diferentes grupos. As cantigas originais (de Martim Codax) serão então projetadas no quadro, serão confrontadas com as produções dos alunos, e proceder-se-á a análise das mesmas.

Ter-se-ão em consideração diferentes aspetos, nomeadamente o estado de espírito do sujeito lírico nas duas produções; os sentimentos do sujeito lírico; a relação com o amigo; o papel da natureza; a identificação dos processos que contribuem para a musicalidade das duas cantigas; a expressividade da pontuação utilizada; a identificação de arcaísmos; e/ou outros.

Mais uma vez, a professora servirá como mediadora, fornecendo pistas literárias apenas se necessário, sendo os alunos os 'responsáveis' pela análise das cantigas. Espera-se que estes se pronunciem sobre as mesmas, que revelem os seus sentimentos e intuições – ou seja, que 'sintam' e 'experimentem' os efeitos estéticos da poesia. A professora poderá ainda perguntar aos alunos qual das cantigas de amigo estudadas nas últimas aulas foram as mais significativas para estes, e o que está representado em cada uma dessas cantigas.

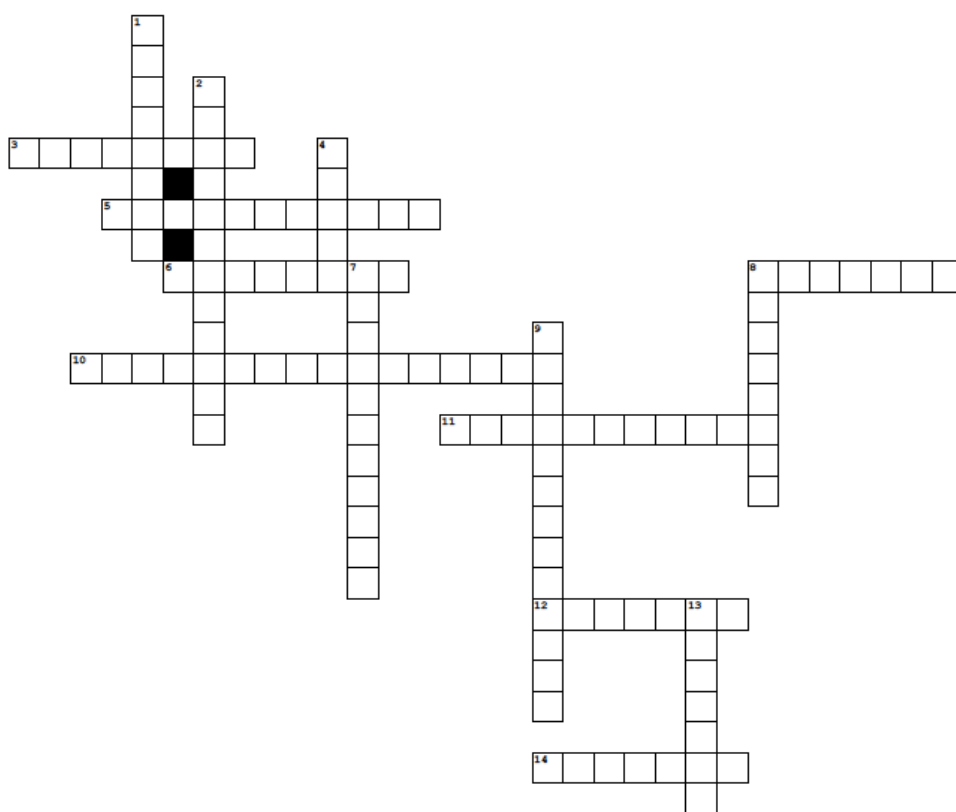
Note-se que o programa apenas contempla o estudo de quatro cantigas de amigo e que nas aulas seguintes já serão trabalhadas as cantigas de amor e de escárnio e maldizer. Esta aula servirá assim como uma espécie de síntese do que foi trabalhado).

No final do estudo da unidade Poesia Trovadoresca, será feita uma síntese dos diferentes géneros da poesia trovadoresca.

**Avaliação:** Observação direta / Registo em grelha (Recurso disponibilizado pelo manual).

ANEXOS

## PROCESSOS FONOLÓGICOS



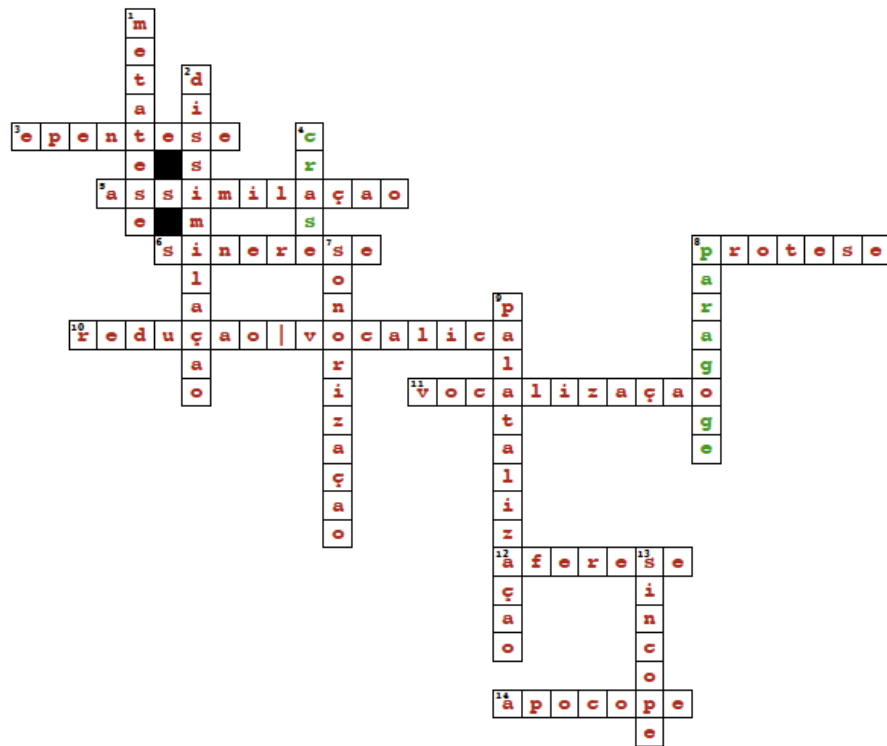
### Horizontal

3. Processo fonológico que consiste na inserção de uma unidade fónica no interior de uma palavra.
5. Processo fonológico que consiste na aproximação de unidades fónicas.
6. Processo fonológico que consiste na transformação em ditongo de uma sequência formada por duas vogais contíguas.
8. Processo fonológico que consiste na inserção de uma unidade fónica no início de uma palavra.
10. Processo fonológico que consiste no enfraquecimento de uma vogal em posição átona.
11. Processo fonológico que consiste na transformação de uma consoante em vogal.
12. Processo fonológico que consiste na supressão de uma unidade fónica no início de uma palavra.
14. Processo fonológico que consiste na supressão de uma unidade fónica no fim de uma palavra.

### Vertical

1. Processo fonológico que consiste na deslocação, no interior de uma palavra, de unidades mínimas ou de sílabas.
2. Processo fonológico que consiste na diferenciação de unidades fónicas.
4. Processo fonológico que consiste na fusão ou contração de duas vogais numa só.
7. Processo fonológico que consiste na transformação de uma consoante surda na sua correspondente sonora.
8. Processo fonológico que consiste na inserção de uma unidade fónica no fim de uma palavra.
9. Processo fonológico que consiste na passagem a palatal de uma unidade ou sequência que o não é originalmente.
13. Processo fonológico que consiste na supressão de uma unidade fónica no interior de uma palavra.

SOLUÇÕES



## APRECIÇÃO CRÍTICA

1. Faz a apreciação crítica de uma cantiga de amigo musicada, disponível no sítio da internet *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*, num discurso breve de 2-4 minutos.

(Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantigasmusicadas.asp>)

A tua apresentação deve estar bem estruturada, planificada e ensaiada.

Na avaliação da tua apresentação ter-se-ão em consideração os seguintes parâmetros:

- a) Se produzes textos respeitando as marcas de género e de texto a produzir;
- b) Se produzes textos respeitando os tópicos;
- c) Se produzes textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas;
- d) Se utilizas uma expressão oral que demonstre correção, fluência e que se mostre adequada a diversas situações comunicativas;
- e) Se fazes o uso adequado de ferramentas tecnológicas;
- f) Se produzes textos respeitando extensões temporais: apreciação crítica – 2 a 4 minutos.

Bom trabalho!

## GLOSSÁRIO POESIA TROVADORESCA

K T Q C B T R A N S P O R T E  
I W G I S L O K N F I N D A D  
C E N C A V A L G A M E N T O  
P L W S O U U I E P Z K M L Q  
A B O I R Y U C O P L A P B S  
S U L T D D V F A Q I D A J K  
T S S U D Q D C B C R E R D V  
O A T A F I N D A A O J A R I  
R V E V B P E D O B R E L E L  
E A L G O M O Z D O B R E F U  
L W Q M E M B I M D W E L R C  
A K S S E R V E N T Ê S I Ã O  
B C I O A X W C N W M R S O B  
X U L E I X A - P R E N M Q R  
Y M O R D O B R E N X Q O I A

atafinda

copla

encavalgamento

leixa-pren

mozdobre

pastorela

refrão

serventês

cobra

dobre

finda

mordobre

paralelismo

transporte

## A.2 Apresentação em PowerPoint: Poesia Trovadoresca (contextualização)

**CONTEXTUALIZAÇÃO**  
**POESIA TROVADORESCA**



E. S. D. DINIS

Sónia Reis

**PLANO DA APRESENTAÇÃO**

**01**  
CONTEXTUALIZAÇÃO

**02**  
CANTIGAS DE AMIGO

**03**  
CANTIGAS DE AMOR  
(em breve)

**04**  
CANTIGAS DE ESCÁRNIO  
E MALDIZER  
(em breve)

**POESIA TROVADORESCA O QUE É?**

Designa-se por poesia trovadoresca a poesia produzida por trovadores na Idade Média entre os séculos XII e XIV.



**ONDE SE DESENVOLVEU?**

A poesia trovadoresca galego-portuguesa desenvolveu-se na área geográfica correspondente aos **reinos de Leão e Castela** (inclusive a região da Galiza) e ao **reino de Portugal** (c. 1196-1354).



Figura 1: Mapa da Península Ibérica em 1096.

**SABIAS QUE...**

- Chegaram até nós cerca de **1680 composições** em verso produzidas entre os séculos XII e XIV.
- Estas composições eram escritas por **trovadores** (origem nobre) e **jograis** (origem popular).
- Eram destinadas a ser **musicadas e cantadas** em saraus nas cortes dos grandes senhores feudais.
- Estão coligidas em três **cançoneiros** (coletâneas) de fins do século XIII e do século XIV.
- Distribuem-se por três géneros maiores: as cantigas de **amigo**, as de **amor** e as de **escárnio e maldizer**.

**TRÊS CANCIONEIROS**



Figura 2: Página do Cancioneiro da Ajuda.      Figura 3: Página do Cancioneiro da Biblioteca Nacional.      Figura 4: Página do Cancioneiro da Vaticana.



## SABIAS QUE...

A população da época (séc. XII-XIV) era constituída por cerca de 1 milhão de pessoas, distribuídas por três grandes grupos sociais: o **clero**, a **nobreza** e o **povo**.



Figura 5: A hierarquizada Igreja medieval, representada num manuscrito francês (A Fortaleza da Fé, c. séc. XVIII).

## SABIAS QUE...

- O baixo nível cultural era evidente.
- Apenas o clero, parte da nobreza e parte da burguesia tinham condições de acesso à alfabetização.
- A religião desempenhava um relevante papel na maneira de viver do homem medieval.

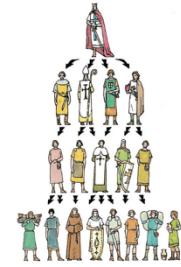


Figura 6: A hierarquia medieval.

## SABIAS QUE...

- O **galego-português** (ou galaico-português) era a língua utilizada pelos nossos trovadores.
- E foi a língua falada na faixa ocidental da Península Ibérica até meados do século XIV.



Figura 7: Mapa dos dialetos hispânicos no século XIII.

## GALEGO-PORTUGUÊS

O português antigo ou arcaico (galego-português) designa a fase da língua portuguesa falada na Idade Média, no início da qual se começaram a redigir textos em português.



Figura 8: Página com iluminura.

## POESIA TROVADORESCA

É neste contexto que se desenvolve a poesia trovadoresca, repartida por três géneros:



**CANTIGAS de amigo**



**CANTIGAS de amor**



**CANTIGAS de escárnio e maldizer**

## GÉNEROS DA POESIA TROVADORESCA GALEGO-PORTUGUESA

### LÍRICA PROFANA

3 **cançoneiros** (c. 1680 cantigas)  
3 géneros diferentes:

- Cantigas de amigo
- Cantigas de amor
- Cantigas de escárnio e maldizer

### LÍRICA RELIGIOSA

4 **manuscritos** do século XIII  
Corte de Afonso X (1252-1284)  
420 cantigas  
Com notação musical  
Louvor à Virgem Maria

## AS CANTIGAS

Eram compostas e interpretadas por:

### TROVADOR

Compõe a letra e a música das cantigas



**NOBRE**



**POPULAR**

### JOGRAL

Canta e executa as cantigas dos trovadores

### SEGREL

Canta e executa as cantigas dos trovadores; compõe e executa as suas próprias cantigas



**POPULAR**



**MÚSICO OU CANTOR**

### MENESTREL

Canta e executa as cantigas dos trovadores



## CANTIGA DE AMIGO

É a variedade **mais importante** e **original** da nossa produção lírica da Idade Média

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



### EU POÉTICO

O sujeito poético é uma **donzela** de origem popular, que fala sobre os incidentes da sua vida amorosa



### AUTORES MASCULINOS

Embora sejam **autores masculinos** a compô-las

## PRINCIPAIS TEMAS

SOFRIMENTO DE AMOR	ENGANOS/MENTIRAS À MÃE	ENCONTRO COM O AMIGO
TRISTEZA PELA AUSÊNCIA DO AMIGO	SAUDADES DO AMIGO	CONFIDÊNCIAS À NATUREZA
CONFIDÊNCIAS À MÃE	ANSIEDADE CAUSADA PELO AMOR	CONFIDÊNCIAS ÀS AMIGAS
CIÚMES/INFIDELIDADE	ALEGRIA PELO REGRESSO DO AMIGO	CONFIANÇA NO AMIGO

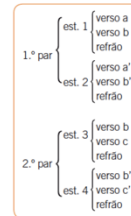


## O AMBIENTE

O ambiente é frequentemente a **romaria** ou uma **capela** local, rodeada de arvoredos ou à beira-mar sobre uma rocha

## ESTRUTURA FORMAL

Em termos formais, em geral, as cantigas de amigo têm um **refrão** – isto é, um verso que se repete no fim das estrofes ao longo de toda a composição.



NOTA: Existem também composições **sem refrão**. Estas designam-se por **cantigas de mestre**.

## PARALELISMO

O **paralelismo** é o distintivo fundamental destas cantigas.

O paralelismo é **perfeito** ou puro quando o **2º verso** da 1ª estrofe se repete como o 1º verso da 3ª. O **2º verso** da 2ª estrofe se repete como o 1º verso da 4ª, e assim sucessivamente.

<p>As flores do meu amigo antes van ao vento, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p> <p>As flores do meu amado antes van ao vento, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p> <p>Antes van ao vento para chegar ao leito, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p>	<p>Antes van ao vento para chegar ao leito, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p> <p>Para chegar ao leito venho eu, corpo baço, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p> <p>Para chegar ao leito, servi eu, corpo baço, e van-ôel as flores daqui bem com meus amores, ida sou as flores, daqui bem com (meus amores);</p>
--	---

Pai Gomes Charinho ( CV A11/CSN 817 )

## LINGUAGEM E RECURSOS

- Esquema de composição **rígido e repetitivo**
- Variação subtil de motivos
- Descrição do **quotidiano rural** e do **ambiente campestre**:
  - ida à fonte – ida à ermida – ida ao baile
- Vocabulário **simples, corrente e familiar**
- Simbolismos**:
  - as flores – a (fontana) – os cervos – a água – as aves
  - a noite – o vento – os cabelos
- Polissémita
- Utilização de **arcaísmos**
- Geografia vaga (casa, fonte, rio, mar ou praia)
- Toponímia precisa (Vigo, Guarda ou San Simón)



Figura 9: Menestrels tocam numa noite musical (Codex Manesse).

## EM BREVE...

### CANTIGAS DE AMOR



Figura 10: Iluminação medieval de Codex Manesse (1305-1340).

### CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER



Figura 11: Um bobo da corte e um palhaço num manuscrito do século XII.

## RECURSOS

Esta apresentação foi adaptada de *Unidade 1: Poesia Trovadoresca (recursos Santillana)*, em Pinto, A. & Nunes, P. (2015). *Entre nós e as palavras 10: português, 10º ano de escolaridade, 1ª ed., 3ª tir.*, Barcelona: Santillana. ISBN 978-989-708-683-0

Este template foi criado por Slidesgo.

### A.3 Kahoot: Poesia Trovadoresca

# Kahoot!

«Bailemos nós ja todas tres, ai amigas» é uma cantiga de:



7

0 resposta

▲ escárnio e maldizer    ◆ amor

● amigo    ■ nenhuma destas opções

1/14    kahoot.it PIN do jogo: 9945881

Nas cantigas de amigo, o sujeito poético é uma donzela de origem popular.



27

0 resposta

◆ Verdadeiro    ▲ Falso

2/14    kahoot.it PIN do jogo: 9945881

O poema inicia com um convite à dança.

27



Pular

0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

3/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

O assunto desta cantiga é:

27



Pular

0 resposta

▲ as saudades do amigo ◆ um convite às amigas para dançar

● a confiança à Natureza ■ a tristeza pela ausência do amigo

4/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

As palavras "amigas" e "irmanas" reforçam a amizade e cumplicidade entre as amigas.

28



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

5/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

Para participar neste baile é necessário obedecer a um conjunto de requisitos.

27



0 resposta

Verdadeiro

Falso

6/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

Para participar neste baile, é necessário apresentar as seguintes condições:

27



0 resposta

ser bela e estar apaixonada

saber cantar e bailar

ter dinheiro e estar bem vestida

ter convite e um par para dançar

7/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

A repetição da forma verbal "Bailemos" mostra:

27



0 resposta

a tristeza do emissor

a alegria e entusiasmo do emissor

o aborrecimento do emissor

nenhuma destas opções

8/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

Seleciona a opção que melhor descreve o estado de espírito do sujeito poético

28



Pular

0 resposta

▲ triste e furiosa

◆ alegre, segura, confiante

● comovida e feliz

■ entediada e cansada

9/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

O baile decorre à sombra das:

28



Pular

0 resposta

▲ amendoeiras em flor

◆ árvores de fruto

● bananeiras

■ avelaneiras frolidas

10/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

As árvores em flor sugerem o ambiente primaveril.

27



Pular

0 resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

11/14 kahoot.it PIN do jogo: 9945881

O recurso expressivo presente em "e quen for louçana como nós, louçanas" é:

28



0 resposta

▲ uma metáfora      ◆ uma hipérbole

● uma apóstrofe      ■ uma comparação

12/14      kahoot.it PIN do jogo: 9945881

Esta cantiga tem uma estrutura paralelística com refrão intercalado.

27




0 resposta

◆ Verdadeiro      ▲ Falso

13/14      kahoot.it PIN do jogo: 9945881

"ai amigas" e "ai irmanas" desempenham, nas frases onde ocorrem, a função sintática de:

27



0 resposta

▲ sujeito      ◆ predicado

● vocativo      ■ complemento indireto

14/14      kahoot.it PIN do jogo: 9945881

## A.4 Relatório Kahoot: Poesia Trovadoresca

Bailemos nós já todas três, ai amigas	
Played on	27 Nov 2020
Hosted by	sonia_reis
Played with	17 players
Played	14 of 14
Overall Performance	
Total correct answers (%)	80,25%
Total incorrect answers (%)	19,75%
Average score (points)	10549,71 points

Figura A.4.1 — Visão geral dos resultados.

## A.5 Apresentação em PowerPoint: Cantiga de amigo (D. Dinis)

**CANTIGA DE AMIGO**  
«Ai flores, ai flores do verde pino»  
D. Dinis  
E.S.D. Dinis – Sónia Reis

**AUTORIA**  
**D. Dinis**  
O rei português ficou conhecido como:  
"O Lavrador" – pelo impulso que deu à agricultura.  
"O Poeta" – pelo amor às letras e às artes e pela obra literária que deixou.

**CANTIGA DE AMIGO DIALOGADA:**  
pedido angustiado às flores do verde pino

**Personagens**

- A amiga
- A Natureza (flores do verde pino)

**Ação**

A amiga questiona as flores sobre o estado e o paradeiro do seu amigo.  
As flores asseguram-na de que o amigo está bem e que chegará no prazo combinado

**Estrutura**

Cantiga paralelística perfeita: unidade central – distico

- último verso de cada estrofe é repetido no primeiro verso da estrofe correspondente no distico seguinte
- técnica de **leixa-pren**: repetição parcial ou integral de versos

Ai flores, ai flores do verde pino, se sabeades novas do meu amigo! Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo, se sabeades novas do meu amado! Ai Deus, e u é?

Se sabeades novas do meu amigo, aquel que mentiu do que pô: corriço! Ai Deus, e u é?

Se sabeades novas do meu amado, aquel que mentiu do que mi à jurado! Ai Deus, e u é?

A donzela dirige-se às flores do verde pinho:

- pede-lhes notícias do seu amigo
- acusa o amigo de lhe ter mentido e de não cumprir a promessa de se encontrar com ela

[– Vós me preguntades polo vos' amigo, e eu bem vos digo que é san' vivo, Ai Deus, e u é?]

Vós me preguntades polo vos' amado, e eu bem vos digo que é viv' e sano, Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é san' e vivo e seera vosc' ant' o prazo saído, Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é viv' e sano e seera vosc' ant' o prazo passado, Ai Deus, e u é?

Resposta das flores do verde pinho:

- confirmam que o amigo está bem
- asseguram-lhe que o amigo cumprirá a sua promessa e estará com ela como combinou



## ESTADO DE ESPÍRITO DO SUJEITO POÉTICO: a donzela em sofrimento por não ter notícias do seu amigo

- Ansiosa/insegura**  
Refrão interrogativo
- Angustia/saudosa**  
Apóstrofe à Natureza com uso da interjeição «Ai» repetida ao longo da cantiga
- Furiosa**  
Frases de tipo exclamativo

### Papel da Natureza: confiante da donzela/tranquiliza a donzela/confirma a lealdade do amigo junto da donzela.

Simbologia das flores do verde pino

- Tempo primaveril: fertilidade
- Juventude
- Sentimento entre a donzela e o amigo

**Refrão da cantiga «Ai Deus, e u é?»** – apóstrofe interrogativa à divindade.

- Demonstra a ansiedade da donzela.
- Intensifica as emoções da donzela.

## PRIMEIRA PARTE

- O sujeito poético, uma donzela, interpela a Natureza à procura de razões para a demora da chegada do seu amigo.
- Neste caso, a palavra amigo tem o sentido de amado ou namorado.
- A temática abordada é, precisamente, o desencontro amoroso entre a donzela e o seu amigo/amado.
- Este está ausente e é caracterizado como um mentiroso, visto não ter cumprido o que tinha combinado.

- No final de cada estrofe, surge o **refrão**, um recurso típico da poesia popular associado à memorização, à transmissão oral e ao canto (sugere a existência de um coro).
- “Ai Deus, e u é?” reforça o estado de espírito da donzela em relação ao namorado, deixando antever o desespero do sujeito enunciativo.
- Esta composição apresenta uma estrutura paralelística. O 2º verso da 1ª estrofe repete-se com o 1º verso da 3ª e o 2º verso da 2ª estrofe repete-se com o 1º verso da 4ª.


## SEGUNDA PARTE

- As flores do verde pino dirigem-se à donzela e respondem à sua questão, esclarecendo que o amigo está vivo e de boa saúde.
- A Natureza confiante surge personificada no diálogo com a donzela, informando-a de que o amado estará com ela antes de terminar o prazo combinado.
- Com esta resposta da Natureza, a caracterização inicial do amado deixa de ter sentido, pois ele afinal cumprirá o prazo.

- A incerteza quanto ao paradeiro ou estado de saúde do amado justifica a utilização frequente dos adjetivos *sano* e *vivo*.
- Nesta segunda parte, após o diálogo com a Natureza, o refrão pode deixar transparecer curiosidade e expectativa em relação ao futuro.

**Recursos**  
Esta apresentação foi adaptada de Unidade 1: Poesia Trovadoresca (recursos Santiliana), em Pinto, A. & Nunes, P. (2015). *Entre nós e as palavras 10: português, 10º ano de escolaridade*, 1ª ed., 9ª re. Barcelena: Santiliana. ISBN 978-989-708-683-0

Este template foi criado por **Slidesgo**.





# | B

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA FERNANDO PESSOA – ÁLVARO DE CAMPOS

O **Apêndice B** inclui os planos de aula da sequência didática *Fernando Pessoa – Álvaro de Campos*, em B.1; uma apresentação em *PowerPoint* que contém: (i) o esquema-síntese do poema «Ode triunfal», (ii) exercícios de compreensão da leitura e gramática e (iii) a consolidação de conteúdos gramaticais (deíticos), em B.2; uma apresentação em *PowerPoint* sobre o valor temporal, em B.3; um exercício em formato *Kahoot* que compreende a sistematização da poesia de *Fernando Pessoa* *ortónimo e heterónimos*, em B.4; e os relatórios da aplicação deste *Kahoot* às duas turmas de 12º ano, em B.5 e em B.6.

## B.1 Planos de aula: Fernando Pessoa (12º ano)

Planos de Aula • Fernando Pessoa • Álvaro de Campos • 12.º ano

### Fernando Pessoa | Álvaro de Campos

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 12º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 11 / 12 / 2020


Tempo: 100 minutos  
(2 tempos letivos)

Avaliação: -n/a

#### Sumário:

Introdução ao estudo da poesia do heterónimo Álvaro de Campos. O Futurismo.

Audição e leitura do poema «Ode triunfal». Realização e correção de exercícios de compreensão e interpretação da leitura.

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
Educação Literária (EL12)	<p><b>EL12 – 14. Ler e interpretar textos literários.</b></p> <p>2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.</p> <p>3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>4. Fazer inferências, fundamentando.</p> <p>7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.</p> <p>8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.</p> <p>9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.).</p> <p><b>15. Apreciar textos literários.</b></p> <p>1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.</p> <p><b>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</b></p> <p>1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.</p>	<p><b>Fernando Pessoa</b></p> <p>Poesia dos heterónimos</p> <p><b>Álvaro de Campos</b></p> <p>O fingimento artístico (o poeta da modernidade); reflexão existencial (sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância); o imaginário épico (matéria épica e o arrebatamento do canto); linguagem, estilo e estrutura</p>	<p><b>Manual</b></p> <p>Recursos digitais (vídeo Álvaro de Campos) OU <a href="https://www.youtube.com/watch?v=X-ijJcYgGkQ">https://www.youtube.com/watch?v=X-ijJcYgGkQ</a></p> <p> Faixa – Ode triunfal, Recursos manual</p> <p><b>PowerPoint®</b></p> <p>. Esquema-síntese «Ode triunfal» e exercícios de compreensão da leitura e gramática (Recurso desenvolvido pela professora)</p>
Gramática (G12)	<p><b>G12 – 17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</b></p> <p>1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.</p>	<p><b>Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10º e no 11º anos.</b></p> <p>. Dêlticos</p> <p>. Funções sintáticas</p> <p>. Discurso indireto</p>	<p>PowerPoint® (ver acima)</p>

#### Roteiro da aula

**Estratégias e atividades (1º Tempo):** Contextualização da poesia de Fernando Pessoa: Álvaro de Campos – Visionamento e exploração de um vídeo sobre Álvaro de Campos

Sónia Reis

1

**Planos de Aula** • Fernando Pessoa • Álvaro de Campos • 12.º ano

- Tomada de notas das principais ideias (génese, dados pessoais, 3 fases do heterónimo e poemas associados a cada uma destas fases, principais características destas fases, outras) [A professora escreve estes tópicos no quadro]
- Anotar palavras desconhecidas
- Leitura e interpretação do excerto do texto *O Futurismo* (p.80)

**Glossário:**

**Abúlico** – que ou pessoa que não tem vontade; apático

**Cânones** – conjunto de autores e de obras (literárias, arquitetónicas, etc.) que, em determinado período histórico e em determinada comunidade cultural, são considerados modelares

**Épico** – relativo à epopeia; que é digno de epopeia; (fig.) heroico; grandioso; extraordinário

**Evasão** – ato ou efeito de evadir(-se), de escapar(-se); fuga; (fig.) alheamento da realidade

**Exaltar** – elogiar; celebrar; sublimar

**Extravasado** – que sofreu extravasão; extravasar exteriorização de emoção, sentimento, etc.

**Génese** – origem; ponto de partida; processo pelo qual uma coisa chegou ao estado em que se encontra

**Impetuosamente** – de modo impetuoso; com impetuosidade; com ímpeto; veementemente

**Impetuoso** – que se move com ímpeto; arrebatado; feroso; veemente; irritado

**Introspeção** – observação da consciência por si própria; exame subjetivo dos factos psíquicos; análise interior

**Passento** – diz-se das substâncias que um líquido atravessa facilmente; hidrófilo

**Subversivo** – revolucionário; que subverte ou que tende a subverter

[Foi necessário ter-se em consideração diferentes planos/estratégias para poder contornar eventuais problemas técnicos que poderão vir a ser sentidos].

**Plano A**

Visionamento dos vídeos em:

Recursos digitais Porto Editora / Sequências de aprendizagem (para projeção e tarefas) / Fernando Pessoa / Heterónimos de Fernando Pessoa: Álvaro de Campos

**Plano B**

Visionamento do vídeo Álvaro de Campos (03m29s), da Santillana, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=X-ijJcYgGkQ>.

**Plano C**

Leitura da página 92 do manual, *A poesia de Álvaro de Campos: fases; sujeito, consciência e tempo; o imaginário épico; linguagem e estilo*

**Estratégias e atividades (2º Tempo):** Audição, leitura e interpretação do poema «Ode triunfal»

- Audição e leitura do poema «Ode triunfal» (pp. 80-83 [ou faixa mp3 a partir do telemóvel da professora])
- Visionamento de um PowerPoint com um esquema-síntese do poema em estudo (recurso desenvolvido pela professora, tendo por base os recursos enumerados abaixo, em \*)
- Resolução (orientada) de exercícios de compreensão e interpretação das páginas 83-84\*
- Resolução (orientada) dos exercícios de gramática da p. 84 (deíticos, funções sintáticas e discurso indireto)\*
- Consolidação de conteúdos gramaticais estudados nos anos anteriores\*

\* A professora irá apresentar um PowerPoint que servirá para guiar os alunos na tarefa de resolução dos exercícios de compreensão da leitura e gramática. Este foi desenvolvido tendo por base a análise do poema disponível em <https://ciberjornal.files.wordpress.com/2009/01/ficha-analise-poema-ode-triunfal-alvaro-de-campos.pdf>, os recursos do manual *Entre nós e as palavras 12*, e os exercícios de Leitura | Compreensão e Gramática do manual *Outras Expressões 12* (manual adotado). Neste PowerPoint, é ainda feita a consolidação de conteúdos gramaticais estudados nos anos anteriores (<https://notapositiva.com/deiticos/>).

## Fernando Pessoa | Álvaro de Campos

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 12º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 05 / 01 / 2021

Tempo: 100 minutos  
(2 tempos letivos)

Avaliação: n/a

Sumário:

«Lisbon Revisited (1923)», de Álvaro de Campos.

Exercício de apreciação crítica de uma análise do poema «Lisbon Revisited», disponível na internet.

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
<b>Educação Literária (EL12)</b>	<b>EL12 – 14. Ler e interpretar textos literários.</b> 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.	<b>Fernando Pessoa</b> Poesia dos heterónimos  <b>Álvaro de Campos</b> O fingimento artístico (o poeta da modernidade); reflexão existencial (sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância); o imaginário épico (matéria épica e o arrebatamento do canto); linguagem, estilo e estrutura.	<b>Manual</b> «Lisbon Revisited (1923)», de Álvaro de Campos [p. 88]  <b>Internet</b> «Lisbon Revisited» [ <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EolnHlcrLlo">https://www.youtube.com/watch?v=EolnHlcrLlo</a> e <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YCCG4aYofrg">https://www.youtube.com/watch?v=YCCG4aYofrg</a> ]
<b>Leitura (L12)</b>	<b>L12 – 9. Ler para apreciar criticamente textos variados.</b> 1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.	<b>Leitura</b> – Apreciação crítica	<b>Internet</b> <a href="https://danielamteixeira.blogs.sapo.pt/7399.html">https://danielamteixeira.blogs.sapo.pt/7399.html</a>

### Roteiro das aulas

Visionamento de 2 vídeos do Youtube com diferentes interpretações do poema, por exemplo:

- Luís Ramos no Pátio da Fama, RTP, 1994 (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EolnHlcrLlo>)
- Luís Pedro Parada (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YCCG4aYofrg>)

– Colocar linhas de interpretação do poema no quadro, e.g. fase a que pertence este poema\* e características desta fase; relação com outros heterónimos ou ortónimo; postura em relação à fase anterior

– Leitura silenciosa pelos alunos do poema «Lisbon Revisited (1923)»

– Leitura crítica da análise do poema «Lisbon Revisited» por Daniela Teixeira (disponível em <https://danielamteixeira.blogs.sapo.pt/7399.html>)

[Se não for possível aceder ao link, projetar esta análise em Word ou ler a versão impressa]

– Calendarização de um trabalho de expressão oral

\*Fase abúlica e intimista, caracterizada por: tédio existencial; desalento, cansaço e abulia (incapacidade de tomar decisões ou agir); angústia e frustração; solidão e isolamento; dificuldade de socialização; desajustamento face ao presente, à realidade e aos outros; dor de pensar; tom introspetivo e pessimista).

TPC: Planificação de um trabalho de expressão oral (ver instrução abaixo)

**Expressão oral**

- Selecciona um poema de Fernando Pessoa (ortónimo ou heterónimos) e procede à sua leitura
- Usando o teu telemóvel (ou outro recurso à tua escolha), grava-te a recitar o poema
- Escolhe imagens que se relacionem com o poema que escolheste e coloca-as num PPT (ou outro), de forma a acompanharem a tua gravação
- Apresenta o teu trabalho em sala de aula

## Fernando Pessoa | Álvaro de Campos

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 12º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 06 / 01 / 2021


Tempo: 50 minutos  
(1 tempo letivo)

Avaliação: n/a

### Sumário:

Audição, leitura e interpretação do poema «Aniversário», de Fernando Pessoa.

Realização de exercícios de gramática (o valor temporal).

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
Educação Literária (EL12)	<p><b>EL12 – 14. Ler e interpretar textos literários.</b></p> <p>2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.</p> <p>3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>6. Explicitar a forma como o texto está estruturado.</p> <p>8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.</p>	<p><b>Fernando Pessoa</b> Poesia dos heterónimos</p> <p><b>Álvaro de Campos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. O poeta da modernidade.</li> <li>. Sujeito, consciência e tempo.</li> <li>. Nostalgia da infância.</li> <li>. Linguagem, estilo e estrutura.</li> </ul>	<p><b>Manual</b> «Aniversário», de Álvaro de Campos [p. 90]</p> <p> Faixa – Aniversários disponível nos recursos do manual</p>
Gramática (G12)	<p><b>G12 – 17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</b></p> <p>19. Explicitar aspetos da semântica do português.</p> <p>1. Identificar e interpretar formas de expressão do tempo.</p> <p>2. Distinguir relações de ordem cronológica.</p>	<p><b>1. Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º anos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. 3. Semântica</li> <li>3.1 Valor temporal:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) formas de expressão do tempo (localização temporal): flexão verbal, verbos auxiliares, advérbios ou expressões de tempo e orações temporais;</li> <li>b) relações de ordem cronológica: simultaneidade, anterioridade e posterioridade</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>PowerPoint®</b> (Exercício desenvolvido pela professora)</p>

### Roteiro da aula

- Audição do poema «Aniversário», de Fernando Pessoa [p. 90]
- Leitura do mesmo poema pelos alunos seguida da respetiva interpretação (antecipar o tema do poema; oposição passado/tempo presente; comparações (“o que eu sou hoje”); fingimento poético; identificar a presença de um dos temas da poesia do ortónimo, no final do poema; etc.)
- Visionamento de um PowerPoint sobre o *valor temporal* e realização dos exercícios de gramática aí presentes (recurso desenvolvido pela professora)



## Fernando Pessoa | Álvaro de Campos

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 12º

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 12 / 01 / 2021

Tempo: 100 minutos  
(2 tempos letivos)

Avaliação: observação direta

### Sumário:

Realização da atividade de oralidade preparada em casa: apresentação dos poemas de Fernando Pessoa selecionados pelos alunos.


Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
Oralidade (O12) Expressão oral	O12 – 6. <i>Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.</i>	Fernando Pessoa	Manual Grelha de registo (Expressão oral)

### Roteiro das aulas

– Realização da atividade de oralidade preparada em casa: apresentação dos poemas de Fernando Pessoa selecionados pelos alunos.

**Avaliação:** Observação direta / Registo em grelha (Recurso disponibilizado pelo manual).

## B.2 Apresentação em PowerPoint: Álvaro de Campos (Ode Triunfal)



### ÁLVARO DE CAMPOS

Ode Triunfal

### ODE TRIUNFAL

**ODE**

A palavra "ode", de origem grega, significa "um cântico laudatório de uma pessoa, de uma instituição ou de um acontecimento"

**TRIUNFAL**

Com este adjetivo ou epíteto, que significa "grandioso", "espetacular", o poeta pretende não só vincar, mas também hiperbolizar o significado de "ode"

O título desta "Ode" dá-nos, pois, desde logo, a sensação de qualquer coisa grandiosa, não apenas no conteúdo, mas também na forma. Assim sendo, o título deste poema pode explicar-se da seguinte forma:

**ODE** - porque é uma composição poética destinada a cantar algo de elevado  
**TRIUNFAL** - porque é a celebração da modernidade, do triunfo da civilização técnica e industrializada

Adaptado de: <https://icbejournal.files.wordpress.com/2008/01/ficha-analise-poema-ode-triunfal-alvaro-de-campos.pdf>

"Ode Triunfal": uma rutura com a lírica tradicional portuguesa

- Rutura a nível formal:** irregularidade estrófica, métrica e rítmica; uso abundante da coordenação; catadupa de recursos expressivos (onomatopias, apóstrofes e enumerações)...
- Rutura a nível do conteúdo:** o uso de palavras prosaicas (comuns ou vulgares); o canto da civilização industrial; a ousadia de tocar em alguns aspetos negativos da sociedade...

Adaptado de: <https://icbejournal.files.wordpress.com/2008/01/ficha-analise-poema-ode-triunfal-alvaro-de-campos.pdf>

### UMA ODE À CIVILIZAÇÃO MODERNA

Canto de exaltação/louvor

O eu canta o triunfo da sociedade moderna

«Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime! / Ser completo como uma máquina!»

↓  
tom eufórico

A vida e o mundo modernos

- A industrialização
- A velocidade
- A técnica
- O progresso

Campo lexical predominante no poema:

Lâmpadas, motores, rodas, engrenagens, automóvel, corvoas de transmissão, cafés, comboios

### FUTURISMO E SENSACIONISMO

- Rejeição da tradição e do passado
- Exaltação do progresso e dos avanços tecnológicos

Desejo de viver as sensações do mundo moderno

1. Todo o objeto é uma sensação nossa.
2. Toda a arte é a conversão duma sensação em objeto.
3. Portanto, toda a arte é a conversão duma sensação numa outra sensação.

Fernando Pessoa, Páginas Íntimas...

Predomínio de sensações visuais, auditivas, olfativas e gustativa

Entre nós e as palavras 12

### CONTEÚDO E FORMA: COMO CAPTAR O MUNDO MODERNO

Multiplicidade de sensações	«E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso De expressão de todas as minhas sensações, [...]»
Onomatopias	«Hé-há! Hé-há! Ho-o-o-o-oi! / Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!»
<b>Irregularidade estrófica e métrica</b>	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a vida moderna e as sensações que ela proporciona</li> <li>• Propor um novo tipo de poesia</li> </ul>	

Entre nós e as palavras 12



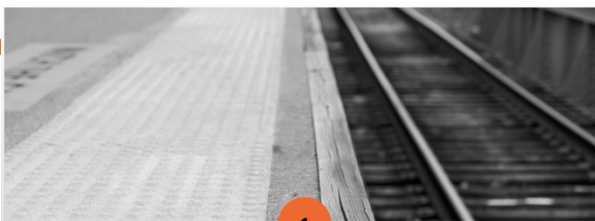
Antonio Sant'Elia, *Central eléctrica* (1914).  
Imagem de Entre nós e as palavras 12

ÁLVARO DE CAMPOS

OUTRAS EXPRESSÕES 12

pp. 83-84 **COMPREENSÃO**  
Resolução e correção dos exercícios de compreensão e interpretação

p. 84 **GRAMÁTICA**  
Resolução e correção dos exercícios de gramática



1

TRAÇOS FUTURISTAS

A reprodução de um ambiente moderno, pleno da força e da turbulência das máquinas descritas e exaltadas, como as massas humanas representativas da agressividade dinâmica e vital dos tempos contemporâneos

7

8

A dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica  
Tenho febre e escrevo.  
Escrevo rangendo os dentes, fora para a beleza disto.  
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

O rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!  
Forte espasmo retido dos maquinismos em furia  
Em furia fora e dentro de mim,  
Por todos os meus nervos dissecados fora,  
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!  
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,  
De vos ouvir demasiadamente de perto.  
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso  
De expressão de todas as minhas sensações,  
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical –  
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força –  
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,  
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro  
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas  
Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão.  
E pedações do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,  
Almosos que não de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem,  
Andam por estas corneas de transmissão e por estes embólos e por estes volantes,  
Rugindo, rangendo, cicando, estruindo, ferreando,  
Fazendo um excesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

2

ASSUNTO

O sujeito poético descreve a situação em que se encontra e a sua relação com a realidade que o rodeia



Imagem de Mensagens 12

9

CENÁRIO EM QUE SE ENCONTRA O SUJEITO POÉTICO

ÁLVARO DE CAMPOS

3

O sujeito poético encontra-se numa "fábrica", espaço por excelência dos tempos modernos

3.1

METÁFORA

A metáfora do verso 32 coloca a vida mecânica em paralelo com a natureza [conforme a expressão "Natureza tropical", v. 15, já anunciara] e assume-a como a mais verdadeira e a mais pura, pois corresponde aos tempos modernos

3.2

FEITOS

Em termos físicos, o sujeito poético afirma ter "febre" (v. 2), estado que agudiza a sua sensibilidade para perceber as diversas sensações. Escreve "rangendo os dentes" (v. 3), com "os lábios secos" (v. 10) e com "a cabeça" (v. 12) a "arder", denunciando o estado arrebatado e de "fúria" (v. 7) em que se encontra. Essa "fúria" é igualmente psicológica ("Em furia fora e dentro de mim", v. 7), uma vez que corresponde à sua agitação interior (vv. 3 e 12-13)

10

4

SENSACIONISMO

Na descrição do espaço que o rodeia, o "eu" lírico refere todas as sensações que os elementos que o constituem lhe provocam, apresentando o local de acordo com a sua percepção sensorial. Deste modo, estão representadas sensações visuais (vv. 1, 15, 19, 23...); auditivas (vv. 5, 6, 10, 24...); tácteis (vv. 25, 29, 31...) e olfativas (v. 31)

4.1

SADOMASOQUISMO

Em determinados momentos [por exemplo, nos versos 29-32], para exacerbar uma sensação a partir de uma realidade, o sujeito poético chega a desejar fundir-se fisicamente com ela, obtendo, assim, mais prazer desse contacto

11



Almada Negreiros, *Álvaro de Campos*, mural da Faculdade de Letras de Lisboa (1958).

Imagem de Entre nós e as palavras 12

ÁLVARO DE CAMPOS

5

CONCEÇÃO DE TEMPO

O "eu" lírico afirma "cantar", no sentido de "celebrar", o passado e o futuro (vv. 17-18). Deste modo, ao contrário de outros futuristas, que rejeitavam todo o tempo que não o futuro, Álvaro de Campos detém a fusão das três épocas num só momento, a atual, que, contudo, só poderá fazer sentido se apoiado no passado e entrevisto em função do futuro

5.1

REFERÊNCIAS DO PASSADO

Na sequência da apologia de um tempo triplice representado no presente, o sujeito poético não abdica das referências do passado que permitiram a realidade contemporânea e continuou a impulsionar as inovações futuras. A menção aos vultos clássicos concorre, assim, para explicitar a relação entre as diversas eras, valorizando em cada momento os grandes feitos

12

ÁLVARO DE CAMPOS

6

EFETOS ALITERAÇÃO

A aliteração reproduz o ambiente banulhento da fábrica e o ruído produzido pelas máquinas

7.1

RECURSOS EXPRESSIVOS

- Enumeração (vv. 39-41)
- Comparação (vv. 49-50)
- Gradação (vv. 68-75)
- Anáfora (vv. 80-83)

13

8

A estrofe corresponde a uma quebra no ritmo frenético do texto e distingue-se das restantes quanto ao seu assunto. O sujeito poético recorda o espaço e algumas figuras da sua "infância", um tempo em que "era outra coisa" (v. 65) diferente da sua atualidade

8.1

ESTROFE / GLOBALIDADE DO POEMA

Funcionando como nota dissidente, a estrofe constitui uma chamada de atenção para a inconcórdia do sujeito lírico. Num poema de apologia impetuosa da força e da modernidade, inclui reflexões pessoais que revelam a sua saudade e a sua nostalgia face ao tempo da infância e denunciam a sua incapacidade de se integrar plenamente no tempo que exalta. Refugiando-se na memória do passado, o "eu" introduz observações de tonalidade pessimista que antecipam a sua fase mais intimista e bucolica

14

**9**

**EMOÇÕES CONTRADITÓRIAS**

Se, por um lado, o verso sintetiza a atitude de deslumbramento em relação às realidades cantadas e com as quais se deseja fundir, por outro, o reconhecimento dessa impossibilidade leva o "eu" poético a denunciar a sua frustração, acabando por concluir o seu texto na mesma situação em que o iniciou: apenas como observador e cantor épico de uma realidade que lhe é exterior

**10**

**ONOMATOPÉIAS**

As onomatopéias introduzem no discurso uma nota de realidade, com a inclusão das reproduções dos sons que envolvem o sujeito poético e que se associam ao ambiente que merece o seu elogio



**CONSOLIDAÇÃO**

**DÉITICOS**

Os déiticos são elementos linguísticos que indicam o lugar (aqui) ou o tempo (agora) em que um enunciado é produzido e também indicam os sujeitos da enunciação (eu/tu)

**01. DÉITICOS PESSOAIS (QUE DESIGNAM AS PESSOAS DA INTERAÇÃO)**

- Pronomes pessoais relativos à 1ª e 2ª pessoa. Ex: Eu, Tu
- Pronomes e determinantes possessivos. Ex: Meus, Te
- Vocativos

**02. DÉITICOS TEMPORAIS**

- Advérbios de tempo. Ex: Depois, Agora, Ontem
- Tempos verbais (Presente, Pretérito ou Futuro). Ex: Hoje ainda não preguei olho

**03. DÉITICOS ESPACIAIS**

- Advérbios de lugar. Ex: Aqui, Ali, Acolá
- Determinantes e pronomes demonstrativos. Ex: Este, Esse, Aquele.
- Verbos de movimento (que indicam aproximação e afastamento). //vir; trazer/levar; chegar/partir

<https://notapositiva.com/deiticos/>

**GRAMÁTICA**

**1.1. a)** "Tenho" [v. 10], "me" [v. 12], "minhas" [v. 13]; **b)** "ó grandes ruídos modernos" [v. 10], "vos" [v. 11,12], "vós" [v. 14], "ó máquinas" [v. 14]; **c)** "demasiadamente de perto" [v. 14]

**1.2.** O sujeito poético disse aos grandes ruídos modernos que tinha os lábios secos de os ouvir demasiadamente de perto e, dirigindo-se às máquinas, exclamou que lhe ardia a cabeça de as querer cantar com um excesso de expressão de todas as suas [dele] sensações, com um excesso contemporâneo delas [das máquinas]

**2.1. a)** "o burro"; **b)** "à roda"; **c)** "do tamanho disto"; **d)** "trabalhador descontente"

**2.2.** Sujeito subentendido

## B.3 Apresentação em PowerPoint: Valor temporal

**Valor temporal**  
Escola Secundária. D. Dinis  
Sónia Reis

**Plano**

- 01 Definição
- 02 Valores
- 03 Formas de expressão
- 04 Exercícios

O **tempo** é uma categoria gramatical que permite localizar cronologicamente o que é expresso num determinado enunciado

**Valores distintos**

- P**  
Passado  
Exprime a anterioridade de uma ação, estado ou processo face ao momento da enunciação
- P**  
Presente  
Exprime a simultaneidade da ação, estado ou processo face ao momento da enunciação
- F**  
Futuro  
Exprime a posterioridade de uma ação, estado ou processo face ao momento da enunciação

**Formas de expressão do tempo**

- Flexão verbal
- Verbos auxiliares
- Orações temporais
- Advérbios ou expressões de tempo
- Ordem relativa entre orações coordenadas copulativas

**Flexão verbal (Tempo e modo)**

- O Rui esteve no Japão. (Passado)
- O Rui está no Japão. (Presente)
- O Rui estará no Japão. (Futuro)

**Verbos auxiliares**

- O Rui vai estar no concerto. (Futuro)
- O Rui irá estar no concerto. (Futuro)
- O Rui está a comemorar o seu aniversário. (Presente)

**Orações subordinadas adverbiais temporais**

- Mal acabe a aula, vou tomar café.
- Quando acabarem os exercícios, podem sair.
- Antes de saírem, arrumem as cadeiras.

## Advérbios ou expressões de tempo



- O Rui está no concerto agora.
- O Rui está na escola neste momento.
- O Rui vai para Londres na próxima semana.
- Ontem choveu torrencialmente.
- Terminei os exercícios num abrir e fechar de olhos.

## A ordem relativa entre orações coordenadas copulativas



## Relações de ordem cronológica



**Anterioridade**  
A Ana fez o TPC antes de o Rui ler o livro.



**Simultaneidade**  
A Ana fez o TPC quando o Rui estava a ler o livro.



**Posterioridade**  
A Ana fez o TPC depois de o Rui ler o livro.

## Anterioridade

Valor temporal de um enunciado cujo tempo é **anterior** ao ponto de referência (momento da enunciação ou outro momento referido anteriormente).

## Simultaneidade

Valor temporal de um enunciado cujo tempo **coincide** com o ponto de referência (momento da enunciação ou outro momento referido anteriormente).

## Posterioridade


Valor temporal de um enunciado cujo tempo é **posterior** ao ponto de referência (momento da enunciação ou outro momento referido anteriormente).



## Exercícios

Copia os enunciados para o teu caderno diário e resolve os exercícios.

## 1- Lê as frases e indica o valor temporal que veiculam (presente, passado ou futuro)



- a) O Rui saiu da sala antes da hora.
- b) A Ana tem tido dores de cabeça.
- c) José Saramago morreu aos 87 anos.
- d) O Rui vai comprar um PC.
- e) Acabo o semestre na próxima semana.
- f) Um dia destes vamos jantar fora.
- g) Comprei uma caneta verde.
- h) A Ana está a corrigir o exercício.

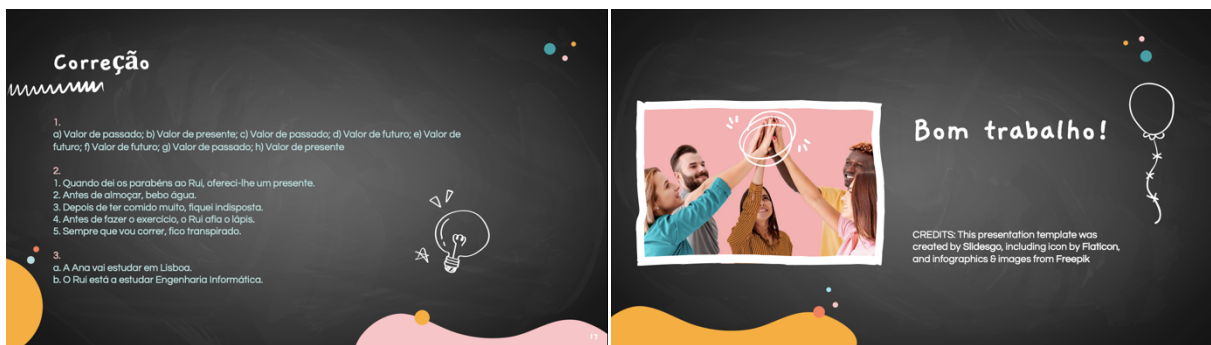
## 2- Transforma as frases simples em frases complexas, estabelecendo as relações indicadas entre parênteses. Faz as alterações necessárias.

1. Dei os parabéns ao Rui. Ofereci-lhe um presente. (relação de simultaneidade)
2. Bebo água. Vou almoçar. (relação de anterioridade)
3. Comi muito. Fiquei indisposta. (relação de posterioridade)
4. O Rui fez o exercício. Ele afia o lápis. (relação de anterioridade)
5. Vou correr. Fico transpirado. (relação de simultaneidade)

## 3. Reescreve as frases com o valor temporal indicado entre parênteses, usando um verbo auxiliar. (Faz as alterações necessárias)

**a. A Ana estuda em Lisboa.**  
[valor - futuro]

**b. O Rui estuda Engenharia Informática.**  
[valor - presente]



## B.4 Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos (sistematização)<sup>77</sup>

**Kahoot!**

Fernando pessoa era natural de Lisboa e nasceu em...

Pular

4



0  
resposta

▲ 1998	◆ 1888
● 1898	■ 2008

1/38 🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

<sup>77</sup> As imagens de Fernando Pessoa utilizadas neste Kahoot foram retiradas de Leya recursos.

Fernando Pessoa apresenta uma grande multiplicidade de identidades distintas, os heterónimos.



Pular

17



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

2/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Fernando Pessoa tinha mais de 70 heterónimos.



Pular

17



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

3/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Em qual destes movimentos literário e artístico se insere a poesia de Fernando Pessoa.



Pular

17



0  
resposta

▲ Barroco ou Seiscentismo

◆ Romantismo

● Modernismo

■ Arcadismo ou Setecentismo

4/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154



O fingimento artístico, a dor de pensar e a fragmentação do "eu" são temáticas recorrentes na poesia do ortónimo



Pular

17



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

5/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A dialética sonho/realidade e a nostalgia da infância são temáticas recorrentes na poesia do ortónimo



Pular

18



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

6/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Para se libertar da dor de pensar, o sujeito poético (ortónimo)...



Pular

18



0  
resposta

▲ deseja voltar à infância

◆ deseja escrever desenfadadamente

● deseja tornar-se inconsciente, mantendo a lucidez

■ deseja nunca mais acordar

7/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Para Fernando Pessoa, a infância era tempo de...



Pular

17



0  
resposta

▲ pobreza

◆ tristeza e melancolia

● felicidade

■ pureza, felicidade e unidade

8/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

O poema "Autopsicografia" trata o fingimento das emoções / dos sentimentos através de um processo de intelectualização.



Pular

18



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

9/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Qual destes poemas não pertence à poesia do ortónimo?



Pular

18



0  
resposta

▲ Isto

◆ Gato que brinca na rua

● A ceifeira


■ Ode triunfal

10/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Alberto Caeiro é o mais moderno dos heterónimos.

18



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

11/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A qual dos heterónimos foi atribuído o epíteto de "o poeta bucólico".

18



Pular

0 resposta


▲ Bernardo Soares ◆ Álvaro de Campos

● Alberto Caeiro ■ Ricardo Reis

12/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A Ricardo Reis coube o epíteto de "o poeta clássico".

17



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

13/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

O "poeta da modernidade" é Álvaro de Campos.

18



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

14/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Qual destes poetas é praticamente desprovido de educação literária?

18



Pular

0 resposta


▲ Fernando Pessoa, ortónimo ◆ Álvaro de Campos

● Alberto Caeiro ■ Ricardo Reis

15/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Alberto Caeiro recusa a abstração e a especulação metafísica.

17



Pular

0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

16/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Alberto Caeiro capta a realidade através dos sentidos.

18

0 resposta

Verdadeiro Falso

17/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Para Caeiro as sensações são a única forma de alcançar...

18

0 resposta

a justiça a vitória

o sucesso o conhecimento

18/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A poesia de Caeiro não apresenta variedade estrófica e métrica quanto à forma.

18

0 resposta

Verdadeiro Falso

19/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154



Caeiro suspende o pensamento e a consciência.

18

Kahoot!

0 resposta

Verdadeiro

Falso

20/38

kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Qual destes heterónimos é considerado "o mestre"?

18

Kahoot!

0 resposta

Ricardo Reis

Alexander Search

António Mora


Alberto Caeiro

21/38

kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Qual destes poetas adota o epicurismo e o estoicismo como filosofias de vida?

18



0 resposta

Álvaro de Campos

Ricardo Reis

Bernardo Soares

Alberto Caeiro

22/38

kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Para Reis a vida é uma viagem em direção à morte, para a qual ele se prepara, aceitando-a sem revolta nem angústia.



Pular

18



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

23/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Ricardo Reis não acredita no Destino como força superior aos próprios deuses.



Pular

18



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

24/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A consciência da brevidade da vida fá-lo (Ricardo Reis) seguir Epicuro na busca da ataraxia.



Pular

18



0  
resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

25/38

🔒 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A sua conceção classicista fá-lo (Ricardo Reis) privilegiar temas do lirismo clássico, como...

17

Kahoot!

0 resposta

o carpe diem, a aurea mediocritas, o fatum

o amor

a beleza

o fingimento artístico, a dor de pensar e a fragmentação do "eu"

26/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Ricardo Reis aproxima-se de Caeiro no paganismo, mas escreve odes à maneira de Horácio.

18

Kahoot!

0 resposta

Verdadeiro

Falso

27/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Ricardo Reis tem um discurso intelectualizado, um vocabulário culto, erudito e arcaico, e usa uma sintaxe alatinada.

18

Kahoot!

0 resposta

Verdadeiro

Falso

28/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154



A quem se atribuiu o epíteto de "o poeta da modernidade"?

18



Pular

0 resposta

▲ Álvaro de Campos

◆ Alexander Search

● Fernando Pessoa, ortónimo

■ Vicente Guedes

29/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Álvaro de Campos nasceu em...

18



Pular

0 resposta

▲ Lisboa

◆ Porto


● Tavira

■ Aveiro

30/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Álvaro de Campos canta entusiasticamente a civilização industrial, numa euforia que leva o sensacionismo ao paroxismo.

18



Pular

0 resposta

◆ Verdadeiro

▲ Falso

31/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Qual destes poemas não é da autoria de Álvaro de Campos?

17



0 resposta

Ode Triunfal

Ode Marítima

Não sei quantas almas tenho

Aniversário

32/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A adoção do futurismo não inibiu Álvaro de Campos de aceitar...

18



0 resposta

o passado e o futuro, fazendo-os confluír no presente

o presente

o Romantismo

o passado

33/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

O poema "Aniversário" de Álvaro de Campos insere-se na fase...

18



0 resposta

decadentista

futurista e sensacionista


futurista

abúlica e intimista

34/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

A decepção com o mundo civilizado não se fez esperar e, por isso, cai no abatimento.

18



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

35/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Álvaro de Campos tem plena consciência da passagem do tempo.

18



Pular


0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

36/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154

Álvaro de Campos sabe que não poderá recuperar o passado, mas evoca-o e manifesta a nostalgia da infância.

18



Pular

0 resposta

◆ Verdadeiro ▲ Falso

37/38 kahoot.it PIN do jogo: 1669154



## B.5 Relatório Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos – Sistematização (12ºH2)

Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos	
Played on	13 Jan 2021
Hosted by	sonia_reis
Played with	16 players
Played	38 of 38
Overall Performance	
Total correct answers (%)	50,66%
Total incorrect answers (%)	49,34%
Average score (points)	17474,00 points

Figura B.5.1 — Visão geral dos resultados (12ºH2).

## B.6 Relatório Kahoot: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos – Sistematização (12ºH3)

<b>Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos</b>	
Played on	14 Jan 2021
Hosted by	sonia_reis
Played with	13 players
Played	37 of 38
<b>Overall Performance</b>	
Total correct answers (%)	60,08%
Total incorrect answers (%)	39,92%
Average score (points)	20123,15 points

Figura B.6.1 — Visão geral dos resultados (12ºH3).



# |C

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: POETAS CONTEMPORÂNEOS – EUGÊNIO DE ANDRADE

O **Apêndice C** apresenta os planos de aula da sequência didática *Poetas Contemporâneos – Eugênio de Andrade*, em C.1; as grelhas de registo referentes à *Atividade 1: Texto de Opinião* (Planificação, Textualização e Revisão), em C.2; o *template* disponibilizado para realizar o exercício de escrita, em C.3; as grelhas de heteroavaliação, em C.4; as diretivas de anotação, em C.5; algumas informações sobre o *webinar* realizado pela professora e a respetiva transcrição, em C.6 e C.7; uma apresentação em *PowerPoint* sobre géneros textuais – texto de opinião, em C.8; e, por último, em C.9, apresenta-se o exercício de escrita proposto aos alunos.

## C.1 Planos de aula: Poetas Contemporâneos (12º ano)

Planos de Aula • Aula Assistida, 12.º ano

### Poetas contemporâneos | Eugénio de Andrade

Escola: Escola Secundária D. Dinis

Ano / Turma: 12º H2

Ano letivo: 2020 / 2021

Aulas n.ºs \_\_\_\_\_

Data: 05 / 05 / 2021


Tempo: 100 minutos  
(2 tempos letivos)

Avaliação: n/a

#### Sumário:

O processo de criação poética em Eugénio de Andrade. Leitura e análise dos poemas «A sílaba», «Essa folha» e «Agora as palavras» com vista à elaboração de um texto de opinião no qual se reflita sobre o processo de criação poética.

Realização de atividades de gramática (campo lexical e campo semântico).

Domínio	Objetivos / Descritores	Conteúdos	Textos / Materiais
<b>Oralidade (O12)</b> Compreensão do oral	<p><b>O12 – 1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</b>                      1. Identificar tema e subtemas, justificando.</p> <p><b>O12 – 2. Registrar e tratar a informação.</b>                      1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.</p>	<p><b>Poetas contemporâneos Eugénio de Andrade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Representações do contemporâneo.</li> <li>. Tradição literária.</li> <li>. Figurações do poeta.</li> <li>. Arte poética.</li> <li>. Linguagem, estilo e estrutura.</li> </ul>	<p><b>Manual e Internet</b>                      A sílaba [p. 207]</p> <p> Faixa – A sílaba – eugenio-de-andrade-por-eugenio-de-andrade [http://fonoteca.cm-lisboa.pt/cgi-bin/info3.pl?36&amp;CD&amp;o]</p>
<b>Educação Literária (EL12)</b>	<p><b>EL 12 – 14. Ler e interpretar textos literários.</b>                      2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.                      3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.                      8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.</p> <p><b>EL12 – 15. Apreciar textos literários.</b>                      3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.</p>		<p><b>Manual</b>                      A sílaba, Eugénio de Andrade [p. 207]                      Essa folha, Eugénio de Andrade [p. 207]                      Agora as palavras, Eugénio de Andrade [p. 208]</p>
<b>Escrita (E12)</b>	<p><b>E12 – 10. Planificar a escrita de textos.</b>                      1. Consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.</p> <p><b>E12 – 11. Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.</b>                      1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: [...] texto de opinião.</p> <p><b>E12 – 12. Redigir textos com coerência e correção linguística.</b>                      1. Respeitar o tema.                      2. Mobilizar informação adequada ao tema.                      3. Redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: a) texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), individualizadas e devidamente</p>	<p><b>Texto de opinião – Marcas do género comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. tema, informação significativa,</li> <li>encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</li> </ul> <p><b>Marcas do género específicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos</li> </ul>	<p><b>Webinar</b> – Escrever um texto de opinião</p> <p><b>PowerPoint®</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Texto de opinião</li> </ul> <p><b>Grelha de planificação de escrita</b></p>

Sónia Reis



	<p>proporcionadas; b) marcação correta de parágrafos; c) articulação das diferentes partes por meio de retomas apropriadas; d) utilização adequada de conectores.</p> <p>4. Mobilizar adequadamente recursos da língua: uso correto do registo de língua, vocabulário adequado ao tema, correção na acentuação, na ortografia, na sintaxe e na pontuação.</p> <p>5. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.</p> <p>6. Utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto.</p> <p><b>E12 – 13. Rever os textos escritos.</b></p> <p>1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.</p>	<p>desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).</p>	<p><b>Grelha de verificação de escrita</b></p>
<p><b>Gramática (G12)</b></p>	<p><b>G12 – 17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</b></p> <p>1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.</p>	<p><b>Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10 e/ou 11.º anos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Campo lexical</li> <li>. Campo semântico</li> </ul>	<p><b>Internet</b></p> <p><b>Mentimeter®</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Word cloud (campo lexical)</li> <li>[<a href="https://www.mentimeter.com/">https://www.mentimeter.com/</a>]</li> </ul> <p><b>Infopédia®</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Pesquisa (campo semântico)</li> <li>[<a href="https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavra">https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavra</a>]</li> </ul>

### Roteiro das aulas

#### Antes da aula

– Na aula precedente, pediu-se aos alunos que, em casa, realizassem uma pesquisa do perfil biobibliográfico de Eugénio de Andrade e que procedessem ao registo de informação que considerassem relevante.

#### Estratégias e atividades (1º tempo)

– Conversa com os alunos sobre o perfil biobibliográfico do poeta Eugénio de Andrade.

– Atividade de pré-leitura: Atendendo ao título do poema ("A sílaba", p. 207), pede-se aos alunos que antecipem o assunto do mesmo.

– Audição e leitura do poema «**A sílaba**», de Eugénio de Andrade (p. 207). [Faixa *A sílaba* | eugenio-de-andrade-por-eugenio-de-andrade. Disponível em <http://fonoteca.cm-lisboa.pt/cgi-bin/info3.pl?36&CD&0>]. Informação aos alunos sobre a coleção do Serviço de Fonoteca da CML. [O espólio da Fonoteca é composto por mais de 20 mil fonogramas em formato CD e DVD e por uma biblioteca especializada em música com mais de 2 mil livros, revistas e artigos, nacionais e internacionais]<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Plano B: audição da faixa de áudio a partir do telemóvel e coluna da professora.

## Planos de Aula • Aula Assistida, 12.º ano

- Leitura pela professora do poema em prosa «**Essa folha**», de Eugénio de Andrade (p. 207).
- Interpretação dos poemas acima referidos em função dos seguintes tópicos:<sup>2</sup>
  - 1) em «**A sílaba**», demonstrar com recurso a expressões textuais que para o sujeito poético o poema se constrói sílaba a sílaba; justificar a presença da conjunção “mas”; interpretar as referências ao “frio de janeiro” e à “estiagem do verão”; estabelecer uma relação entre a escrita e a passagem do tempo; ...
  - 2) em «**Essa folha**», fazer a descrição formal do poema (prosa); apontar os elementos que caracterizam a “folha”; descrever a relação entre o sujeito poético e a folha; esclarecer o modo como o sujeito poético encara o processo de criação poética neste poema; demonstrar que o sujeito poético apela a diferentes impressões dos sentidos, realçando a função das sinestésias presentes; ...
- Resolução dos exercícios de retoma de gramática (**campo lexical**). [Esta atividade consistirá na construção de uma word cloud, com recurso à ferramenta **Mentimeter**, disponível em <https://www.mentimeter.com/>. Para tal, os alunos, utilizando os seus telemóveis, deverão aceder à aplicação Mentimeter, através do endereço [www.menti.com](http://www.menti.com), colocar o código de acesso que lhes será indicado e digitar 3 palavras do campo lexical de ‘escrita’ (exercício preparado pela professora).] Discussão dos resultados.

### Estratégias e atividades (2º tempo)

- Leitura silenciosa seguida de leitura em voz alta por um aluno voluntário do poema «**Agora as palavras**», de Eugénio de Andrade (p. 207).
- Interpretação do poema acima referido em função dos seguintes tópicos: Identificar qual é a ocupação do sujeito poético, comprovando-a com elementos do poema; explicitar a relação do sujeito poético com as palavras ao longo do tempo (presente “agora” / passado “fartaram-se”, “durante muitos anos [...] gostaram”); mostrar como a passagem do tempo alterou essa relação (dificuldade do sujeito poético em dominar as palavras “fartaram-se da rédea”, “Obedece-me [...] muito menos”, “resmungam”, “agora estão ariscas”, “escapam-se por entre as mãos”, “arreganham os dentes”); indicar o recurso expressivo utilizado na caracterização das palavras; explicitar o sentido dos versos 7-9; esclarecer o modo como o sujeito poético encara o processo de criação poética neste poema; ...
- Resolução dos exercícios de retoma de gramática (**campo semântico**). [Esta atividade consistirá na identificação do campo semântico da palavra ‘palavra’, partindo-se da consulta de um dicionário online<sup>3</sup> (sugestão *Infopédia*). Após a identificação das diferentes aceções de ‘palavra’, os alunos formarão três (3) frases em que ‘palavra’ apresente diferentes significados].
- Reflexão sobre a abordagem do processo de criação poética na poesia de Eugénio de Andrade com vista à elaboração de um texto de opinião no qual se reflita sobre o processo de criação poética.
- Visualização do Webinar **Como fazer um texto de opinião**. [da autoria da professora<sup>4</sup>]
- Apresentação e explicitação do trabalho de escrita a ser desenvolvido em casa.

### Em casa (Atividade de escrita proposta pela professora)

- Planificação da atividade de escrita. [Grelha 1]
- Concretização da atividade de escrita. [Template Word]
- Revisão do texto [Grelha 2]

---

#### Proposta de escrita

O processo de criação poética é, para alguns, um trabalho árduo e laborioso que exige reflexão; às vezes, uma luta pela palavra certa. Para outros, trata-se meramente de um ato irrefletido e maquinal, onde se expressam livremente emoções, visões e estados de espírito.

Escreve um texto, de cento e oitenta (180) a duzentas e quarenta (240) palavras, em que apresentes, de forma fundamentada, a tua opinião sobre o processo de criação poética e sobre o papel da inspiração nesse processo.

Fundamenta o teu ponto de vista recorrendo, pelo menos, a dois argumentos ilustrados com exemplos que suportem a tua posição.

Planifica previamente o teu texto e revê-o, atentamente, no final.

---

<sup>2</sup> Após a leitura, aguardam-se reações, e/ou comentários dos alunos face aos textos. Realça-se que se pretende que os alunos ‘descubram’ os poemas, que estão abertos a múltiplas leituras. Espera-se que estes apresentem ideias, pontos de vista, estabeleçam relações de sentido, façam inferências. No entanto, caso seja necessário, a professora poderá seguir-se pelos tópicos acima apresentados.

<sup>3</sup> Os alunos usarão os seus telemóveis para realizar essa pesquisa.

<sup>4</sup> <https://youtu.be/pSYK3ZmzsdM>

## C.2 Grelhas de registo (Texto de opinião)

### GRELHAS DE REGISTO – ESCRITA

#### ATIVIDADE 1: Texto de opinião

NOME: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

##### Etapas pré-escrita:

– Leitura e análise dos poemas «A sílaba», «Essa folha» e «Agora as palavras» com vista à elaboração de um texto de opinião no qual se reflita sobre o processo de criação poética (em aula).

– Explicitação dos géneros textuais e das marcas específicas de género (estratégias):

- Webinar: Géneros textuais – Texto de opinião (em aula);
- PPT: Géneros textuais – Texto de opinião (em casa).

– Apresentação de orientações precisas para a execução das tarefas solicitadas (em aula; através da plataforma ou e-mail).

GRELHA 1 – Planificação	Sim	Não
Procurei informação sobre o tema que vou tratar.		
Estabeleci objetivos para o que tenciono escrever.		
Esquematizei, organizei e desenvolvi as ideias.		
GRELHA 2 – Textualização		
Apresentei o tema a abordar.		
Utilizei informação significativa.		
Utilizei um discurso valorativo (juízos de valor explícitos ou implícitos).		
Defini com clareza a minha posição face ao assunto em causa (a favor ou contra).		
Justifiquei a minha posição e sustentei-a com argumentos.		
Apresentei factos, provas ou exemplos que validam os meus argumentos.		
Utilizei contra-argumentos.		
Encadeei as ideias de forma lógica.		
Na conclusão, resumi e reforcei a posição tomada.		
Utilizei e marquei os parágrafos de forma correta e adequada.		
Escrevi com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação.		
Utilizei o registo de língua adequado.		
Utilizei vocabulário variado e com propriedade.		
GRELHA 3 – Revisão		
Verifiquei se o texto respeitava o género indicado – texto de opinião – e o tema proposto.		
Verifiquei se cumpri a planificação estabelecida e se o texto respeitava as ideias aí previstas.		
Verifiquei se o texto incluía as três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e se estas estavam estruturadas, recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.		
Corrigi o que se revelava necessário, tendo em conta as operações <i>acrescentar</i> , <i>retirar</i> , <i>substituir</i> e <i>deslocar</i> <sup>1</sup> .		
Verifiquei se cumpri o número de palavras exigido.		

<sup>1</sup> As operações *acrescentar*, *retirar*, *substituir* e *retirar* são apresentadas em Villas-Boas, A. & Vieira, M. 2020. *Entre Palavras 8*, 3º Ciclo do Ensino Básico, Português 8.º ano, Sebenta – Editora e Distribuidora, S.A.

## C.3 Template (Exercício de escrita: Texto de opinião)

ID \_\_\_\_\_  
(a preencher pela professora)

# Texto de opinião

\_\_\_\_\_  
*Espaço destinado à  
revisão de texto*

Atenção: Não escrevas o teu nome ou outro elemento que te identifique em qualquer local deste ficheiro de texto. Para que a professora possa identificar a autoria do teu texto, guarda o ficheiro com um novo nome, seguindo este modelo NOME\_APELIDO\_ANO\_TURMA (ex.: Ricardo\_Reis\_12\_A)<sup>1</sup>.

### Atividade de escrita 1

O processo de criação poética é, para alguns, um trabalho árduo e laborioso que exige reflexão; às vezes, uma luta pela palavra certa. Para outros, trata-se meramente de um ato irrefletido e maquinal, onde se expressam livremente emoções, visões e estados de espírito.

Escreve um texto, de cento e oitenta (180) a duzentas e quarenta (240) palavras, em que apresentes, de forma fundamentada, a tua opinião sobre o processo de criação poética e sobre o papel da inspiração nesse processo. Fundamenta o teu ponto de vista recorrendo, pelo menos, a dois argumentos ilustrados com exemplos que suportem a tua posição.

Planifica previamente o teu texto e revê-o, atentamente, no final.

TÍTULO

Para começar, basta substituir este texto simulado pelo teu texto.

<sup>1</sup> Envia o teu trabalho para o seguinte e-mail: [sonia.reis@aeddinis.pt](mailto:sonia.reis@aeddinis.pt)

## C.4 Grelha de heteroavaliação (Texto de opinião)

Grelha de heteroavaliação • Atividade 1

### Grelha de heteroavaliação da escrita – Texto de opinião

	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	Muito insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom
<b>Tratamento do tema / Género textual</b>					
– Tratou o tema sem desvios					
– Respeitou as marcas do género solicitado					
<b>Informação</b>					
– Utilizou informação significativa					
– Produziu um discurso coerente, desprovido de ambiguidades					
– Explicitou o seu ponto de vista					
– Demonstrou clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e respetivos exemplos					
<b>Estrutura e coesão</b>					
– Apresentou um texto constituído pelas três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e estas estão estruturadas recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual					
– Utilizou e marcou os parágrafos de forma correta e adequada					
<b>Léxico e adequação discursiva</b>					
– Utilizou vocabulário variado e com propriedade					
– Escreveu com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação					
– Utilizou o registo de língua adequado					

Sónia Reis

## C.5 Diretivas de anotação (Texto de opinião)

Anotação • Atividade 1

### Diretivas de anotação

#### Discurso valorativo e subjetivo [apreciativo ou depreciativo] (juízo de valor explícito ou implícito)

– Marca o início com cardinal [#]

– Marca o fim com x minúsculo seguido de cardinal [x#]

Ex: #Nos dias de hoje, infelizmente, muitas crianças apresentam peso a mais, havendo muitas que sofrem mesmo de obesidade.x#

#### Expressões que introduzem a posição do autor

– Sublinha as expressões que **introduzem** a posição do autor

Ex: Na minha opinião, há vários fatores importantes que contribuem para esta situação negativa e cuja ação deveria ser travada.

#### Expressões que expressam a opinião do autor [Estas expressões deverão ser marcadas a cor<sup>1</sup>.]

a) adjetivos

– Marca a amarelo os adjetivos que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis

Ex: Na minha opinião, há vários fatores **importantes** que contribuem para esta situação **negativa** e cuja ação deveria ser travada.

b) verbos

– Marca a azul os verbos que expressam a opinião, juízos de valor ou pontos de vista do autor (verbos de percepção mental) e não factos ou dados observáveis

Ex: **achar**; **considerar**; **crer**; **defender**; **entender**; **julgar**; **pensar**; **perceber**; **percecionar**; **perspetivar**; **suportar**...

c) advérbios ou locuções adverbiais

– Marca a vermelho os advérbios que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis

Ex: Nos dias de hoje, **infelizmente**, muitas crianças apresentam peso a mais, havendo muitas que sofrem de obesidade.

d) outras expressões valorativas (uma palavra ou um conjunto de palavras pertencente a qualquer classe de palavras e que não esteja explicitamente apresentado nas diretivas. Por exemplo, um verbo, um quantificador, um advérbio, um nome)

– Marca a cor-de-rosa as expressões valorativas que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis

Ex: Na minha opinião, há vários fatores importantes que contribuem para esta situação negativa e cuja ação **deveria** ser travada.

Como os pais trabalham **muitas** horas [...]

#### Deícticos pessoais relativos à 1ª pessoa (singular ou plural)

a) Pronomes pessoais

– Marca a verde os pronomes pessoais que denotam o sujeito da enunciação

Ex: **eu**; **me**; **minha**; **comigo**; **nos**; **nos**; **connosco**

b) Determinantes e pronomes possessivos

– Marca a cinzento claro os determinantes e pronomes possessivos que denotam o sujeito da enunciação

Ex: **meu**; **minha**; **meus**; **minhas**; **nosso**; **nossa**; **nosso**; **nossas**

c) Flexão verbal

– Marca a cinzento escuro a flexão verbal que denota o sujeito da enunciação

Ex: Eu **considero**; Nós **consideramos**

#### Estrutura

a) Introdução

– Marca o início com um asterisco [\*]

– Marca o fim com x minúsculo seguido de asterisco [x\*]

<sup>1</sup> Para aplicar realce no texto, ao utilizar o editor de texto Word, vai ao separador 'Página inicial' e seleciona o texto que pretendes realçar. Depois, seleciona a seta ao lado de 'Cor de realce de texto' e seleciona a cor desejada. Para mais informações sobre realce de texto consulta <https://support.microsoft.com/pt-pt/office/aplicar-ou-remover-realce-1747d808-6db7-4d49-86ac-1f0c3cc87e2e>

<sup>2</sup> Tem em atenção que a palavra **muito** é um *quantificador* quando se combina com um nome e "cujo significado expressa informação relacionada com número, quantidade ou parte do seu referente" [Cf. Dicionário terminológico] (ex: *Eu tenho muitas pulseiras.*) e um *advérbio* quando modifica um adjetivo (*O prédio é muito alto.*), um verbo (*O Rui lê muito.*), ou mesmo um advérbio (*O Rui lê muito rapidamente.*).

Sónia Reis

**Anotação • Atividade 1**

**b) Desenvolvimento**

- Marca o início com um sinal de mais [+]
- Marca o fim com x minúsculo seguido de sinal de mais [x+]

**c) Conclusão**

- Marca o início com um & comercial [&]
- Marca o fim com x minúsculo seguido de & comercial [x&]

**Exemplo de anotação | Texto de opinião**

---

Seguindo as diretivas que te foram apresentadas (ficheiro **Diretivas\_Anotação**), procede à anotação do seguinte texto de opinião.

---

\* # Nos dias de hoje, **infelizmente**, **muitas** crianças apresentam peso **a mais**, havendo muitas que sofrem de obesidade. x\*

+ Na **minha** opinião, há **vários** fatores **importantes** que contribuem para esta situação **negativa** e cuja ação **deveria** ser travada. Em primeiro lugar, as crianças e os jovens passam **muito** do seu tempo livre a ver televisão, a jogar e a navegar na internet, em vez de praticarem atividade física. Como os pais trabalham **muitas** horas – pois os empregos ou são longe de casa ou **demasiado** absorventes –, as crianças ficam **muito** tempo sozinhas em casa. Logo, ocupam-se de forma **pouco saudável** ou mesmo **prejudicial**. Em segundo lugar, há que referir as **enormes** quantidades de *fast food* e doces que muitas ingerem. Este tipo de comida apresenta **demasiada** gordura, **excesso** de aditivos e açúcares, portanto é **nocivo** para o crescimento de crianças e jovens.

A **meu** ver, a alteração da situação **passará** por várias medidas. Uma **seria** a apresentação de ementas **mais equilibradas** pelas cantinas das escolas, de modo a encorajar consumos **mais saudáveis**. Relacionada com esta medida, **estaria** a proibição de máquinas de comida nos recintos escolares. Por fim, o aumento da carga horária das disciplinas de desporto desde o início do pré-escolar **levaria** a que as crianças valorizassem a atividade física desde muito cedo. x+

& Assim, na **minha** perspetiva, se estas medidas fossem aplicadas, **teríamos** modificação de estilo de vida, o que **certamente** **evitaria** a situação com que nos depara atualmente nas crianças e jovens. x# x&

Adaptado de Amaro, 2013

---

Amaro, A. 2013. *P7 – português, 7º ano: resumos teóricos, exercícios práticos, testes de avaliação*. Sucesso Escolar. Porto, Porto Editora.

---

## C.6 Webinar – Géneros textuais: Texto de opinião



Figura C.6.1 — Webinar Géneros textuais: Texto de opinião.

O *webinar Géneros textuais: Texto de opinião* foi gravado pela autora e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSYK3ZmzsdM>

## C.7 Transcrição do webinar

Olá a todos! Bem-vindos ao primeiro de um ciclo de *webinars* sobre géneros textuais. Hoje venho falar-vos sobre o texto de opinião.

Em contexto escolar, pede-se frequentemente aos alunos que redijam textos em que exponham a sua opinião sobre um determinado assunto. Estes textos, muitas vezes tratados a par do artigo de opinião, diferem deste, essencialmente, por não terem por objetivo a sua publicação.

Mas... O que é isso de texto de opinião? Terá marcas específicas de género que o distinguem de outros géneros textuais? Quais são as etapas de elaboração de um texto de opinião? E o que podemos dizer sobre a sua estrutura? Estas são algumas das questões a que se pretende aqui dar resposta.

O texto de opinião, tal como o nome indica, é um texto onde o autor exprime o seu ponto de vista sobre um determinado tema, fundamentando-o. É por isso um texto de carácter subjetivo, onde se apresentam apreciações pessoais, explicitando-se um ponto de vista. É escrito na 1ª pessoa. O discurso utilizado é predominantemente valorativo, uma vez que se expressam juízos de valor sobre um determinado tema.

No texto de opinião, assume-me uma atitude crítica assente em argumentos. Usam-se privilegiadamente formas verbais no presente do indicativo. Dá-se ainda o uso frequente de verbos que expressam opinião, juízos de valor ou pontos de vista como *achar, julgar, considerar*; e de expressões como *na minha opinião, do meu ponto de vista...* Neste género de texto, mobilizam-se argumentos e são usados recursos linguísticos com a finalidade de persuadir o interlocutor. É assim de grande importância o uso apropriado de conetores e marcadores



discursivos que articulem as ideias do locutor. No texto de opinião, a opinião do autor deve ser clara. Os argumentos apresentados devem ser perfeitamente claros e pertinentes tal como os exemplos que atestam as ideias apresentadas.

Ao fazer um texto de opinião, tem em consideração as seguintes fases ou etapas de elaboração: a planificação, a textualização e a revisão. Em primeiro lugar, planifica o teu texto, atendendo às marcas de género. Depois, na etapa da textualização, escreve o teu texto, seguindo a planificação que fizeste. Por último, a revisão. Nesta fase, importa rever o trabalho feito e efetuar as alterações necessárias. Atentemos a cada uma destas fases.

Na planificação, se possível, procura a informação necessária sobre o tema que vais abordar, para ficares a conhecer bem o assunto. Podes, por exemplo, recolher essa informação de livros, de enciclopédias ou da internet. Seleciona argumentos eficazes e prevê possíveis contra-argumentos. Podes também apontar situações do dia a dia que exemplifiquem as ideias que vais defender. Podes enunciar soluções ou propostas. Em seguida, em forma de tópicos, elabora um plano de texto que dê conta das ideias que vais desenvolver em cada uma das partes.

Depois do texto planificado, passa à fase de redação. Toma uma posição fundamentada sobre o tema (a favor ou contra). Justifica a posição que assumiste e sustenta-a com argumentos. Podes apresentar exemplos, fazer comparações pertinentes, apresentar dados fiáveis, e o que for relevante para provar o teu ponto de vista, reforçando, assim, a tua argumentação. Redige um texto estruturado, recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual, para que o teu raciocínio se apresente como um todo lógico. Ao concluir o texto, resume e reforça a posição tomada.

Tratando-se de um texto de opinião, utiliza verbos que expressem opinião, juízos de valor ou pontos de vista. Verbos como *achar*, *considerar*, *crer*, *julgar* ou outros. Faz a utilização de expressões como, por exemplo, *na minha opinião*, *a meu ver*, *do meu ponto de vista*.

Na fase de revisão, revê o texto, no sentido de o aperfeiçoar. É importante que verifiques se a planificação que fizeste foi cumprida. Verifica ainda a correção linguística do teu texto e, caso necessites de o aperfeiçoar, tem em atenção as seguintes operações: *Acréscetar* | *Retirar* | *Substituir* | *Deslocar*<sup>78</sup>. Acrescenta o que falta (uma vírgula, uma palavra...); retira o que está a mais; substitui o que for necessário e desloca as palavras e/ou frases que não estão no local apropriado. E tem ainda em atenção: Por norma, o texto de opinião tem uma estrutura tripartida – uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Na introdução, podes apresentar o tema que vais tratar e a tua posição face a esse tema. No desenvolvimento, apresenta a tua argumentação e podes até contra-argumentar, ou seja, apresentar argumentos contrários ao teu ponto de vista, para rebater outras posições. Na conclusão, resume e reforça a posição assumida. Não te esqueças de dar um título ao teu texto. Nele podes antecipar a tua opinião. Opta por um título sugestivo, para cativar o leitor.

Agora é hora de pôr os conhecimentos em prática! Prontos para começar?

Um bom momento de escrita!

---

<sup>78</sup> As operações *acréscetar*, *retirar*, *substituir* e *retirar* são apresentadas em Villas-Boas, A. & Vieira, M. 2020. *Entre Palavras 8*, 3º Ciclo do Ensino Básico, Português 8º ano, Sebenta – Editora e Distribuidora, S.A.

# C.8 Apresentação em PowerPoint: Géneros Textuais (Texto de opinião)

texto de opinião

géneros textuais

Sónia Reis

Plano

- 01 Definição
- 02 Marcas de género
- 03 Etapas
- 04 Estrutura

texto de opinião

Texto onde o autor exprime o seu ponto de vista sobre um determinado tema, fundamentando-o.

definição

Marcas de género

- Carácter subjetivo
- Discurso de 1ª pessoa
- Discurso valorativo
- Uso privilegiado de formas verbais no presente do indicativo
- Uso frequente de verbos que expressam opinião, juízos de valor ou pontos de vista (e.g. achar, julgar, considerar)
- Uso de **conectores** e **marcadores discursivos** que articulam as ideias do locutor

Clareza e pertinência

A opinião do autor deve ser clara. Os argumentos apresentados devem ser **claros e pertinentes**. Os **exemplos** que atestam as ideias que se apresentam devem ser também **claros e pertinentes**.

Etapas

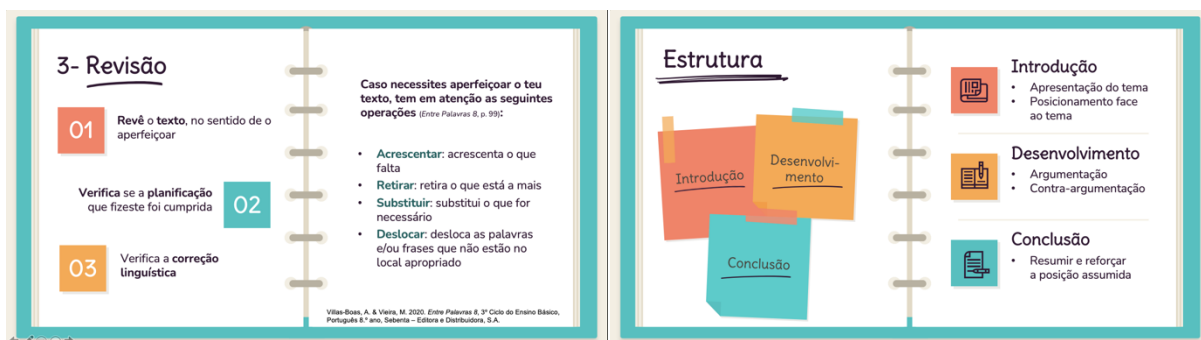
- 1- Planificação  
Etapa em que deverás **planificar** o teu texto, atendendo às marcas de género
- 2- Textualização  
Etapa em que deverás **escrever** o teu texto, seguindo a planificação que fizeste
- 3- Revisão  
Etapa em que irás **rever** o trabalho feito

1- Planificação

- 01 Se possível, **procura a informação** necessária sobre o tema que vais abordar, para ficares a **conhecer bem** o assunto (livros, enciclopédias, internet)
- 02 Selecciona **argumentos eficazes** e prevê possíveis contra-argumentos
- 03 Podes apontar **situações do dia a dia** que **exemplifiquem** as ideias que vais defender
- 04 Podes enunciar **soluções ou propostas**
- 05 Em forma de **tópicos**, elabora um **plano de texto** que dê conta das ideias que vais desenvolver em cada uma das partes

2- Textualização

- 01 Toma uma **posição fundamentada** sobre o tema (a favor ou contra)
- 02 **Justifica a posição** que assumiste e sustenta-a com **argumentos**
- 03 Podes apresentar **exemplos**, fazer **comparações** pertinentes, apresentar **dados fiáveis** e o que for relevante para **provar o teu ponto de vista**
- 04 Deves redigir um **texto estruturado**, recorrendo a mecanismos adequados de **coesão textual**
- 05 Ao concluir o texto, **resume e reforça a posição** tomada



## C.9 Escrita: Géneros textuais – Texto de opinião

### Exercício de escrita

O processo de criação poética é, para alguns, um trabalho árduo e laborioso que exige reflexão; às vezes, uma luta pela palavra certa. Para outros, trata-se meramente de um ato irrefletido e maquinal, onde se expressam livremente emoções, visões e estados de espírito. Escreve um texto, de cento e oitenta (180) a duzentas e quarenta (240) palavras, em que apresentes, de forma fundamentada, a tua opinião sobre o processo de criação poética e sobre o papel da inspiração nesse processo. Fundamenta o teu ponto de vista recorrendo, pelo menos, a dois argumentos ilustrados com exemplos que suportem a tua posição. Planifica previamente o teu texto e revê-o, atentamente, no final.



## OUTRAS AULAS – JOSÉ SARAMAGO: O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

O **Apêndice D** abrange um exercício de escrita, em que se trabalha o género textual *diário*, em D.1; as diretivas de anotação, em D.2; uma apresentação em *PowerPoint* que incide sobre o mesmo género textual, em D.3; o questionário de verificação da leitura da obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, em D.4; e os resultados obtidos pela aplicação do mesmo questionário, em D.5.

### D.1 Escrita: Géneros textuais – Diário

#### Exercício de escrita

Imagina que és o Ricardo Reis e que acabaste de ter o teu primeiro encontro com Fernando Pessoa, no quarto 201.

Escreve um texto, que possa ser considerado **a página de um diário pessoal**, em que relates a tua experiência, pensamentos e emoções.

### D.2 Diretivas de anotação (Diário)

#### Diretivas de anotação

1- Estrutura e organização

- Rodeia a **azul** a data
- Rodeia a **vermelho** a saudação inicial dirigida ao diário
- Rodeia a **verde** a despedida
- Rodeia a **amarelo** a assinatura

2- Recursos linguísticos

- Sublinha a **azul**, no texto, as marcas da 1.<sup>a</sup> pessoa (e.g. formas verbais, pronomes, determinantes)
- Sublinha a **vermelho** as expressões temporais e espaciais

### 3- Marcas de género específicas

- Faz um tracejado nos elementos do texto que denotam uma escrita confessional (registro de pensamentos, emoções, sentimentos, vivências do autor, experiências pessoais, desejos, ...).

## D.3 Apresentação em PowerPoint: Géneros textuais (Diário)

**Géneros textuais**

Diário

Sónia Reis

Atividade 2

Imagina que és o Ricardo Reis e que acabaste de ter o teu primeiro encontro com Fernando Pessoa, no quarto 201.

Escreve um texto, que possa ser considerado a página de um diário pessoal, em que relates a tua experiência, pensamentos e emoções.

**Estrutura e organização**

- **Data** (identifica o tempo em que se registam os factos narrados)
- **Saudação inicial dirigida ao diário** (opcional)
- **Corpo do texto** (onde se desenvolvem os relatos, as sensações do autor, ...)
- **Despedida** (opcional)
- **Assinatura** (opcional)

**Marcas de género específicas**

- **Carácter autobiográfico** (o autor reflete sobre a sua própria vida)
- **Discurso pessoal e subjetivo** (prevalência da 1ª pessoa)
- **Carácter intimista e confidante** (registro de pensamentos, emoções, sentimentos, vivências do autor, experiências pessoais, desejos, ...)
- **Fragmentação** (carácter descontínuo)
- **Registro informal** (aproxima-se da linguagem do quotidiano)
- **Fragmentos cronologicamente ordenados, que evidenciam uma ligação ao quotidiano do autor** (real ou suposta)

**Recursos linguísticos**

- Formas de 1ª pessoa
- Linguagem simples e pessoal
- Expressões temporais e espaciais

**Diretivas de anotação**

**Estrutura e organização**

- Rodeia a **azul** a data
- Rodeia a **vermelho** a saudação inicial dirigida ao diário
- Rodeia a **verde** a despedida
- Rodeia a **amarelo** a assinatura

**Recursos linguísticos**

- **Sublinha a azul**, no texto, as marcas da 1ª pessoa (e.g. formas verbais, pronomes, determinantes)
- **Sublinha a vermelho** as expressões temporais e espaciais

**Marcas de género específicas**

- Faz um tracejado nos elementos do texto que denotam uma **escrita confessional** (registro de pensamentos, emoções, sentimentos, vivências do autor, experiências pessoais, desejos, ...)



## D.4 Questionário de verificação de leitura

Questionário de verificação de leitura integral – *O ano da morte de Ricardo Reis*  
(Disponível em <https://forms.gle/x6Q97ZV1ok74EGsS7>)

Este questionário corresponde à primeira de três partes da verificação de leitura da obra *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago.

Coloca aqui os teus dados pessoais (nome, número e turma).

**1. Ricardo Reis regressa a Portugal depois do seu exílio de 16 anos no Brasil.**

- Verdadeiro
- Falso

**2. O seu regresso fez-se a bordo...**

- do navio Niassa
- do barco a vapor Highland Brigade
- do navio a vapor Orellana
- do quebra-gelo Murtaja

**3. Ricardo Reis instala-se...**

- na casa da sua mãe
- no Hotel Francfort
- no Hotel Alliance
- no Hotel Bragança

**4. Por distração, Ricardo Reis trouxe algo do Highland Brigade que não lhe pertencia.**

**De que se trata?**

- De uma mala
- De um cartaz
- De uma carteira
- De um livro

**5. O responsável do Hotel tem o nome de...**

- Salvador
- Pimenta
- Fernando António Nogueira Pessoa
- Ricardo

**6. O quarto em que Ricardo Reis se instalou tem o número...**

- duzentos e dois
- trezentos e um
- duzentos e um
- trinta e cinco

**7. No seu primeiro jantar em Lisboa, Ricardo Reis vê uma figura feminina que lhe desperta interesse. De quem se trata?**

- Lídia
- Marcenda
- Gertrudes
- Dona Amélia de Maria Bem

**8. Que característica tinha essa figura que fascinou Ricardo Reis?**

- Tinha o cabelo ruivo
- Tinha uma saia muito curta
- Tinha a mão esquerda paralisada
- Tinha uma perna paralisada

**9. São os jornais que mantêm Ricardo Reis a par do que se passa no mundo.**

- Verdadeiro
- Falso

**10. Vários jornais davam conta da morte inesperada de um importante escritor. De quem se trata?**

- Mário de Sá-Carneiro
- Fernando Pessoa
- Almada Negreiros
- Armando César Côrtes-Rodrigues

**11. Um dos primeiros locais que Ricardo Reis visita é o cemitério dos Prazeres, onde tinha sido sepultado, há poucos dias, um importante poeta.**

- Verdadeiro
- Falso



**12. Nas suas deambulações por Lisboa, Ricardo Reis presencia um grande ajuntamento. Tratava-se do bodo do Século.**

- Verdadeiro
- Falso

**13. Como se chama a criada que veio limpar o chão molhado pela chuva que entrou pela janela do quarto de Ricardo Reis?**

- Marcenda
- Maria
- Ofélia
- Lídia

**14. Na noite de réveillon, quem aguardava por Ricardo Reis sentado no sofá do seu quarto de hotel?**

- Fernando Pessoa
- Álvaro de Campos
- Alberto Caeiro
- Nenhuma das opções

**15. Ricardo Reis regressou a Lisboa depois de ter tido conhecimento, através de um telegrama enviado por Álvaro de Campos, da morte de um importante poeta.**

- Verdadeiro
- Falso

**16. A situação que se vivia no Brasil também contribuiu para o regresso de Ricardo Reis a Portugal.**

- Verdadeiro
- Falso

**17. De qual destes escritores não se fala em O ano da morte de Ricardo Reis?**

- Eça de Queirós
- Camões
- Shakespeare
- José Luís Peixoto

**18. Ricardo Reis cedeu à fraqueza e pousou a sua mão no braço da criada do hotel.**

- Verdadeiro
- Falso

**19. Ricardo Reis lê uma notícia intrigante num jornal sobre uma cadela...**

- que teve uma ninhada de vinte filhos

- que era canibal
- que nasceu sem olhos
- que nasceu com duas cabeças

20. Em o Ano da morte de Ricardo Reis, José Saramago recorre ao uso de provérbios.

- Verdadeiro
- Falso

21. José Saramago em O ano da morte de Ricardo Reis utiliza recorrentemente vários sinais de pontuação, nomeadamente o ponto de interrogação.

- Verdadeiro
- Falso

22. José Saramago serve-se do ponto e da vírgula para fazer as funções dos outros sinais de pontuação.

- Verdadeiro
- Falso

## D.5 Resultados (Questionário de verificação de leitura)

### Estatísticas

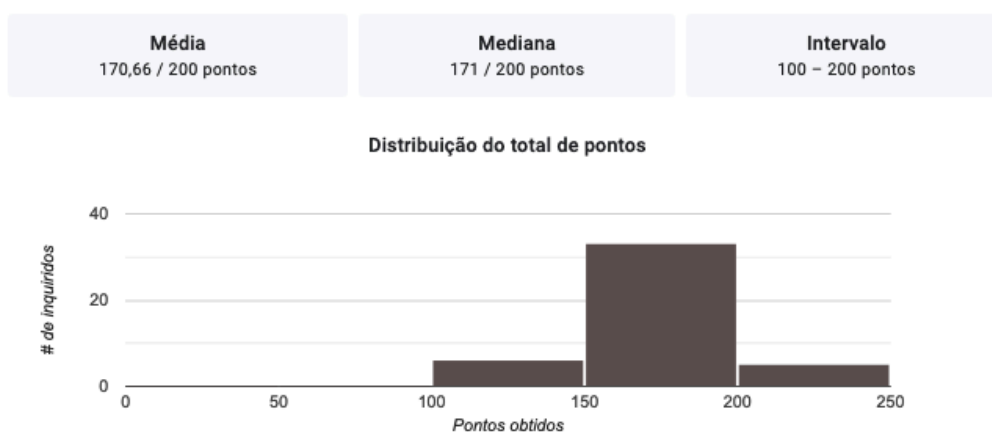


Figura D.5.1 — Visão geral dos resultados (inclui *outliers*).

## PREPARAÇÃO PARA EXAME

O **Apêndice E** compreende um exercício de escrita, em que se trabalha o género textual *memórias*, em E.1; as diretivas de anotação, em E.2; uma apresentação em *PowerPoint* que incide sobre as funções sintáticas ao nível da frase, em E.3; e, por último, uma apresentação em *PowerPoint* sobre as funções sintáticas internas ao grupo verbal, em E.4.

### E.1 Escrita: Géneros textuais – Memórias

**Exercício de escrita** (realizado online):

Escreve um texto de memórias, no qual contes um episódio que viveste numas férias de verão. Deves planificar e redigir o teu texto, tendo em conta as marcas específicas deste género textual.

### E.2 Diretivas de anotação (Memórias)

**Diretivas de anotação** (realizado online):

- Assinala a **roxo** as marcas pessoais relativas à 1<sup>o</sup> pessoa.
- Assinala a **vermelho** as formas verbais no passado (tempo recuperado pela memória).
- Assinala a **azul** as formas verbais no presente (tempo da escrita).
- Assinala a **amarelo** as formas verbais associadas ao ato de recuperar memórias (*lembro-me; recordo-me*).

## E.3 Apresentação em PowerPoint: Funções Sintáticas (ao nível da frase)



# FUNÇÕES SINTÁTICAS

CONSOLIDAÇÃO  
E.S.D.DINIS – Sónia Reis

### FUNÇÕES SINTÁTICAS

Funções sintáticas ao nível da frase:

1. Sujeito
2. Predicado
3. Modificador de frase
4. Vocativo



### 01: SUJEITO

Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal



### TIPOS DE SUJEITO



### SUJEITO SIMPLES

Constituído por:

- Apenas um **grupo nominal**  
Ex: **O Rui** vive em Portugal.
- Por uma **oração**  
Ex: **Quem arrisca emigrar** pode ter sucesso.



### EXERCÍCIOS

Qual é o sujeito das seguintes frases?

- Os meus animais de estimação são muito docéis.
- Aquele que quer triunfar deve trabalhar.
- As pessoas que vivem no campo respiram um ar mais puro.
- O Rui escorregou.
- O grande e simpático autor do livro mostrou-se muito versátil.
- Os bons alunos trabalham todos os dias.
- Eu gosto de ameixas vermelhas.
- É possível que eles ganhem as eleições.

### SOLUÇÕES

Qual é o sujeito das seguintes frases?

- **Os meus animais de estimação** são muito docéis.
- **Aquele que quer triunfar** deve trabalhar.
- **As pessoas que vivem no campo** respiram um ar mais puro.
- **O Rui** escorregou.
- **O grande e simpático autor do livro** mostrou-se muito versátil.
- **Os bons alunos** trabalham todos os dias.
- **Eu** gosto de ameixas vermelhas.
- É possível que **eles** ganhem as eleições.

### COMO SE FAZ?

Como identificar o sujeito?

- Para identificarmos o sujeito basta substituir o constituinte em análise pelo **pronome pessoal tónico** correspondente

Nota: Os pronomes pessoais tónicos são: eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.

in Observações da Língua Portuguesa, <https://observacoes.lingua-pt.com/autor/perguntas-como-se-faz-e-identificacao-do-sujeito/34692> [consultado em 19-10-2020]

## OBSERVA AS FRASES

- (i) **As maçãs verdes** (suj.) foram comidas pela Joana.
- Em (i), temos uma frase na forma passiva cujo sujeito é **As maçãs verdes**, em que o adjetivo **verdes** desempenha a função sintática de modificador restritivo do nome (**as**) **maçãs**.
  - Ao aplicarmos o teste da pronominalização para identificação do sujeito, obtemos a frase seguinte:
- (i) **Elas** foram comidas pela Joana.

In Cidadã da Língua Portuguesa, <https://cidadã.dalip.pt/consultorio/perguntas/como-se-faz-a-identificacao-do-sujeito/34692> [consultado em 19-10-2020]



## OBSERVA AS FRASES

- (ii) **O professor, que está sentado ao canto** (suj.), dá sempre boas notas.
- Em (ii), temos uma frase simples cujo grupo nominal que desempenha a função sintática de sujeito exibe um modificador oracional, oração subordinada adjetiva relativa explicativa, cuja função sintática é modificador apositivo do nome (**o**) **professor**.
  - Ao aplicarmos o teste da pronominalização para identificação do sujeito, obtemos a frase seguinte:
- (ii) **Ele** dá sempre boas notas.

In Cidadã da Língua Portuguesa, <https://cidadã.dalip.pt/consultorio/perguntas/como-se-faz-a-identificacao-do-sujeito/34692> [consultado em 19-10-2020]



## SUJEITO COMPOSTO

### Constituído por:

- Dois ou mais **grupos nominais**
- Ex: **O Rui e o João** são bons alunos.
- Duas ou mais **orações**
- Ex: **Quem é persistente e trabalha muito acaba por triunfar.**
- Dois ou mais **pronomes**
- Ex: **Eu e tu** vamos ao cinema esta noite.



## EXERCÍCIOS

Qual é o sujeito das seguintes frases?

- O meu gato e o meu cão são muito brincalhões.
- Os que quiserem e os que puderem vão passear.
- As reportagens e os documentários apresentam factos reais.
- O Rui e o João são os melhores amigos.
- O autor do livro e a autora do conto conheceram-se em Paris.
- Os alunos e os professores vão à visita de estudo.
- Eu e tu somos da mesma turma há mais de cinco anos.
- Quem acorda cedo e sai de casa cedo aproveita bem o dia.



## SOLUÇÕES

Qual é o sujeito das seguintes frases?

- O meu gato e o meu cão** são muito brincalhões.
- Os que quiserem e os que puderem** vão passear.
- As reportagens e os documentários** apresentam factos reais.
- O Rui e o João** são os melhores amigos.
- O autor do livro e a autora do conto** conheceram-se em Paris.
- Os alunos e os professores** vão à visita de estudo.
- Eu e tu** somos da mesma turma há mais de cinco anos.
- Quem acorda cedo e sai de casa cedo** aproveita bem o dia.



## SUJEITO NULO

### SUBENTENDIDO

- Embora não estando expresso na frase, é possível identificá-lo pelo contexto
- Ex: **Fui à praia no fim de semana.**

### INDETERMINADO

- Corresponde a uma entidade não específica
- Ex: **Diz-se que o melhor jogador português é o Ronaldo.**

### EXPLETIVO

- Não pode ser interpretado
- Ex: **Há uma exposição permanente de mobiliário no Museu de Arte Antiga.**

## EXERCÍCIOS

Indica o **tipo de sujeito nulo** das seguintes frases:

- Chove intensamente.
- Diz-se que antigamente não chovia tanto.
- Estou muito contente.
- Há muita gente simpática nesta escola.
- Ontem fomos ao teatro.
- Ainda há bilhetes à venda.
- Dizem que amanhã vai chover.
- Ladrou toda a noite.
- Vamos ao cinema hoje?

## SOLUÇÕES

Indica o **tipo de sujeito nulo** das seguintes frases:

- Chove intensamente. **EXPLETIVO**
- Diz-se que antigamente não chovia tanto. **INDETERMINADO**
- Estou muito contente. **SUBENTENDIDO**
- Há muita gente simpática nesta escola. **EXPLETIVO**
- Ontem fomos ao teatro. **SUBENTENDIDO**
- Ainda há bilhetes à venda. **EXPLETIVO**
- Dizem que amanhã vai chover. **INDETERMINADO**
- Ladrou toda a noite. **SUBENTENDIDO**
- Vamos ao cinema hoje? **SUBENTENDIDO**

## TESTA OS TEUS CONHECIMENTOS

INDICA O TIPO DE SUJEITO PRESENTE NAS SEGUINTE FRASES

1. Os animais são os nossos melhores amigos.
2. A Ana e a mãe não gostam de espargos.
3. Chove a cântaros.
4. Diz-se que nunca é tarde para aprender.
5. Está a crescer o meu nariz.
6. Quem tudo quer, tudo perde.
7. Dizem que amanhã vai chover.
8. Eles foram comprar livros.
9. O Rui ganhou um prémio.
10. O rapaz de blusa vermelha é o melhor amigo da Ana.
11. Vou para casa às 18:00.
12. Há um concerto amanhã no Campo Pequeno.
13. És um amor.
14. O livro que eu escrevi é um sucesso.



## SOLUÇÕES

1. **Os animais** são os nossos melhores amigos. **SUJEITO SIMPLES**
2. **A Ana e a mãe** não gostam de espargos. **SUJEITO COMPOSTO**
3. Chove a cântaros. **SUJEITO NULO EXPLETIVO**
4. Diz-se que nunca é tarde para aprender. **SUJEITO NULO INDETERMINADO**
5. Está a crescer o **meu nariz**. **SUJEITO SIMPLES**
6. **Quem tudo quer**, tudo perde. **SUJEITO SIMPLES**
7. Dizem que amanhã vai chover. **SUJEITO NULO INDETERMINADO**
8. **Eles** foram comprar livros. **SUJEITO SIMPLES**
9. **O Rui** ganhou um prémio. **SUJEITO SIMPLES**
10. **O rapaz de blusa vermelha** é o melhor amigo da Ana. **SUJEITO SIMPLES**
11. Vou para casa às 18:00. **SUJEITO NULO SUBENTENDIDO**
12. Há um concerto amanhã no Campo Pequeno. **SUJEITO NULO EXPLETIVO**
13. És um amor. **SUJEITO NULO SUBENTENDIDO**
14. **O livro que eu escrevi** é um sucesso. **SUJEITO SIMPLES**

## 02 :

### PREDICADO

Função sintática desempenhada pelo grupo verbal, cujo núcleo é o verbo



## PREDICADO

Podem fazer parte do predicado:

- Os complementos **direto**, **indireto**, **obliquo** e **agente da passiva**
- O **predicativo do sujeito** e o **predicativo do complemento direto**
- O **modificador** [do GV]

Ex: **Hoje**, a pintora contou-nos a sua história.

Ex: Vive **em Londres** e é reconhecida **por toda a comunidade internacional**. A sua obra é **impactante** e é, por isso, considerada uma pintora **singular**.

## EXERCÍCIOS

Indica o **predicado** das seguintes frases:

- Queres ir à praia?
- O rapaz que eu conheci ontem vive em França.
- Considero a Joana linda.
- O comboio chega à estação de Entrecampos cedo.
- O peixe foi cozinhado pela Ana.
- O Rui e o irmão são encantadores.
- Eu comi peixe com batatas fritas.
- Depois de um mês à espera, ele voltou.
- A mãe deu um beijo ao seu filho.

## SOLUÇÕES

Indica o **predicado** das seguintes frases:

- **Queres ir à praia?**
- O rapaz que eu conheci **vive em França.**
- **Considero a Joana linda.**
- O comboio **chega à estação de Entrecampos cedo.**
- O peixe **foi cozinhado pela Ana.**
- O Rui e o irmão **são encantadores.**
- Eu **comi peixe com batatas fritas.**
- **Depois de um mês à espera, ele voltou.**
- A mãe **deu um beijo ao seu filho.**

## 03 :

### MODIFICADOR

Função sintática desempenhada por elementos que não são exigidos por nenhum constituinte da frase. A sua omissão não afeta, geralmente, a correção gramatical de uma frase.

Nota: O modificador de frase distingue-se do modificador do GV por a sua presença afetar toda a frase.



## MODIFICADOR DE FRASE

ATENÇÃO:

- O modificador de frase distingue-se do modificador do GV por a sua presença afetar toda a frase.

Ex: **Certamente**, irei à praia amanhã.

- A sua posição pode, frequentemente, ser alterada.

Ex: **Sinceramente**, não acredito em ti. Não acredito em ti, **sinceramente**. Eu, **sinceramente**, não acredito em ti.

## MODIFICADOR DE FRASE

PODE APRESENTAR-SE SOB A FORMA DE:

- Grupo adverbial (incide sobre a totalidade da frase)  
**Ex: Felizmente, consegui passar no exame.**
- Grupo preposicional (incide sobre a totalidade da frase)  
**Ex: Por sorte, não cheguei atrasada.**
- Oração (incide sobre a oração subordinante)  
**Ex: Se tiver sorte, consigo apanhar o comboio.**

## EXERCÍCIOS

Indica o **modificador de frase** das seguintes frases:

- Infelizmente, não chegámos a horas à aula.
- Parou de chover, felizmente.
- Certamente, o Rui leu o jornal.
- Com certeza, os alunos obterão bons resultados na prova final.
- O Rui é, evidentemente, um bom aluno.
- Lamentavelmente, nem todos alcançaram a vitória.
- Curiosamente, este mês chove todos os dias.
- O Rui e os colegas, certamente, ficaram contentes com a vitória.
- O Rui é, indiscutivelmente, o melhor atleta da prova.
- Eu vou ganhar a prova, sem dúvida.

## SOLUÇÕES

Indica o **modificador de frase** das seguintes frases:

- **Infelizmente**, não chegámos a horas à aula.
- Parou de chover, **felizmente**.
- **Certamente**, o Rui leu o jornal.
- **Com certeza**, os alunos obterão bons resultados na prova final.
- O Rui é, **evidentemente**, um bom aluno.
- **Lamentavelmente**, nem todos alcançaram a vitória.
- **Curiosamente**, este mês chove todos os dias.
- O Rui e os colegas, **certamente**, ficaram contentes com a vitória.
- O Rui é, **indiscutivelmente**, o melhor atleta da prova.
- Eu vou ganhar a prova, **sem dúvida**.

## COMO SE FAZ?

Como identificar o modificador de frase?

- O modificador de frase não pode ser negado nem interrogado  
**Ex: Provavelmente, vai chover.**
- Provavelmente não pode ser negado nem interrogado, pois as frases que se geram são agramaticais:  
**\*É provavelmente que vai chover?**  
**\*Não provavelmente mas efetivamente vai chover.**

in Ciberdividas da Língua Portuguesa, <https://ciberdividas.incte-uj.pt/consultorio/perguntas/modificador-do-grupo-verbal-predicado-e-grupo-mover25324> [consultado em 20-10-2020]

## 04 :

### VOCATIVO

Função sintática utilizada em contextos de chamamento ou interpelação do interlocutor. Surge sempre isolado por vírgula(s).



## VOCATIVO

ATENÇÃO:

- O vocativo distingue-se do sujeito porque está isolado por vírgulas e não é com ele que o verbo concorda  
**Ex: Ana, telefona ao pai.**
- O vocativo surge em diferentes posições na frase  
**Ex: Mãe, hoje venho mais tarde. Hoje venho mais tarde, mãe.**

## EXERCÍCIOS

Identifica as frases que têm vocativos.

- João, já te disse para parares.
- O João é um rapaz extraordinário.
- O mapa de Portugal está em cima da mesa.
- Faz o que te digo, Rui.
- Muito bem, Ana.
- O amor, meu querido, é tudo.
- O Rui, já viste as horas?
- Senhora professora, já podemos ir embora?
- Mãe, podes indicar-me o caminho para a casa do João?

## SOLUÇÕES

Identifica as frases que têm vocativos.

- João, já te disse para parares. ✓
- O João é um rapaz extraordinário.
- O mapa de Portugal está em cima da mesa.
- Faz o que te digo, Rui. ✓
- Muito bem, Ana. ✓
- O amor, meu querido, é tudo. ✓
- O Rui, já viste as horas? ✓
- Senhora professora, já podemos ir embora? ✓
- Mãe, podes indicar-me o caminho para a casa do João? ✓



## E.4 Apresentação em PowerPoint: Funções Sintáticas (internas ao grupo verbal)



### FUNÇÕES SINTÁTICAS

Funções sintáticas internas ao grupo verbal:

1. Complemento direto
2. Complemento indireto
3. Complemento oblíquo
4. Complemento agente da passiva
5. Predicativo do sujeito
6. Predicativo do complemento direto
7. Modificador [do GV]



### COMPLEMENTO DIRETO

Pode ser constituído por:

- Um **grupo nominal** substituível pelos pronomes pessoais (*me, te, nos, vos, o, a, os, as*) – forma de complemento direto.

Ex: **O Rui** comeu **o bolo**.  
= [Pronom] **O Rui** comeu-**o**.



### COMPLEMENTO DIRETO

Pode ser constituído por:

- Por uma **oração subordinada substantiva completiva** que pode ser substituída pelo pronome demonstrativo *o* (com valor de *isso*)

Ex: **O Rui** disse **que a Ana era bonita**.  
= [Pronom] **O Rui** disse-**o**.





## EXERCÍCIOS

Qual é o **complemento direto** das seguintes frases?

- O degelo soltava as águas do rio.
- As crianças teciam grinaldas.
- O professor disse que a cidade era bonita.
- A professora agradeceu o elogio.
- Ele saiu da sala logo que viu essa pessoa.
- As tuas amigas enviaram à Marta os produtos solicitados.
- A poluição da cidade incomoda-me.
- Ontem, visitei um castelo.
- Ele entregou o bilhete ao passageiro.
- Meto um bocado de pão de milho e um punhado de azeitonas e frutos secos no alforge.

@ Novas Leituras 7,8  
Entre Palavras 12

## SOLUÇÕES

Qual é o **complemento direto** das seguintes frases?

- O degelo soltava **as águas do rio**.
- As crianças teciam **grinaldas**.
- O professor disse **que a cidade era bonita**.
- A professora agradeceu **o elogio**.
- Ele saiu da sala logo que viu **essa pessoa**.
- As tuas amigas enviaram à Marta **os produtos solicitados**.
- A poluição da cidade incomoda-me.
- Ontem, visitei **um castelo**.
- Ele entregou **o bilhete** ao passageiro.
- Meto **um bocado de pão de milho e um punhado de azeitonas e frutos secos** no alforge.

@ Novas Leituras 7,8  
Entre Palavras 12

## COMO SE FAZ?

Como identificar o **complemento direto**?

- Para identificarmos o complemento direto basta substituir o constituinte em análise pelo **pronome pessoal** correspondente o, a os, as, me, te, se, nos, vos.

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO?

- **P:** Quando é que os pronomes pessoais **me, te, se, nos e vos** têm a função de **complemento direto** e quando é que têm a função de **complemento indireto**?
- **R:** A função destes pronomes está intimamente relacionada com a **estrutura argumental do verbo** da oração ou da frase a que pertencem, uma vez que tudo depende dos **argumentos** que esse **verbo exige** e com os quais estabelece uma determinada relação gramatical – a de complemento direto ou a de complemento indireto.

<https://iberodidias.lice-hj.pt/consultorio/perguntas/na-funcao-dos-pronomes/31393>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Os pronomes que têm a relação gramatical de **complemento direto** constituem o objeto lógico dos verbos transitivos, como, por exemplo, *adorar, agarrar, atacar, chatear, compreender, descobrir, detestar, enganar, entender, esquecer, estudar, imaginar, matar, ouvir, queimar, querer, recordar, sentir, supor, ter, ultrapassar, ver*.

<https://iberodidias.lice-hj.pt/consultorio/perguntas/na-funcao-dos-pronomes/31393>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Repare-se nas seguintes frases:  
«Ele viu-me na praia.»  
«Eu ultrapassei-te.»  
«Os teus pais compreenderam-me.»  
«Os nossos amigos adoram-te.»  
«Eles detestam-nos.»  
«O mecânico enganou-vos.»  
«Ela estudou-nos durante muito tempo.»  
«Ela agarrou-te.»  
«Tu ouviste-me.»

<https://iberodidias.lice-hj.pt/consultorio/perguntas/na-funcao-dos-pronomes/31393>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Como formas de se identificar o complemento direto, podem ser usados os seguintes testes:  
a) formular uma interrogativa sobre o complemento direto segundo o esquema **Quem/O que** é que Sujeito Verbo? Por exemplo:  
Na frase «Ele viu-me na praia».  
**P.:** Quem/O que é que ele viu na praia?  
**R.:** Eu [me].

<https://iberodidias.lice-hj.pt/consultorio/perguntas/na-funcao-dos-pronomes/31393>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- b) O **complemento direto** de uma frase ativa tem, na passiva correspondente, a relação gramatical de sujeito. Por exemplo:  
Na frase «Ele viu-me na praia».  
**Frase passiva:** «Eu fui vista na praia por ele.»

<https://iberodidias.lice-hj.pt/consultorio/perguntas/na-funcao-dos-pronomes/31393>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Por sua vez, o constituinte com a relação gramatical de **complemento indireto** é tipicamente o argumento interno de verbos de três lugares – ditransitivos/transitivos diretos e indiretos [como, por exemplo, [...] *dar, mostrar, oferecer, pedir, pagar, vender, trazer*] – ou de verbos de dois lugares ou transitivos indiretos [como [...], *agradar, [...] obedecer, pertencer, repugnar, suceder*].

<https://iberovidas.liceu-lp.com/suitorio/perguntas-as-funcoes-dos-pronomes/31293>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Por exemplo:
  - «Ele deu-me um livro.»
  - «Os miúdos pediram-te a bicicleta.»
  - «Eu comprei-te um bolo.»
  - «Elas trouxeram-nos flores.»
  - «A exposição agradou-me.»
  - «Essa data convém-vos.»
  - «Ele sucedeu-te no cargo de presidente.»
  - «Os médicos assistiram-me.»

<https://iberovidas.liceu-lp.com/suitorio/perguntas-as-funcoes-dos-pronomes/31293>

## PRONOMES: COMPLEMENTO DIRETO OU INDIRETO? (cont.)

- Para identificação do **complemento indireto**, aconselha-se o seguinte teste:
  - a) pode formular-se uma interrogativa sobre o constituinte com a relação gramatical de **complemento indireto** segundo o esquema **A quem/A que** é que Sujeito Verbo?. Por exemplo:

Na frase «Ele deu-me o livro».  
P.: A quem é que ele deu o livro?  
R.: A mim [me].

<https://iberovidas.liceu-lp.com/suitorio/perguntas-as-funcoes-dos-pronomes/31293>

# 02 :

## COMPLEMENTO INDIRETO

Complemento selecionado por um verbo transitivo indireto que tem a forma de grupo preposicional.

[É sempre introduzido pela preposição **a**]



## COMPLEMENTO INDIRETO

Pode ser constituído por:

- Um **grupo preposicional** substituível pelos pronomes pessoais (*me, te, nos, vos, lhe, lhes*) – forma de complemento indireto.

Ex: As medalhas são entregues **aos atletas**.  
= [Pronom] As medalhas são **-lhes** entregues.



# OU

## COMPLEMENTO INDIRETO

Pode ser constituído por:

- Por uma **oração subordinada substantiva relativa**.

Ex: Ofereci um rebuçado **ao que/a quem acertou na resposta**.  
= [Pronom] Ofereci **-lhe** um rebuçado.



## EXERCÍCIOS

Qual é o **complemento indireto** das seguintes frases?

- Ele entregou o bilhete ao passageiro.
- O Rui deu um beijo à Ana.
- Ofereço frequentemente flores à minha mãe.
- Orso fez uma ameaça aos pretendentes de Vanina.
- A professora telefonou-lhes.
- Telefonei sempre aos meus amigos.
- Dei um presente a quem o mereceu.
- Como são alunos novos, apresentei-lhes os colegas.
- Dei um presente à Maria.
- Ele deu-te um presente?

© Novas Leituras 7.8  
Entre Palavras 12

## SOLUÇÕES

Qual é o **complemento indireto** das seguintes frases?

- Ele entregou o bilhete **ao passageiro**.
- O Rui deu um beijo **à Ana**.
- Ofereço frequentemente flores **à minha mãe**.
- Orso fez uma ameaça **aos pretendentes de Vanina**.
- A professora telefonou **-lhes**.
- Telefone sempre **aos meus amigos**.
- Dei o presente **a quem o mereceu**.
- Como são alunos novos, apresentei **-lhes** os colegas.
- Dei um presente **à Maria**.
- Ele deu **-te** um presente?

@ Novas Leituras 7,8  
Entre Palavras 12

### 03 :

## COMPLEMENTO OBLÍQUO

Complemento selecionado por um verbo transitivo indireto.



## COMPLEMENTO OBLÍQUO

Pode ser constituído por:

- Um grupo preposicional que **não pode** ser substituído pelo pronome pessoal – forma de complemento indireto.

Ex: Eles vão **a Paris**.  
\* Eles vão **-lhe**.



# OU

## COMPLEMENTO OBLÍQUO

Pode ser constituído por:

- Um grupo adverbial.

Ex: Eles moram **aqui**.



# OU

## COMPLEMENTO OBLÍQUO

Pode ser constituído por:

- Por uma **oração subordinada substantiva relativa**.

Ex: Todos nós gostamos **de quem nos aprecia**.



## COMPLEMENTO OBLÍQUO

**ATENÇÃO:**

- A sua omissão **afeta**, geralmente, a gramaticalidade da frase.

Ex: Os Jogos Olímpicos realizam-se **de quatro em quatro anos**.

\* Os Jogos Olímpicos realizam-se **X**.



## EXERCÍCIOS

Qual é o **complemento oblíquo** das seguintes frases?

- A Maria foi à Escócia.
- Confio em quem é de confiança.
- Vivo em Sintra há dois anos.
- Os Jogos Olímpicos nunca foram realizados aqui.
- Não desistas agora da escola!
- Ela insistiu nesse assunto.
- O Rui portou-se mal.
- O Rui não concordou com a decisão.
- Vou para casa.
- Confio em ti.

@ Novas Leituras 7,8  
Entre Palavras 12

## SOLUÇÕES

Qual é o **complemento oblíquo** das seguintes frases?

- A Maria foi à **Escócia**.
- Confio **em quem é de confiança**.
- Vivo **em Sintra** há dois anos.
- Os Jogos Olímpicos nunca foram realizados **aqui**.
- Não desistas agora **da escola!**
- Ela insistiu **nesse assunto**.
- O Rui portou-se **mal**.
- O Rui não concordou **com a decisão**.
- Vou **para casa**.
- Confio **em ti**.

## COMPLEMENTO OBLÍQUO VS MODIFICADOR

Como os distinguir?

- O **modificador não** é selecionado pelo verbo, podendo ser suprimido sem afetar a gramaticalidade da frase.  
Ex: A Ana viu estátuas maravilhosas em Sintra. [MODIFICADOR]  
A Ana viu estátuas maravilhosas.
- O **complemento oblíquo** é selecionado pelo verbo, pelo que a sua supressão provoca a agramaticalidade da frase (ou alteração de sentido).  
Ex: A Ana vive em Sintra. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]  
\*A Ana vive.

## TESTA OS TEUS CONHECIMENTOS

INDICA A FUNÇÃO SINTÁTICA DOS CONSTITUINTES DESTACADOS

1. Os filhos precisam do apoio dos pais.
2. O Rui foi à pesca com o pai.
3. A Ana sentiu-se mal na escola.
4. O Rui vai lá todos os dias.
5. A Ana vive em casa da mãe.
6. O Rui sente-se bem.
7. Concordo com o João.
8. Mete a caneta aqui ou no estojo.
9. Discordo da tua opinião.
10. Eu gosto de sumo de laranja.
11. Interesse-me por inteligência artificial.
12. Eu vou ao México no próximo ano.
13. O Rui colocou o telemóvel na mochila.
14. Pensei em ti a tarde toda.
15. Não troces da tua irmã.
16. A Ana visitou o Rui no domingo.



## TESTA OS TEUS CONHECIMENTOS

SOLUÇÕES

1. Os filhos precisam do apoio dos pais. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
2. O Rui foi à pesca com o pai. [MODIFICADOR]
3. A Ana sentiu-se mal na escola. [MODIFICADOR]
4. O Rui vai lá todos os dias. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
5. A Ana vive em casa da mãe. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
6. O Rui sente-se bem. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
7. Concordo com o João. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
8. Mete a caneta aqui ou no estojo. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
9. Discordo da tua opinião. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
10. Eu gosto de sumo de laranja. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
11. Interesse-me por inteligência artificial. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
12. Eu vou ao México no próximo ano. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
13. O Rui colocou o telemóvel na mochila. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
14. Pensei em ti a tarde toda. [COMPLEMENTO OBLÍQUO]
15. Não troces da tua irmã. [MODIFICADOR]
16. A Ana visitou o Rui no domingo. [MODIFICADOR]



## 04 : COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA

Função sintática desempenhada por um grupo preposicional.



## COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA

SABIAS QUE:

- O complemento **agente da passiva** corresponde ao sujeito quando a frase se encontra na voz ativa?  
Ex: O João foi mordido por um pastor alemão. [Frase passiva]  
Um pastor alemão, mordeu o João. [Frase ativa]
- É introduzido pela preposição **por** [simples ou contraída].

## COMO SE FAZ?

Como identificar o **complemento agente da passiva**?

- O **agente da passiva** é o complemento que, quando a oração está na **voz passiva**, designa o **ser que pratica a ação sofrida pelo sujeito**. Designa o ser que "age" = "agente".

## OBSERVA



<https://bemexplicado.pt/ficha-de-trabalho-frase-ativa-e-frase-passiva-1-solucoes/>

## EXERCÍCIOS

Identifica as frases que apresentam um complemento agente da passiva.

- O quadro foi pintado pelo Rui.
- Por vezes, não sei se tu me compreendes.
- Este petisco foi feito pela minha mãe.
- Por muito que goste de ti, não te posso ajudar.
- Passei por Coimbra ontem.
- Estes ensaios foram feitos pelos alunos.
- Todos os teus colegas irão esperar por ti.
- A minha casa foi comprada por um milionário.
- O delegado foi escolhido por vocês.

## SOLUÇÕES

Identifica as frases que apresentam um complemento agente da passiva.

- O quadro foi pintado **pelo Rui**. ✓
- Por vezes, não sei se tu me compreendes.
- Este petisco foi feito **pela minha mãe**. ✓
- Por muito que goste de ti, não te posso ajudar.
- Passei por Coimbra ontem.
- Estes ensaios foram feitos **pelos alunos**. ✓
- Todos os teus colegas irão esperar por ti.
- A minha casa foi comprada **por um milionário**. ✓
- O delegado foi escolhido **por vocês**. ✓

## 05 :

### PREDICATIVO DO SUJEITO

Função sintática que completa o sentido do verbo, atribuindo ao sujeito da frase uma característica, uma propriedade ou uma localização.



## PREDICATIVO DO SUJEITO

### ATENÇÃO:

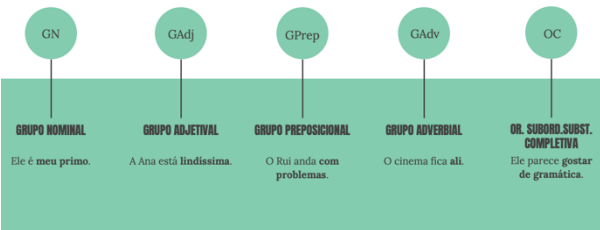
- O predicativo do sujeito é um constituinte obrigatório em frases cujo núcleo do grupo verbal é um verbo copulativo. (Costumam listar-se como verbos copulativos ou verbos de ligação os verbos ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer, tornar-se e revelar-se).

Ex: **Aquele gato parece amigável.**

- Como é obrigatório, a sua supressão torna as frases agramaticais.

Ex: **\*Aquele gato parece.**

## O PREDICATIVO DO SUJEITO PODE SER



## EXERCÍCIOS

Identifica o **predicativo do sujeito** das seguintes frases:

- A Ana ficou satisfeita.
- Ela não é quem parece.
- O Rui tornou-se o chefe da empresa.
- Apesar de estar muito calor, a Ana permaneceu na escola.
- Ela continua feliz e contente.
- A Ana é estudante e ajuda a mãe em casa.
- O dia está muito frio.
- O mais certo é chover amanhã.
- Quando os alunos se atrasam, a professora fica zangada.
- A minha escola fica ali.

## SOLUÇÕES

Identifica o **predicativo do sujeito** das seguintes frases:

- A Ana ficou **satisfeita**.
- Ela não é **quem parece**.
- O Rui tornou-se **o chefe da empresa**.
- Apesar de estar muito calor, a Ana permaneceu **na escola**.
- Ela continua **feliz e contente**.
- A Ana é **estudante** e ajuda a mãe em casa.
- O dia está **muito frio**.
- O mais certo é **chover amanhã**.
- Quando os alunos se atrasam, a professora fica **zangada**.
- A minha escola fica **ali**.

## 06 : PREDICATIVO DO COMPLEMENTO DIRETO

Complemento que incide sobre o complemento direto e que completa o sentido de alguns verbos transitivos-predicativos.



## PREDICATIVO DO COMPLEMENTO DIRETO

### ATENÇÃO:

- O predicativo do complemento direto é um complemento obrigatório dos grupos verbais que têm verbos transitivos-predicativos como núcleo. (Costumam listar-se como verbos transitivos-predicativos os verbos *considerar*, *achar*, *julgar*, ... Estes verbos selecionam um complemento direto e um predicativo do complemento direto).  
**Ex: Achei-a muito simpática.**
- Como é obrigatório, a sua supressão torna as frases agramaticais.  
**Ex: \*A Ana achou a ideia.**

## O PREDICATIVO DO COMPLEMENTO DIRETO PODE SER



## EXERCÍCIOS

Identifica o **predicativo do complemento direto** das seguintes frases:

- Considero o teu relatório **muito interessante.**
- O Rui nomeou a Ana **representante de turma.**
- Os alunos acharam o teste **difícil.**
- Apesar do teu feito, nunca te considerei **má pessoa.**
- Todos acham a Ana uma aluna **empenhada.**
- O juiz declarou-o **culpado.**
- Considerarias este teste o **mais difícil de sempre?**
- Eu acho este bolo **delicioso.**
- Julgava-o **culpado.**
- O Rui considera este exercício **uma seca.**

## SOLUÇÕES

Identifica o **predicativo do complemento direto** das seguintes frases:

- Considero o teu relatório **muito interessante.**
- O Rui nomeou a Ana **representante de turma.**
- Os alunos acharam o teste **difícil.**
- Apesar do teu feito, nunca te considerei **má pessoa.**
- Todos acham a Ana uma aluna **empenhada.**
- O juiz declarou-o **culpado.**
- Considerarias este teste o **mais difícil de sempre?**
- Eu acho este bolo **delicioso.**
- Julgava-o **inocente.**
- O Rui considera este exercício **uma seca.**



## 07 : MODIFICADOR DO GRUPO VERBAL

Função sintática que **não é** exigida por nenhum elemento do grupo verbal.



## MODIFICADOR DO GRUPO VERBAL

### ATENÇÃO:

- O modificador do GV integra o predicado mas **não é** exigido por este.  
**Ex: A Ana enfrentou, *determinadamente*, o desafio.**
- Pode ocupar diferentes lugares na frase.  
**Ex: A Ana enfrentou o desafio, *determinadamente*.**
- Como não é obrigatório, pode ser suprimido da frase, sem prejuízo da sua gramaticalidade.  
**Ex: A Ana enfrentou o desafio.**

## MODIFICADOR DO GRUPO VERBAL

PODE APRESENTAR-SE SOB A FORMA DE:

GPrep	GAdv	O
GRUPO PREPOSICIONAL	GRUPO ADVERBIAL	ORAÇÃO
Havia uma grande festa <b>em casa</b> do Rui.	A Ana subiu as escadas <b>rapidamente.</b>	Faltei à aula, <b>porque</b> fui ao médico.

## EXERCÍCIOS

Identifica as frases que têm modificadores do grupo verbal.

- O Rui estudou esta manhã.
- A Ana estudou no quarto.
- Eles conversam tranquilamente.
- Eu vou amanhã ao Porto.
- A Ana foi rapidamente para casa.
- À noite, vou ao cinema.
- O Rui encheu o copo generosamente.
- A árvore caiu por causa do vento.
- Fiz o teste sem pressa.
- Eu gostava de sonhar, quando era jovem.

## SOLUÇÕES

Identifica as frases que têm modificadores do grupo verbal.

- O Rui estudou **esta manhã**.
- A Ana estudou **no quarto**.
- Eles conversam **tranquilamente**.
- Eu vou **amanhã** ao Porto.
- A Ana foi **rapidamente** para casa.
- **À noite**, vou ao cinema.
- O Rui encheu o copo **generosamente**.
- A árvore caiu **por causa do vento**.
- Fiz o teste **sem pressa**.
- Eu gostava de sonhar, **quando era jovem**.



**FIM**

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik.





## RESULTADOS DO GOOGLE FORMS

(AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESCRITA PROPOSTAS)

O **Apêndice F** apresenta os resultados obtidos pela aplicação do *Questionário de avaliação das atividades de produção escrita*, aplicado aos alunos, com vista à avaliação das atividades de escrita propostas, recorrendo à ferramenta Google Forms (cf. F.2).

Para uma mais fácil leitura das questões colocadas, apresenta-se, em F.1, o conteúdo do questionário.

### F.1 Questionário de avaliação das atividades de produção escrita

Questionário de avaliação das atividades de produção escrita  
(Disponível em <https://forms.gle/ustd33DxK6NkJmmQ6>)

Este questionário tem por objetivo avaliar a qualidade do conjunto de atividades de escrita já desenvolvidas. O questionário deve demorar cerca de 5 minutos a realizar e é absolutamente anónimo, sendo as informações recolhidas destinadas apenas a processamento estatístico.

A tua participação é muito importante para mim.  
Muito obrigada por participares!

**1. Realizaste as atividades de escrita propostas?**

- Sim
- Não

**2. De um modo geral, consideras que as atividades de escrita que desenvolveste contribuíram para o aperfeiçoamento das tuas capacidades de produção escrita?**

- Sim
- Não

**3. De um modo geral, consideras que as atividades de escrita desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da tua autonomia no processo de escrita?**

- Sim
- Não

**4. Consideras que as atividades realizadas contribuíram para melhor poderes identificar as marcas específicas dos géneros textuais trabalhados (texto de opinião, diário, ...)?**

- Sim
- Não

**5. Que grau de importância atribuis a essas atividades para a identificação das marcas específicas de género textual.**

- Muito importantes
- Importantes
- Moderadamente importantes
- De pouca importância
- Sem importância

**6. Consideras que os recursos utilizados (*Webinar, Powerpoints*) para ensinar géneros textuais foram eficazes?**

- Sim
- Não

**7. Sempre que os recursos não foram o suficiente, pudeste contar com o apoio da professora?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

**8. Consideras que é útil planificares um texto antes de o redigires?**

- Sim
- Não

**9. Na etapa de pré-escrita, a grelha de planificação (Grelha 1) foi-te útil?**

- Sim
- Não

GRELHA 1 – Planificação		Sim	Não
Procurei informação sobre o tema que vou tratar.			
Estabeleci objetivos para o que tenciono escrever.			
Esquematizei, organizei e desenvolvi as ideias.			

10. Na etapa da redação do texto, a grelha de textualização (Grelha 2) foi-te útil?

- Sim  
 Não

GRELHA 2 – Textualização		Sim	Não
Apresentei o tema a abordar.			
Utilizei informação significativa.			
Utilizei um discurso valorativo (juízos de valor explícitos ou implícitos).			
Defini com clareza a minha posição face ao assunto em causa (a favor ou contra).			
Justifiquei a minha posição e sustentei-a com argumentos.			
Apresentei factos, provas ou exemplos que validam os meus argumentos.			
Utilizei contra-argumentos.			
Encadeei as ideias de forma lógica.			
Na conclusão, resumi e reforcei a posição tomada.			
Utilizei e marquei os parágrafos de forma correta e adequada.			
Escrevi com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação.			
Utilizei o registo de língua adequado.			
Utilizei vocabulário variado e com propriedade.			

11. Para a tarefa de produção textual, consideras que as instruções que te foram dadas foram claras e suficientes?

- Sim  
 Não

12. Na etapa da revisão do texto, a grelha de revisão (Grelha 3) foi-te útil?

- Sim  
 Não

GRELHA 3 – Revisão		Sim	Não
Verifiquei se o texto respeitava o género indicado – texto de opinião – e o tema proposto.			
Verifiquei se cumpri a planificação estabelecida e se o texto respeitava as ideias aí previstas.			
Verifiquei se o texto incluía as três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e se estas estavam estruturadas, recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.			
Corrigi o que se revelava necessário, tendo em conta as operações acrescentar, retirar, substituir e deslocar.			
Verifiquei se cumpri o número de palavras exigido.			

13. Crês que a tua produção final poderá ter sido melhor porque tiveste em consideração as diferentes grelhas?

- Sim  
 Não

14. Consideras que as atividades de anotação de textos que realizaste te permitirão desenvolver melhores produções textuais no futuro?

- Sim  
 Não

### Exemplo de anotação | Texto de opinião

Seguindo as diretrizes que te foram apresentadas (ficheiro Diretivas\_Anotação), procede à anotação do seguinte texto de opinião.

\*# Nos dias de hoje, **infelizmente**,  **muitas** crianças apresentam peso  **muito**, havendo muitas que sofrem de obesidade. x\*

+ Na **minha** opinião, há **vários** fatores  **importantes** que contribuem para esta situação  **negativa** e cuja ação  **deverá** ser travada. Em primeiro lugar, as crianças e os jovens passam  **muito** do seu tempo livre a ver televisão, a jogar e a navegar na internet, em vez de praticarem atividade física. Como os pais trabalham  **muitas** horas – pois os empregos ou são longe de casa ou  **demasiado** absorventes –, as crianças ficam  **muito** tempo sozinhas em casa. Logo, ocupam-se de forma  **pouco**  **saudável** ou mesmo  **prejudicial**. Em segundo lugar, há que referir as  **enormes** quantidades de fast food e doces que muitas ingerem. Este tipo de comida apresenta  **demasiada** gordura,  **excesso** de aditivos e açúcares, portanto é  **nocivo** para o crescimento de crianças e jovens.

A  **meu** ver, a alteração da situação  **passará** por várias medidas. Uma  **seria** a apresentação de ementas  **mais**  **equilibradas** pelas cantinas das escolas, de modo a encorajar consumos  **mais**  **saudáveis**. Relacionada com esta medida,  **estaria** a proibição de máquinas de comida nos recintos escolares. Por fim, o aumento da carga horária das disciplinas de desporto desde o início do pré-escolar  **levaria** a que as crianças valorizassem a atividade física desde muito cedo. x+

& Assim,  **na**  **minha**  **perspectiva**, se estas medidas fossem aplicadas,  **teríamos** modificação de estilo de vida, o que  **certamente**  **evitaria** a situação com que nos depara atualmente nas crianças e jovens. x# x&

Adaptado de Amaro, 2013

Amaro, A. 2013. P7 – português, 7º ano: resumos teóricos, exercícios práticos, testes de avaliação. Sucesso Escolar. Porto, Porto Editora.

## 15. Consideras que as diretivas de anotação foram claras e suficientes?

- Sim
- Não

Diretivas de anotação
<b>Discurso valorativo e subjetivo (apreciativo ou depreciativo)</b> (juízo de valor explícito ou implícito)
- Marca o início com cardinal [#]
- Marca o fim com a minúscula seguida de cardinal [#]
Ex: Nos dias de hoje, <b>infelizmente</b> , <b> muitas</b> crianças apresentam peso a mais, havendo muitas que sofrem mesmo de obesidade.
<b>Expresões que introduzem a posição do autor</b>
- Sublinha as expresões que introduzem a posição do autor
Ex: <b>Na minha opinião</b> , há vários fatores importantes que contribuem para esta situação negativa e cuja ação deverá ser travada.
<b>Expresões que expressam a opinião do autor</b> (estas expresões deverão ser marcadas a cor)
a) <b>subjetivos</b>
- Marca a apaneta ou adjetivos que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis
Ex: <b>Infelizmente</b> , há vários fatores importantes que contribuem para esta situação negativa e cuja ação deverá ser travada.
b) <b>verbos</b>
- Marca a ação ou verbos que expressam a opinião, juízo de valor ou pontos de vista do autor (verbos de percepção mental) e não factos ou dados observáveis
Ex: <b>Considero</b> <b>importante</b> que sejam tomadas medidas para travar a situação negativa.
c) <b>adjetivos ou locuções adjetivas</b>
- Marca a apaneta ou adjetivos que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis
Ex: Nos dias de hoje, <b>infelizmente</b> , <b> muitas</b> crianças apresentam peso a mais, havendo muitas que sofrem de obesidade.
d) <b>outras expresões valorativas</b> (uma palavra ou um conjunto de palavras pertencente a qualquer classe de palavras e que não esteja explicitamente apresentada nas diretivas. Por exemplo, um verbo, um quantificador, um advérbio, um nome)
- Marca a cor dentro as expresões valorativas que expressam a opinião do autor e não factos ou dados observáveis
Ex: Na minha opinião, há vários fatores importantes que contribuem para esta situação negativa e cuja ação <b>deverá</b> ser travada. Como os pais trabalham <b> muitas</b> horas [...]
<b>Dênticos pessoais relativos à 1ª pessoa (singular ou plural)</b>
a) <b>Pronomes pessoais</b>
- Marca a verbo ou pronomes pessoais que denotam o sujeito da enunciação
Ex: <b>Eu</b> <b>acho</b> <b>importante</b> <b>que</b> sejam tomadas medidas para travar a situação negativa.
b) <b>Determinantes e pronomes possessivos</b>
- Marca a críptico ou determinantes e pronomes possessivos que denotam o sujeito da enunciação
Ex: <b>Este</b> <b>tipo</b> <b>de</b> <b>comida</b> <b>é</b> <b>prejudicial</b> <b>para</b> <b>o</b> <b>crescimento</b> <b>das</b> <b>crianças</b> <b>e</b> <b>jovens</b> .
c) <b>Flexão verbal</b>
- Marca a críptico ou flexão verbal que denota o sujeito da enunciação
Ex: <b>Considero</b> <b>importante</b> <b>que</b> sejam tomadas medidas para travar a situação negativa.
<b>Estrutura</b>
a) <b>Introdução</b>
- Marca o início com um asterisco [*]
- Marca o fim com a minúscula seguida de asterisco [x*]

Para aplicar melhor no texto, ao utilizar o editor de texto Word, vai ao separador "Inserir" e seleciona o texto que pretendes marcar. Depois, seleciona a seta no lado de "Cor de realce de texto" e seleciona a cor desejada. Para mais informações sobre realce de texto consulta <https://support.office.com/en-us/article/realce-de-texto>.

**Minúsculas**

\*em esta direção que a palavra **mais** é um quantificador quando se combina com um nome e "cujo significado expressa informação relacionada com número, quantidade ou parte do seu referente" (Cl. Diccionario Terminológico) (ex: Eu tenho muitas palavras); e um adjetivo quando modifica um adjetivo (O prédio é muito alto.), um verbo (O Rui é muito bom.), ou mesmo um advérbio (O Rui é muito rapidamente).

## 16. Consideras que a tarefa de anotação foi...

- Muito fácil
- Fácil
- Moderadamente fácil/difícil
- Muito difícil
- Extremamente difícil

**17. Consideras que a grelha de heteroavaliação da escrita te permitiu ter uma maior consciência dos parâmetros a serem tidos em conta na avaliação de uma produção escrita?**

- Sim
- Não

**18. Consideras que foi produtivo teres trabalhado sobre os textos dos teus colegas?**

- Sim
- Não

**19. Consideras que a tarefa de reescrita de um texto é útil?**

- Sim
- Não

**20. Consideras que houve uma evolução entre a tua primeira produção escrita e a segunda?**

- Sim
- Não
- Não se aplica

**21. As atividades desenvolvidas permitiram-te ter uma maior consciência das tuas dificuldades?**

- Sim
- Não
- Não se aplica

**22. De um modo geral, como classificas toda esta experiência?**

- Muito positiva
- Positiva
- Moderadamente positiva
- Pouco positiva
- Nada positiva

**Gostarias de deixar aqui alguma sugestão de alteração às atividades realizadas?**

**Terminaste o teu questionário!**

Muito obrigada pela tua participação.

## F.2 Resultados (Questionário de avaliação das atividades de produção escrita)

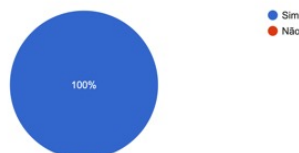
1- Realizaste as atividades de escrita propostas?

13 respostas



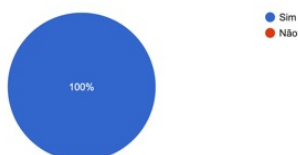
2- De um modo geral, consideras que as atividades de escrita que desenvolveste contribuíram para o aperfeiçoamento das tuas capacidades de produção escrita?

13 respostas



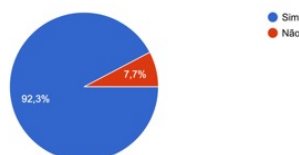
3- De um modo geral, consideras que as atividades de escrita desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da tua autonomia no processo de escrita?

13 respostas



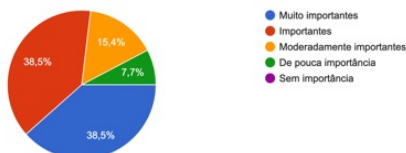
4- Consideras que as atividades realizadas contribuíram para melhor poderes identificar as marcas específicas dos géneros textuais trabalhados (texto de opinião, diário, ...)?

13 respostas



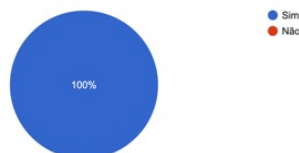
5- Que grau de importância atribuis a essas atividades para a identificação das marcas específicas de género textual.

13 respostas



6- Consideras que os recursos utilizados (Webinar, Powerpoints) para ensinar géneros textuais foram eficazes?

13 respostas



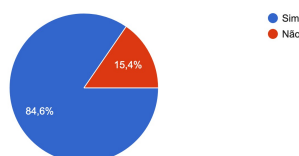
7- Sempre que os recursos não foram o suficiente, pudeste contar com o apoio da professora?

13 respostas



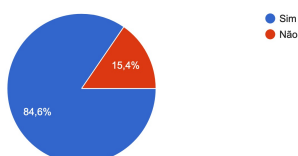
8- Consideras que é útil planificares um texto antes de o redigires?

13 respostas



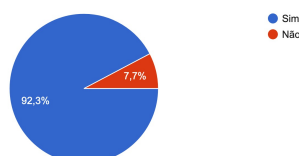
9- Na etapa de pré-escrita, a grelha de planificação (Grelha 1) foi-te útil?

13 respostas

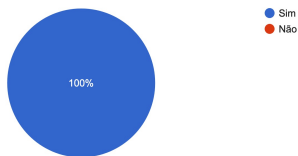


10- Na etapa da redação do texto, a grelha de textualização (Grelha 2) foi-te útil?

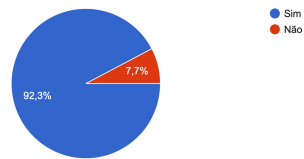
13 respostas



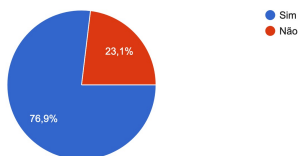
11- Para a tarefa de produção textual, consideras que as instruções que te foram dadas foram claras e suficientes?  
13 respostas



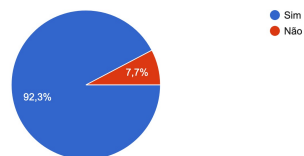
12- Na etapa da revisão do texto, a grelha de revisão (Grelha 3) foi-te útil?  
13 respostas



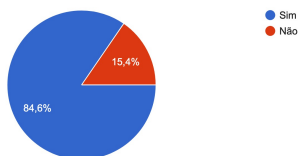
13- Crês que a tua produção final poderá ter sido melhor porque tiveste em consideração as diferentes grelhas?  
13 respostas



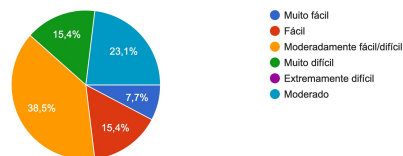
14- Consideras que as atividades de anotação de textos que realizaste te permitirão desenvolver melhores produções textuais no futuro?  
13 respostas



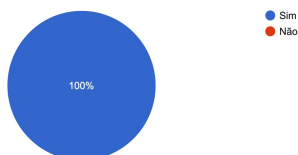
15- Consideras que as diretrizes de anotação foram claras e suficientes?  
13 respostas



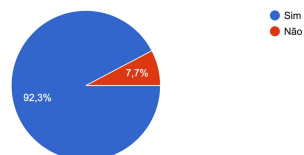
16- Consideras que a tarefa de anotação foi...  
13 respostas



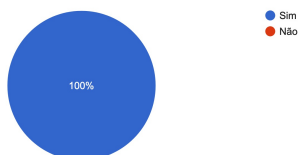
17- Consideras que a grelha de heteroavaliação da escrita te permitiu ter uma maior consciência dos parâmetros a serem tidos em conta na avaliação de uma produção escrita?  
13 respostas



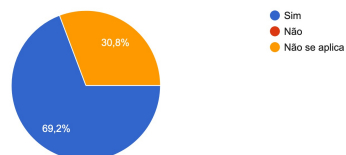
18- Consideras que foi produtivo teres trabalhado sobre os textos dos teus colegas?  
13 respostas



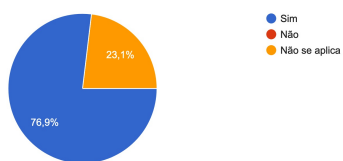
19- Consideras que a tarefa de reescrita de um texto é útil?  
13 respostas



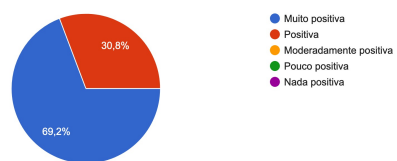
20- Consideras que houve uma evolução entre a tua primeira produção escrita e a segunda?  
13 respostas



21- As atividades desenvolvidas permitiram-te ter uma maior consciência das tuas dificuldades?  
13 respostas



22- De um modo geral, como classificas toda esta experiência?  
13 respostas





## RESULTADOS GRELHAS

O Apêndice G apresenta os resultados obtidos pelo preenchimento das grelhas de heteroavaliação. Em G.1 os dados são referentes à turma 12º H2, em G.2, à turma 12ºH3, e em G.3 são referentes às duas turmas (em conjunto).

### G.1 Resultados Grelhas de Heteroavaliação (Turma 12º H2)

Tabela G.1.1— Resultados das grelhas de heteroavaliação (12ºH2).

Tratamento tema / Género textual	ID_66 /1519	ID_712 /1519	ID_84 /218	ID_1519 /218	ID_721 /712	ID_143 /712	ID_143 /1810	ID_218 /1810
1. Tratou o tema sem desvios	5	4	4	4	4	3	4	4
2. Respeitou as marcas do género solicitado	5	5	4	4	4	3	4	4
<b>Informação</b>								

3. Utilizou informação significativa	5	5	4	5	4	3	3	4
4. Produziu um discurso coerente, desprovido de ambiguidades	5	4	3	3	4	3	3	3
5. Explicitou o seu ponto de vista	5	5	5	5	4	3	4	4
6. Demonstrou clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e respetivos exemplos	5	5	5	5	3	3	3	4
<b>Estrutura e coesão</b>								
7. Apresentou um texto constituído pelas três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e estas estão estruturadas recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual	4	5	5	5	4	5	2	1
8. Utilizou e marcou os parágrafos de forma correta e adequada	5	5	5	4	4	4	1	1
<b>Léxico e adequação discursiva</b>								
9. Utilizou vocabulário variado e com propriedade	5	5	3	3	4	3	3	3
10. Escreveu com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação	5	4	4	3	4	3	3	2
11. Utilizou o registo de língua adequado	5	5	5	4	4	3	4	3
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>52</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>33</b>

## G.2 Resultados Grelhas de Heteroavaliação (Turma 12ºH3)

Tabela G.2.1— Resultados das grelhas de heteroavaliação (12ºH3).

<b>Tratamento tema / Género textual</b>	ID_63/1121	ID_63/2020	ID_66/17	ID_66/132	ID_204/1919	ID_204/2020	ID_1116/17	ID_1116/66	ID_1611/66	ID_1611/204	ID_1919/132	ID_1919	ID_2020/204	ID_1121	ID_132/1116	ID_301/1919
1. Tratou o tema sem desvios	4	4	5	5	4	5	3	5	5	4	3	3	4	4	3	4
2. Respeitou as marcas do género solicitado	4	5	4	5	4	4	3	5	4	3	3	3	4	4	4	4
<b>Informação</b>																
3. Utilizou informação significativa	4	4	4	5	4	5	4	5	5	4	4	3	4	4	4	4
4. Produziu um discurso coerente, desprovido de ambiguidades	4	4	4	4	4	5	3	4	5	3	4	1	4	3	4	4
5. Explicitou o seu ponto de vista	3	5	5	5	4	5	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4
6. Demonstrou clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e respetivos exemplos	2	3	4	4	4	3	4	4	5	3	3	2	3	4	3	4
<b>Estrutura e coesão</b>																
7. Apresentou um texto constituído pelas três partes habituais – introdução, desenvolvimento e conclusão – e estas estão estruturadas recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	5	4	5	1	3	4
8. Utilizou e marcou os parágrafos de forma correta e adequada	5	5	1	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5	1	3	4
<b>Léxico e adequação discursiva</b>																
9. Utilizou vocabulário variado e com propriedade	3	4	4	4	4	5	3	4	5	3	4	2	3	3	3	4
10. Escreveu com correção, tendo em atenção as regras de acentuação, de ortografia, de sintaxe e de pontuação	2	5	4	5	4	5	3	5	4	3	3	2	4	2	3	4
11. Utilizou o registo de língua adequado	4	5	5	5	4	5	3	5	5	3	4	3	4	3	3	4
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	<b>45</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>52</b>	<b>38</b>	<b>51</b>	<b>52</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>29</b>	<b>44</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>44</b>

### G.3 Resultados Grelhas de Heteroavaliação (2 Turmas)

Tabela G.3.1— Grelhas de heteroavaliação: duas turmas.

	<b>Turma 12°H2</b>	<b>%</b>	<b>Turma 12°H3</b>	<b>%</b>	<b>2 Turmas</b>	<b>%</b>
<b>n° de respostas</b>	8	44,44%	16	66,67%	24	55%
<b>máximo</b>	54	98,18%	54	98,18%	54	98%
<b>mínimo</b>	33	60%	29	52,73%	29	53%
<b>média</b>	43,5	79,09%	41,5	75,46%	41,5	76%

## PLATAFORMA DE ANOTAÇÃO: RECOGITO

O Apêndice H apresenta alguns dados relativos à ferramenta de anotação utilizada. Em H.1 apresenta-se o vocabulário de anotação utilizado. Em H.2 mostra-se um exemplo de anotação.

### H.1 Vocabulário de Anotação: Etiquetas (*tags*) Texto de Opinião

Na figura H.1.1 apresenta-se o vocabulário (etiquetas) utilizado nas anotações do texto de opinião.

Tagging Vocabulary

Term	URI (optional)
opin	Discurso valorativo e subjetivo
intro	Expressões que introduzem a posição do autor
adjo	Expressões que expressam a opinião do autor: Adjetivos
vrbo	Expressões que expressam a opinião do autor: Verbos de percepção mental
advo	Expressões que expressam a opinião do autor: Advérbios ou locuções adverbiais
evlo	Expressões que expressam a opinião do autor: Outras expressões valorativas
1pro	Dêixis pessoal 1º pessoa: Pronomes pessoais
1pos	Dêixis pessoal 1º pessoa: Determinantes e pronomes possessivos
1flx	Dêixis pessoal 1º pessoa: Flexão verbal
s-intro	Estrutura: Introdução
s-dsnv	Estrutura: Desenvolvimento
s-cncl	Estrutura: Conclusão
s-titl	Estrutura: Título

+ Upload from file
Clear

A vocabulary file is a simple text file with one vocabulary term per line. To associate tags with a concept URI, each line should list the vocabulary term and the URI, separated by comma. Example:

Figura H.1.1 — Vocabulário de Anotação (texto de opinião).

## H.2 Exemplo de Texto Anotado

Na Figura H.2.1 mostra-se um exemplo de texto anotado por um aluno, que foi formalizado pela professora. Trata-se do texto de opinião com o código convencional ID:TO\_84.



The screenshot shows a web-based text annotation tool. On the left is a sidebar with a list of document files, including 'TO\_84.txt'. The main area displays a text document with several paragraphs. The text is annotated with various colored highlights and tags. For example, the word 'escrever' is highlighted in blue, 'trabalho' in orange, 'muita' in yellow, and 'necessário' in red. The interface includes a top navigation bar with icons for home, search, and other functions, and a 'Logged in as' indicator on the right.

Figura H.2.1 — Exemplo texto anotado (ID: TO\_84).

## H.3 Vocabulário de Anotação: Etiquetas (*tags*) Diário

Na figura H.3.1 apresenta-se o vocabulário (etiquetas) utilizado nas anotações do texto do gênero *diário*.

Term	URI (optional)
s-date	Estrutura: Data
s-saud	Estrutura: Saudação inicial
s-desp	Estrutura: Despedida
s-ass	Estrutura: Assinatura
loc	Expressões locativas
temp	Expressões temporais
conf	Escrita confessional (Registro de pensamentos; emoções; sentimentos; vivências do autor; experiências pessoais; desejos...)
1pro	Dêixis pessoal 1º pessoa: Pronomes pessoais
1pos	Dêixis pessoal 1º pessoa: Determinantes e pronomes possessivos
1flx	Dêixis pessoal 1º pessoa: Flexão verbal

Figura H.3.1 — Vocabulário de anotação (diário).

## H.4 Taxa de acordo das anotações: Diário

A tabela H.4.1 apresenta a distribuição das etiquetas relativamente aos casos de acordo (género *diário*).

Tabela H.4.1— Distribuição das etiquetas: Acordo entre anotadores (diário).

	1flx	1pos	1pro	loc	s-ass	s-date	s-desp	s-saud	temp	total
01	118	16	37	51	1	0	5	10	58	296
10	32	3	0	34	0	1	4	9	18	101
11	65	27	32	4	10	11	3	3	15	170
<b>Total</b> (l. 11x2)	280	73	101	93	21	23	15	25	106	737
<b>%acordo</b>	<b>46%</b>	<b>74%</b>	<b>63%</b>	<b>9%</b>	<b>95%</b>	<b>96%</b>	<b>40%</b>	<b>24%</b>	<b>28%</b>	—

Legenda: Na primeira coluna, 01 significa que o aluno não anotou, mas a referência anotou; 10 significa que o aluno anotou, mas a referência não anotou; 11 significa que ambos anotaram.

## H.5 Vocabulário de Anotação: Etiquetas (*tags*) Memórias

Na figura H.5.1 apresenta-se o vocabulário (etiquetas) utilizado nas anotações do texto do género *memórias*.

Term	URI (optional)
1pro	Dêixis pessoal 1ª pessoa: Pronomes pessoais
1pos	Dêixis pessoal 1ª pessoa: Determinantes e pronomes possessivos
1flx	Dêixis pessoal 1ª pessoa: Flexão verbal
Vpass	Formas verbais no passado (tempo recuperado pela memória)
Vpres	Formas verbais no presente (tempo da escrita)
Vmemo	Verbos associados ao ato de recuperar memórias (lembro-me; recordo-me)
loc	Expressões locativas
temp	Expressões temporais
s-intro	Estrutura: Introdução
s-dsnv	Estrutura: Desenvolvimento
s-cncl	Estrutura: Conclusão
s-titl	Estrutura: Título

Figura H.5.1 — Vocabulário de anotação (memórias).